BEAUTIFUL BEASTS BOOK FOUR



SECRETS AND SHADOWS

MILA YOUNG

KIM FAULKS

ORDEM DE LEITURA



AVISOS

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Havoc Keepers, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer intuito de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Temos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo Havoc Keepers, sem aviso prévio e quando julgar necessário suspenderá o acesso aos livros e retirará o link de disponibilização dos mesmos. Todo aquele que tiver acesso a presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de divulgá-lo nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo Havoc Keepers de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



STAFF

Tradução: Athenna Keepers

Revisão Inicial: Isabela Havoc

Revisão Final: Drika Havoc

Leitura Final: Merit Havoc

Conferência: Gonndor Havoc

Pré Formatação/Ebooks: Lis Havoc

Formatação: Aysha Havoc

Não há nada como uma tempestade de bruxas para descobrir um século de segredos sombrios... e não há nada como uma melhor amiga com uma espada flamejante em suas costas para acabar com eles de uma vez por todas...

A maldição que infectou aqueles que eu amo acabou... E a mulher de preto se foi. Mas a Academia Bestias mudou desde a tempestade das bruxas. Os segredos ressurgiram e as sombras consumiram os dormitórios.

Um velho diretor assombra os corredores, deixando uma grande sujeira em seu rastro. Mas não era só isso que surgiu. Os peixes no lago são feridos e comidos... E um se foi misteriosamente. Um peixe dourado monstruoso com olhos amarelos brilhantes, deixando para trás pegadas em forma humana em seu rastro.

Ava se refugia com Chuck, deixando-me amontoada com os lobos. E enquanto o amor e a luxúria se acumulam nos lábios de Judas, encontro-me atraída para uma batalha como nada antes.

Leões virão. Mentiras serão expostas. Mas o amor conquistará tudo?

Acho que estou prestes a descobrir.



Capítulo Um



QUEM VOCÊ VAI CHAMAR?

O guincho das molas da cama uivou pelo meu quarto, me arrancando do meu sonho. Mas os braços de Judas ainda esperavam por mim e seus lábios sussurravam coisas que ele queria fazer com o meu corpo. Eu gemi e rolei, puxando os cobertores mais para cima. “Muito cedo, Ava. Volte para o seu quarto.”

Mesmo assim, ela não respondeu...

Creeeeaaakkkk. Creak... creeeaaakkk...

“Ava, juro por Lúcifer, vou machucar você” murmurei.

“Não se preocupe comigo, querida,” uma voz desconhecida encheu o quarto. "Vou levar uma boa hora para arrumar o meu cabelo."

Os pés de alguém pousaram no chão com um *baque.* Eu abri meus olhos para ver uma saia rosa-choque suja, roída pelas traças, sobre meia-calça preta. Abri mais os meus olhos quando ela passou pela minha cama e se dirigiu

ao banheiro. Bem, pensei que era *ela.* Eu não tinha certeza. Eu não conseguia ver nada além de uma cabeça de ninho de rato que fedia como um galão de spray de cabelo, ondulando atrás dela.

Eu me levantei da cama e balancei minha cabeça enquanto o som desafinado de Cyndi Lauper gritava sobre como as meninas só querem se divertir, e então a música parou de repente.

"Sabe, eu estava tendo um sonho totalmente estranho," a estranha gritou do meu banheiro antes de entrar pela porta. Ela estava pálida... pálida de um jeito fantasmagórico com olhos escuros fundos que pareciam perfurar os meus. "Eu vi sua amiga pirando totalmente enquanto você e ela carregavam um cadáver escada abaixo para escondê-lo não muito longe de onde eu estava acorrentada."

"Ahhh..." Eu pulei da cama e encarei essa estranha. "Q-quem diabos é você?"

Ela tem grilhões de metal grossos pendurados em seus pulsos, os elos cortados em dois.

"Você não sabe, querida?" Lábios pálidos se esticaram em um largo sorriso até que se separaram. "Eu sou Cassidy e este é o meu quarto."

Eu empurrei para trás e virei no último minuto, me lançando para a minha porta quando um grito cortou o ar. Eu chicoteei meu olhar em direção ao som enquanto Ava gritava, *"Saia! Dê o fora, porra!"*

O corredor escureceu quando eu entrei nele, as sombras se alargando, fechando como um punho ao meu redor. Eu agarrei a maçaneta da porta de Ava e empurrei, deslizando para dentro.

Uma escova de cabelo passou por mim, quase me acertando por uma polegada antes de se espatifar na parede. Algo *gotejou...* e risadas flutuaram da porta. Não era humano ou imortal para esse assunto.

Não era nem importante... apenas uma *bola* com olhos negros redondos e um sorriso malicioso.

"Ava?"

"Aquela coisa viu minhas partes íntimas!" ela uivou sobre o assobio do chuveiro. *"Ele me olhou mal!"*

A raiva açoitou dentro de mim com a injustiça. "Por que você, Pequeno..."

"Pequeno?" A *coisa* zombou e agarrou seu peito, balançando coisas que pareciam seios. "*Obrigado.* Mas eu vou te mostrar o meu, se você me mostrar o seu?"

Eu engasguei com a visão e engoli minha repulsa antes de erguer meu punho. "Dê o fora!"

"Oh." A coisa fez beicinho... *realmente fez beicinho,* e então saltou com um sorriso e soprou um beijo na minha cara antes de falar por cima do ombro. "Eu vi espinhas maiores na minha bunda do que esses peitos!"

"Arrrggghhhh!" Ava saiu correndo do banheiro, segurando uma toalha contra o corpo ensaboado, o cabelo preso sob uma touca de banho de plástico. "Vou levá-lo às *profundezas e deixá-lo lá!"*

Mas a coisa se foi, deslizando *pela* maldita parede. Como se nunca tivesse estado aqui.

“Mor” choramingou Ava enquanto pingava no tapete. "Que porra foi aquela coisa?"

“Parecia um poltergeist para mim,” veio uma voz indesejada atrás de mim.

Eu pulei e girei enquanto a garota fantasma, Cassidy, entrava no quarto de Ava e olhava minha melhor amiga de cima a baixo. "Sim, é você... a garota que pirou."

Gritos fracos vieram de algum lugar lá fora quando me virei para Ava. “Eu acho que algo está realmente... realmente errado aqui.”

"Ah, não me diga, Sherlock." Ava apenas girou e caminhou até o banheiro, dando-me uma visão completa de sua bunda. "Vou terminar meu maldito banho."

Fiquei olhando para ela enquanto a porta do chuveiro se abria e fechava mais uma vez, e então me virei para a garota fantasma. Só quando olhei, ela não parecia exatamente um fantasma. "Eu, ah, acho que começamos com o pé esquerdo."

“Se a memória não me falha, foi uma mão,” ela respondeu, e então inclinou a cabeça quando eu não disse nada. "Você sabe." Ela ergueu a mão, bateu no seio e acenou com as mãos no ar. *"Ahhh,* tocou no meu peito!"

Eu engoli em seco enquanto a sala girava.

"Que tal?" Ela sorriu quando eu apenas me virei e abri a porta de Ava.

“Achei bem preciso,” ela continuou, seguindo-me enquanto eu caminhava de volta ao longo do corredor escuro para o meu quarto.

"Ei!" Veio um uivo do quarto de Nesrin, seguido por um rosnado selvagem. "Saia do meu maldito banheiro!"

A bolha com aparência de plasma voou pela parede do quarto de Nesrin e foi para o corredor, pingando com o que só poderia ser água do banheiro.

“Isso é nojento,” eu rosnei e entrei no meu quarto.

Cassidy estava atrás de mim, batendo a porta na cara da coisa-globo quando ela veio atrás de nós.

"Veja." Eu girei e encontrei sua cabeça. “Eu não te conheço. Tenho certeza de que há algum sério mal-entendido.”

Ela apenas ergueu a mão e puxou a renda antes branca de suas luvas sem dedos. "Sem mal-entendido."

Eu não estava chegando a lugar nenhum com ela. "Apenas fique longe de mim." Então me virei, abri a porta do armário e peguei um uniforme limpo.

Achei que o terror tivesse acabado... pensei que a tempestade das bruxas na noite passada tivesse acabado com tudo, incluindo a maldição que atormentava aqueles que eu amava. Mas aquele lugar estava indo para o inferno em uma cesta de mão, um poltergeist crivado, o inferno dos anos 80 montado.

Eu marchei até o banheiro e fechei a porta enquanto minha colega de quarto ergueu a mão e deu um passo em minha direção. "Ei, eu preciso do meu cabelo..."

A porta do banheiro se fechou com *estrondo.* Eu virei a fechadura e apenas fiquei lá por um segundo, me perguntando o que diabos tinha acontecido. Meninas com algemas como pulseiras e bolhas de aspecto macabro que gostavam de espionar meninas no chuveiro.

Uma risada maníaca flutuou fracamente pelas paredes. Eu apenas me afastei e corri para o chuveiro, batendo nas torneiras. “Vou lavar minha maldita calcinha. Sim senhor."

Peguei meu uniforme no armário e observei as paredes enquanto puxava minha camisola pela cabeça e abracei meu corpo, cobrindo meus seios com as mãos.

A ideia funcionou, até que percebi que precisava lavar as mãos. *"Ugh!"*

Mantive um olho na parede e o outro no que estava fazendo enquanto me lavava e esfregava e depois batia na torneira mais uma vez, cortando o fluxo. Gritos e guinchos ainda vinham de algum lugar lá fora enquanto eu me secava e vestia roupas limpas.

“Eu só quero ter certeza de que estamos na mesma página aqui.” Cassidy ergueu um dedo enquanto eu empurrava por ela no meu caminho para fora do banheiro. “Eu não sou uma delatora. Não pretendo contar a ninguém que você matou aquele pobre humano e escondeu o corpo no porão.”

Eu me virei e olhei para ela. “Eu não o matei... Eu não matei ninguém. Foi armação, *certo?* Por outro Vampiro

querendo se livrar da minha família. Então, sim, escondi o corpo até descobrir quem armou para mim."

"Oh, ok, *dramático demais?"* Ela levantou uma sobrancelha.

Eu apenas parei, fechei meus olhos e respirei fundo enquanto contava até cinco, e então me virei e sentei na ponta da minha cama enquanto colocava minhas meias e sapatos.

"Cara, o código de vestimenta aqui ficou super *feio."*

Ficou super feio? Eu simplesmente não conseguia vencer. Peguei minha bolsa e minha escova e abri a porta, saindo para o corredor ao mesmo tempo que Ava. Ela lançou um olhar estrondoso para mim e, em seguida, voltou seu olhar para as portas de vidro do saguão abaixo enquanto uma garota corria pela frente do nosso dormitório gritando a plenos pulmões.

"Que porra é essa, Mor?" minha melhor amiga sussurrou.

Dei um passo ao mesmo tempo que ela, avançando até o topo da escada e, em seguida, desci lentamente para o foyer.

"Ei, espere por mim," Nesrin chamou lá de cima e desceu correndo as escadas atrás de nós. "De jeito nenhum no Inferno vocês vão me deixar sozinha. Isso é uma merda bizarra, Livingstone."

Eu balancei a cabeça e avancei em direção à porta do dormitório. Se eu pensava que a maldição e a tempestade das bruxas eram ruins, esse era outro nível de loucura.

Ava abriu a porta, esperando um segundo antes de dar um passo hesitante para fora. O céu escuro e taciturno parecia borbulhar acima de nós.

Nesrin se abaixou e correu, correndo a passos largos em direção ao prédio principal. Ava olhou para mim, deu de ombros e a seguiu, saltando para as portas principais. Não havia nenhuma maneira no Inferno que eu fosse deixada para trás.

Eu corri atrás dela, alcançando-a e ultrapassando-a na metade do caminho. De repente, algo veio do céu, rasgando, gritando como um maldito fae. Eu me encolhi, jogando uma mão sobre minha cabeça e abrindo a porta com a outra.

Ava passou correndo por mim e tropeçou para dentro, colocando seu cabelo em uma aparência de normalidade e batendo os pés. "Ugh, o que diabos foi isso?"

“Isso,” Nesrin rosnou e olhou para o corredor. "É o que acontece quando um cão do inferno está no comando."

Ela avançou enquanto as luzes fluorescentes diminuíam e piscavam no alto.

“Um cadáver. Diamantes crivados de poder e uma maldita maldição. Qual é o próximo inferno?” Ava rosnou e caminhou atrás dela.

E quando ela me deixou para trás, tive uma sensação horrível... que estávamos prestes a descobrir.

BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Dois



UM ALIADO IMPROVÁVEL

"Rápido, rápido, sente-se," disse Truro, acenando para que entrássemos em sua sala de aula.

Ava e eu sentamos em dois assentos disponíveis no meio da sala, colocando nossos livros grandes sobre as mesas. Ava se aproximou de mim e se inclinou.

"Eu sinto que acabamos de entrar em caça fantasmas esta manhã," ela sussurrou. "Talvez precisemos de pacotes de prótons para nos livrar dos invasores." Ela riu para si mesma, parecendo gostar de toda a atividade fantasmagórica, o que foi o oposto de sua reação esta manhã com o fantasma de Tom espiando em seu banheiro.

"Você realmente gostou daquele filme?" Eu perguntei.

A boca de Ava caiu aberta. "Você não acabou de dizer isso? Se você ainda não assistiu a esse filme, você está morta para mim. É apenas *o* melhor filme de fantasmas que existe. Tem de tudo, desde um Keymaster, espíritos tomando conta da cidade e um demônio da geladeira."

"Demônio da geladeira, realmente? Então ele comeu todo o queijo e isso o deixa assustador?" Eu ri para mim mesma enquanto Ava olhava na minha direção.

“Estamos assistindo aquele filme hoje à noite,” ela ameaçou. "Além disso, tecnicamente não é um demônio da geladeira, mas mais um portal para o Inferno."

“Tenho certeza de que posso ver meu quinhão de fantasmas pelo campus.”

“Vocês duas já terminaram,” a Sra. Truro retrucou.

Olhamos para cima para encontrar nossa professora na frente da classe, batendo com o dedo do pé, e todos os outros olhando em nossa direção também.

Judas, Nero e Bond estavam sentados do outro lado da sala e eu sorri para eles, adorando a maneira como eles olhavam para mim. Mas se eles estivessem perto de nós, eu tinha certeza que concordariam comigo sobre o caça fantasma.

A mão de um cara disparou da frente da classe e antes mesmo que o professor olhasse para ele, ele começou a falar. “Por que existem fantasmas na Academia? Uma garota com um vestido de baile antigo estava dormindo na cama comigo esta manhã e me assustou quase até a morte."

A mão de todos se ergueu, todos fazendo perguntas semelhantes, a conversa ensurdecedora. Ava me lançou um olhar enquanto murmurava a palavra *caça fantasmas.*

Uma explosão repentina de vento entrou na sala do nada, arrancando nossos cabelos, roupas e livros. Eu me esforcei para pegar meu livro enquanto ele escorregava da mesa e o puxava para o meu peito, segurando-o com força contra o furacão enquanto meu cabelo voava em todas as direções. Livros e papéis foram jogados pela sala, uma cadeira vazia derrapou no chão.

Uma sensação de formigamento de magia dançou na minha pele.

"O que diabos está acontecendo?" Ava já estava curvada sob sua mesa.

"O suficiente!" A Sra. Truro baixou as mãos levantadas e o vento parou. Não tínhamos muitas bruxas na escola, mas as várias que tínhamos, incluindo esta professora, não eram para se mexer.

Ninguém disse uma palavra e apenas o barulho de papéis e cadeiras sendo arrastados soou enquanto todos se acomodavam.

“Até o Diretor Balefire nos aconselhar sobre a situação, as aulas continuam normalmente, e eu não ensino sobre espíritos e ghouls. Abram seus livros no capítulo sete. Raças raras são o assunto de hoje.”

Metade da turma resmungou e, como o resto deles, ansiava por saber o que estava acontecendo. Então, novamente, nada parecia me surpreender quando se tratava da Academia Bestias.

A próxima hora se arrastou até que vi movimento na janela e olhei para ver o espírito do meu quarto espiando dentro da classe, apenas seus olhos e cabelos espetados presos acima da moldura da janela. Nossa, ela não era nada sutil. E quanto spray ela usou para manter tanto cabelo ereto daquele jeito?

Seu olhar encontrou o meu e ela me deu um pequeno aceno. Instintivamente, acenei de volta, mas deixei cair minha mão com a mesma rapidez. *O que eu estou fazendo?*

Ava estava me estudando, suas sobrancelhas franzidas em confusão. Ela olhou para a janela, a garota fantasma agora sumida, e de volta para mim. "Você está bem?"

Eu concordei. “Perfeita."

Enquanto a Sra. Truro lia uma passagem do livro sobre como a maioria dos shifters podiam acasalar-se com os outros com sucesso, a porta da sala se abriu com um baque forte.

Eu pulei na minha cadeira, assim como Ava e a maioria dos alunos.

A professora estendeu a mão, uma faísca de eletricidade disparando de seus dedos e colidindo com o jovem estudante que entrou na sala. Ele congelou no meio do passo, e agora estava na frente de toda a classe com seus olhos e boca escancarados, seus braços congelados em

um movimento de balanço ao lado do corpo e se equilibrando em um pé. Ele me lembrou um flamingo.

"Qual o significado disso?" a professora se aproximou dele e com um estalar de dedos, ele saiu do gelo, ofegante, e caiu de joelhos.

Ele murmurou algo entre sua respiração ofegante.

"Fala, garoto."

“Os peixes... os peixes do lago de trás, estão todos mortos,” ele finalmente desabafou.

O que ele estava falando?

"Sr. Jacobson, se isso é uma brincadeira...” Ela agarrou os quadris.

"Não." Ele pigarreou e balançou a cabeça. "Sem brincadeira, senhora... eles estão todos mortos fora da água."

Ava se encolheu e, em seguida, desviou o olhar para Salomé. Eu segui o movimento, a sensação incômoda de um sonho florescendo. Algo se passou entre elas, um *conhecimento do qual* eu não fazia parte.

Salomé estava pálida, as mãos cerradas nas bordas da mesa enquanto balançava a cabeça e sussurrava. "Não." Ela virou a cabeça, encontrando o olhar de Ava.

E em um segundo Ava empurrou sua cadeira para trás e se levantou.

"Sente-se, Sra. Blaine," a professora disparou.

Mas não houve como parar Ava quando ela bateu na mesa e tropeçou em direção à porta.

Salomé estava em seus calcanhares.

"O que está acontecendo?" Judas murmurou do outro lado da sala.

Eu só consegui balançar minha cabeça. "Eu não faço ideia."

Havia medo nos olhos de Ava. Ela estava escondendo algo de mim e esta não era a primeira vez que tive essa sensação. Segurei minha mesa, levantando-me.

“Srta. Livingstone. Volte para o seu lugar neste *instante!”* Sra. Truro latiu.

“Ava!” Eu empurrei meu olhar em direção à porta aberta. Mas ela se foi, rasgando a porta, Salomé atrás dela, deixando o barulho de passos para trás.

“Bem, alguém parece se importar mais com os peixes no lago do que com sua designação. Vá embora, Sr. Jacobson, antes que eu o pendure nas vigas.”

O pobre menino saiu correndo da sala, gaguejando e tremendo, mas não consegui desviar o olhar da porta. Para onde Ava foi tão rapidamente, e por que Salomé foi atrás dela?

Eu levantei minha mão. "Senhora, talvez devêssemos ir e investigar o lago?"

Seus olhos se estreitaram para mim e com um movimento de sua mão, a porta da sala se fechou com um estrondo. “Ninguém vai para o lago durante a *minha* aula.”

Amaldiçoei baixinho, estremecendo quando um grito estrondoso veio de fora. Todas as cabeças se viraram em direção ao som, alguns dos alunos dispararam de suas cadeiras e tropeçaram na parede oposta da sala de aula.

"O que em nome de seu Lorde das Trevas é agora?" a professora disparou.

Passos pesados ecoaram, dois... três... quatro sons diferentes combinados em um som estrondoso. Houve um rugido e, em seguida, um *baque surdo* do lado de fora contra a parede. A imagem de um Ancião quicou e então caiu com *estrondo* no chão.

Eu pulei da minha cadeira ao mesmo tempo que Judas.

"Espere!" Sra. Truro gritou.

Mas já estávamos correndo. Judas diminuiu a velocidade por um segundo, deixando-me passar pela porta primeiro, e então me seguiu de perto. Não precisei olhar por cima do ombro para saber que Bond e Nero estavam lá.

Houve um rugido quando passei pela porta. Um borrão branco atrás de uma parede de cães do inferno, por um segundo. Eu não entendi o que estava vendo quando os pés de um dos guardas deixaram o chão antes de ser lançado para trás no ar.

Ele bateu na parede com um *estalo* e caiu no chão.

A risada cortou o ar, uma gargalhada arrepiante e cheia de alegria que fez os pelos dos meus braços se arrepiarem.

Entre os grossos troncos dos cães do inferno veio uma garotinha, vestida com um avental branco imundo com uma camisa azul clara com babados por baixo. Ela se abaixou, escorregou por uma das pernas do guarda e saltou atrás deles.

"Tada!" Ela abriu os braços e se virou para sorrir para mim.

Seu rosto estava pálido... unhas enegrecidas e quebradas, como se ela tivesse arranhado algo... arranhando e arranhando...

"Agora estou livre!" Ela dançou e girou, antes de derreter em nada. “Estou livre...”

“Sinos do inferno,” Judas sussurrou.

Olhei para ele e depois para o guarda corpulento que lentamente se levantou do chão.

“Você viu como ela...” O Alfa se aproximou.

"Eu vi." Eu continuei me movendo, mantendo minhas costas contra a parede enquanto contornava o cão do inferno. "Eu vi muito bem."

Passei correndo pelos armários e pelo refeitório até as portas que levavam à parte de trás do prédio principal. Já havia alunos lotando a porta, engasgando e chorando, olhando para fora com as mãos sobre a boca.

"Deixe-me passar." Tentei deslizar entre eles, torcendo meu corpo para raspar minha coluna contra a porta.

"Vamos," Judas rosnou. "Deixe-nos passar."

"Salomé?" Nesrin chamou bem na minha frente. Ela enfiou a mão entre os corpos e os empurrou de lado. *“Salomé!”*

O fedor de peixe podre me fez vomitar. Bati com a mão para cobrir o nariz e empurrei como Nesrin. "Desculpe... *por favor, sinto muito."*

E centímetro a centímetro cheguei mais perto. Escamas secas brilharam entre as pernas de uma menina. Eu estendi a mão, agarrando seu ombro e a empurrei de lado. Ava estava do outro lado da lagoa ao lado de Salomé, ambas olhando para as carcaças de peixes mutiladas. Barbatanas abertas, caudas paradas. Marcas de mordidas na carne, algumas com feridas abertas.

"Os shifters felinos fizeram isso!" alguém gritou.

Percebi a hesitação de Ava quando Salomé ergueu o olhar para mim.

“Eles fizeram isso! Eles precisam ser acorrentados!” outro disse.

E os gritos de retribuição ecoaram pela multidão.

"Ela fez!" Um ghoul levantou a mão e apontou para Nesrin.

Os olhos escuros de Nesrin brilharam de raiva. Eu não colocaria isso além da Pantera, e ninguém a conhecia tão bem quanto eu. Eu vi sua raiva, senti sua raiva, mas também vi sua sinceridade, e por mais que odiasse admitir, ela havia mudado.

"Eu não fiz isso!" Nesrin apontou o dedo para o chão onde os peixes mortos jaziam. "Pare de me encarar. *Eu não fiz isso.”*

“Chega!” O rosnado selvagem explodiu pelo ar, fazendo todos estremecerem.

Quando Balefire saiu pela porta, o mar de alunos se separou como se ele fosse um Deus. Ele nunca olhou para eles, nunca ergueu o olhar até que ele se aproximou. Chamas laranja dançaram em seus olhos quando encontraram os meus.

Seus lábios se curvaram, revelando uma sugestão de dentes brancos antes de lançar aquele ódio contra a massa de carcaças de peixes no chão. “Ninguém está acusando ninguém,” ele retrucou.

Alguns dos alunos foram se afastando lentamente, não querendo estar em sua linha de fogo. Mas parecia que não importava o que eu fizesse, eu era o alvo.

Ava empurrou aqueles que permaneceram, e Salomé a seguiu. Nesrin as observou, olhando para o shifter Leão. Mas tanto ela quanto minha melhor amiga ficaram olhando para o chão, procurando... *algo.*

Quando finalmente as alcancei, pisei com elas, procurando no chão antes que Salomé levantasse a mão e apontasse para uma marca no chão. Balefire se ajoelhou perto do lago e deslizou os dedos na água. Eu o observei com o canto do olho, assim como ele nos observou.

"O que é isso?" Sibilei quando Salomé se ajoelhou e pressionou o dedo em uma marca no chão.

Nesrin se aproximou, e depois os lobos, até que tivéssemos uma parede de proteção.

"Marcas de barbatana," Salomé murmurou. “Aqui... e então aqui.”

Segui as linhas na terra até que mudaram de repente.

"Isso não é marca de nadadeira," Judas rosnou.

"Não, não é." Eu levantei meu olhar quando Salomé se levantou do chão.

Ela olhou para Ava, e então com um suspiro deu um aceno de cabeça.

"Temos algo para lhe contar." Minha melhor amiga encontrou meu olhar. "Algo que aconteceu antes de você vir para a Academia Bestias e você não vai gostar."

BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Três



HOMEM CEGO EM UM CAVALO A GALOPE

A biblioteca era a única parte sã da Academia, com cantos escuros e uma lareira crepitante, mas os alunos pareciam estar evitando o lugar. Talvez eles estivessem muito ocupados correndo e gritando, sendo perseguidos por sabe-se lá o quê.

Olhei para os sofás e mesas vazias e, em seguida, virei no corredor para a sala de estar. As sombras se moveram contra a lareira brilhante. Eu senti os primeiros lampejos de calor quando entrei.

Ava ergueu a cabeça para olhar para mim, Salomé ficou ao lado dela, se consolando. A visão tão estranha, como se eu, de alguma forma, tivesse entrado em uma realidade alternativa.

Judas e os lobos estavam perto da lareira. Nesrin estava sentada em um sofá à beira do brilho âmbar, observando a todos com olhos cautelosos. "Bem? Você nos trouxe aqui, o que é tão importante? "

Ava olhou para Salomé e deu a ela um aceno de cabeça. “Esta é a sua história.”

Os olhos amarelos piscaram e dançaram com o brilho do fogo enquanto Salomé respirava fundo. “Eu nunca deveria ter entrado nessa Academia. Eu nunca quis te conhecer, ou qualquer coisa aqui. Não sou quem você pensa que sou. Eu sou uma ladra... Eu sou uma trapaceira. Eu roubei algo que pertencia ao meu pai antes que meu tio o matasse. Ava... Ava me encontrou do lado de fora deste prédio, sangrando e machucada. Ela me ajudou, me salvou. Essas marcas de barbatanas fora do lago... bem, não são de nenhum peixe. Eles são de um da matilha do meu tio, enviados para pegar de volta isso... e me matar.

Ela ergueu a mão e aninhada entre os dedos estava a maior pedra amarela que eu já vi. Todos ficaram olhando, incluindo Nesrin.

"Espere", a Pantera murmurou e empurrou para se levantar. "Você está me dizendo que seu nome não é Salomé?"

Ela soltou um longo suspiro, seus ombros curvando-se para frente, sua expressão cheia de tristeza. “Sim, essa parte é real, tudo o mais que você sabe sobre mim é uma mentira,” Salomé respondeu, sua voz suave como se admitisse a verdade magoada.

Nesrin a encarou por um longo tempo e eu pude ver o flash de traição, até senti um pouco antes de ela falar. “E por quê, você pensou que não poderia vir até mim com isso? Que eu, o que... contaria a todos? "

"No começo, sim, pensei que você poderia."

Eu estremeci com a ferroada da verdade.

“E então eu pude conhecer você. E Brylee também, e eu vi que ela estava usando você, machucando você, e através de você, outros." Salomé olhou na minha direção e depois de volta para Nesrin. “Não foi você, eu sei disso. Mas eu tive que ficar quieta, espero que você entenda?"

De alguma forma, eu senti que ela estava falando comigo também.

"Mas agora ele está lá fora." Salomé olhou para o corredor. "E é apenas uma questão de tempo antes que meu tio venha me buscar."

“Então deixe-o vir,” Nesrin rosnou, dentes brancos brilhando com a curva de seus lábios. "Você acha que vou ficar parada e deixar alguém te machucar?"

Ela olhou na minha direção, como se estivesse esperando por algo. Isso era uma oferta de paz?

"Eu também." Eu dei um passo à frente e o alívio varreu o rosto de Ava. Seus lábios se curvaram em um sorriso.

"E nós." Judas ergueu o olhar da lareira.

“E eu também,” um barítono profundo rosnou atrás de nós.

Eu pulei com o som e girei. Chuck estava lá com os braços cruzados, encostado na parede. Ele olhou para Ava. Eu sabia o verdadeiro motivo pelo qual ele estava pesando nessa luta e não tinha nada a ver com pedras de ouro e tios assassinos.

"Então está decidido." Nesrin olhou ao redor da sala. "Salomé, você está dormindo comigo."

"No seu quarto, você quer dizer?" A Leoa empurrou seu olhar em direção à fêmea Alfa.

“Você tem alguma outra sugestão? A menos que você queira dividir o quarto com Ava e seu pervertido Poltergeist ou Mor e sua estranha nova colega de quarto com uma aparência estranha e algemas em volta do pulso.

"Estou bem", Salomé respondeu apressada.

"Ótimo." Nesrin assentiu e cruzou os braços. “Agora, como se tivéssemos tudo em aberto, devemos voltar para a aula. A menos que você tenha mais segredos desagradáveis que queira nos contar.”

A Pantera olhou para mim quando disse isso. E aqui estava eu pensando que ela finalmente virou uma nova página. Talvez ela tenha. Talvez a folha amarela dourada fosse boa de um lado, mas por baixo era marrom de merda. “Sabe, eu estava começando a gostar de você”, rosnei e dei o primeiro passo.

“Não podemos permitir que isso aconteça, podemos?” Houve uma faísca de algo semelhante à satisfação em seus olhos enquanto eu balancei minha cabeça e continuei andando. Ava correu atrás de mim, enrolando seu braço no meu antes de chegarmos à entrada da biblioteca.

“Você sabe,” ela se inclinou para murmurar. "Acho que te amo mais e mais a cada dia."

Eu sorri para ela e apertei minha mão sobre a dela. Podemos ter começado como amigas, mas éramos mais próximas do que agora. Éramos família.

Entramos na aula assim, seu braço enrolado no meu. Os outros alunos ainda estavam falando sobre os peixes mortos e quem os matou, mas agora eu sabia a verdade, eu sabia que foi um shifter felino que os matou - apenas um em particular.

“Ok, acalmem-se”, murmurou o Sr. Bloise e se encolheu quando algo atingiu a janela de vidro de fora.

Estávamos todos nervosos e tínhamos bons motivos para isso. Mesmo assim, tentamos nos concentrar, vacilando a cada *batida* do lado de fora, até que a campainha tocou.

Aula após aula era a mesma, até que finalmente nos levantamos de nossas carteiras no último sinal.

“Estou me sentindo exausta,” murmurei e coloquei minha mochila sobre o ombro.

"Eu também. Te encontro no dormitório?"

Ava olhou em minha direção, esperando por um segundo até que eu assenti.

"Certo."

Então ela se foi, deslizando entre a multidão enquanto eles empurravam a porta para sair dali. Eu nunca consegui entender aquela mentalidade de rebanho, não era como se eles estivessem indo longe.

"Aqui." Bond agarrou minha mochila. "Deixe-me carregar isso para você."

Eu sorri para ele, encontrando o calor em seus olhos antes de me virar para Nero e depois para Judas. "Obrigada. Você é tão bom para mim."

E aquele sonho sexy desta manhã veio à tona.

"Você está bem?" Nero murmurou, com a testa franzida e os olhos azuis brilhando.

Inferno, ele era lindo.

Houve uma contração de seus lábios, antes de se curvarem em um sorriso, e eu fui tomada por aquele puxão sexy de sua boca.

Judas apenas riu e balançou a cabeça antes de ir para a porta. “Um dia, Livingstone. Um dia você vai derrubar essas paredes.”

Eu o segui, enquanto Bond e Nero riam e se acotovelavam atrás de mim até chegarmos ao meu dormitório.

"Te vejo em breve?" Judas se aproximou.

Eu me senti gravitar em torno dele, aquela *coisa* morta dentro do meu peito estremecendo de vida. “Sisim. Quer dizer, sim.”

"E tudo bem." Ele tentou lutar contra o sorriso e perdeu.

Sisim? Que idiota.

"Você sabe o que eu quis dizer." Eu balancei minha cabeça e divertidamente dei um soco no ombro dele.

Ele desempenhou o papel, tropeçando e agarrando o braço. *"Ai, isso dói."*

Eu só pude rir e vê-los se afastar, agindo como idiotas.

Bolas adoráveis...

Merda, eu acabei de pensar isso?

Eu me virei, empurrei a porta do dormitório e tentei ouvir qualquer coisa incomum. Mas estava estranhamente

quieto, então eu subi as escadas, minha mente nos Lobos e suas brincadeiras, até que um movimento no final do corredor me parou no topo do patamar.

Tudo o que vi foi Chuck, o braço erguido, apoiado na parede, inclinado para as sombras. Sua camisa branca foi puxada ao redor de músculos grossos, amarrada com a tensão.

Eu dei um passo. "Chuck... você está bem?"

Ele se afastou lentamente e então se virou com uma expressão estranha. "Estou bem, desculpe... perdi a noção do tempo."

E das sombras veio Ava, bochechas coradas, lábios igualmente vermelhos. Engoli em seco, olhando dela para o meu guarda-costas. Ele passou a mão pelo cabelo, evitando meu olhar, e deu um passo para longe dela. "É melhor eu deixar vocês duas se prepararem para o jantar, então."

E com um aceno de cabeça, ele olhou para Ava mais uma vez, antes de se esgueirar em direção às escadas com o olhar para o chão.

“Okkkayyyy.” Ava olhou para qualquer outro lugar, menos para mim. "Eu só vou..."

“Pare aí,” eu exigi.

Ela congelou quando o barulho dos passos de Chuck diminuiu.

Suas bochechas ficaram vermelhas, o peito subiu em respirações estremecidas quando a porta do vestíbulo se abriu e depois se fechou.

"Então, isso é... sério?" Eu comecei.

“Eu não estava planejando que você descobrisse assim,” ela começou. "Eu não estava me escondendo, mas simplesmente aconteceu."

“E você pensou, o quê? Que eu ficaria chateada?"

"Chateada, sim, um pouco."

"Por quê?" Eu dei um passo mais perto. "Vocês dois estão destinados a ficar juntos, mesmo um cego em um cavalo a galope poderia ver isso."

A surpresa encheu seus olhos, e então ela sorriu... *não,* ela *sorriu.* "Você realmente acha isso?"

"Eu sei que sim." Eu dei um passo em sua direção e estendi meus braços. “E eu não poderia estar mais feliz por você.”

Ela exalou forte, soprando no meu cabelo. “Inferno, eu estava tão preocupada que você fosse ficar chateada. Eu nunca iria querer magoar você, você sabe disso, certo?"

Eu a abracei com força. "Eu sei."

“Então jogue sua bolsa no quarto e vamos comer, porque estou morrendo de fome,” ela murmurou em meu ouvido quando um *baque* veio de trás da porta do porão.

Observei a maldita porta do porão e caminhei até minha porta. Fantasmas gritando e malditos faes, eu queria sair daqui antes que algo pior saísse por aquela porta.

O arranhar dos pregos na madeira me fez estremecer. Empurrei a porta e joguei minha bolsa em direção à cama.

"Oh, ei!" Minha colega de quarto ergueu os olhos da leitura de um livro em seu colchão nu.

Mas eu saí de lá antes que pudesse responder, fechando a porta e agarrando a mão de Ava enquanto gritávamos como meninas da escola e corríamos para salvar nossas vidas.

“De jeito nenhum,” Ava bufou enquanto socávamos a porta do foyer e saíamos aos tropeços. “Estou dormindo naquele lugar. Olha, eu te amo e tudo, mas os gemidos e os gritos que eu posso ouvir no Chuck, é bem melhor.” Ela enrijeceu e sorriu.

"Saia." Eu a empurrei e balancei minha cabeça. "Estou tentando tirar essa imagem da minha cabeça."

Ela apenas riu, me atormentando com ruídos de beijos enquanto seguimos para o refeitório.

"Você realmente vai ficar aí, hein?"

"Você está bem com isso?" Ela olhou na minha direção.

"Sim claro. Só não faça nada que eu não faria.” A piada era ridícula.

"Mas você não faz nada, então onde está a diversão nisso?" Ela riu.

Eu sorri e balancei a cabeça enquanto caminhávamos para a sala de jantar e pegamos nossa comida, eu um shake de sangue e seu... peixe... *novamente.*

Mas suas palavras permaneceram comigo, mesmo depois de termos raspado nossos pratos e voltado para o dormitório.

"Você vai pegar suas coisas?" Fiz um gesto em direção à porta.

"Eu, ah, já os tenho no Chuck."

Ela parecia envergonhada quando olhei em sua direção, então não insisti. Ela se virou e me deu um abraço rápido. "Boa noite. Cuidado, ok? Se você precisar de mim... de *nós, é* só ligar."

Então ela se foi... e eu juro que a vi saltitar.

Eu empurrei a porta da frente do dormitório. Minhas botas estavam mais pesadas do que eu lembrava enquanto subia as escadas. Um arranhão veio do outro lado da porta do porão mais uma vez. Eu parei com a chave na fechadura do meu quarto e esperei.

"Você... chegue mais perto..." veio uma voz do outro lado da porta do porão.

"Oh, *inferno, não,"* eu murmurei, abri minha porta e corri para dentro. "Não posso ficar," eu falei enquanto minha nova colega de quarto balançava as pernas para o lado do colchão. "Eu tenho uma... *coisa."*

Peguei minha bolsa de produtos de higiene, pijama e meu travesseiro e corri para a porta.

Mas você não faz nada, então onde está a diversão nisso?

As palavras de Ava me assombraram enquanto eu corria de meu dormitório para outro. Empurrei a porta deles e agarrei meu travesseiro, correndo pelo foyer ao som de risadas masculinas. E com meu coração subindo pela garganta... levantei os nós dos dedos até a porta... *e bati.*

BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Quatro



UMA GRANDE PILHA DE CACHORROS

A porta do quarto de Judas foi aberta, mas o Alfa ainda estava ocupado rindo e conversando com os outros. Finalmente, ele murmurou. "Sim?" E voltou seu olhar para mim. A confusão se amontoou, cortando uma linha entre seu marrom quando ele olhou para mim, e então o travesseiro em minhas mãos. “Mor? O que há de errado. Você está bem?"

"Não posso ficar lá." *Por favor... por favor, não faça isso ficar estranho.* “Há algo arranhando o interior da porta do porão e eu... tenho uma nova colega de quarto estranha que canta Aha e acha que ainda estamos nos anos 80.” Ele se encolheu, mas eu não tinha certeza de qual parte o perturbava mais. "Tudo bem se eu..."

Olhei para Nero enquanto ele se levantava da cama de Judas, Bond o seguia, aglomerando-se nas costas do Alfa.

A esperança chamejou em seus olhares e ecoou em seu Alfa quando Judas deu um passo para o lado e pegou meu travesseiro. "Sim, claro... *quero dizer, não se preocupe."*

Eu sorri quando ele tropeçou em suas próprias palavras.

E pela primeira vez um rubor apareceu em suas bochechas. "Sim, você sabe o que eu quis dizer."

Bond agarrou minha bolsa, enquanto Nero fechava a porta de seu quarto e se virava. Eles apenas ficaram lá, olhando para mim... em seu quarto, como se eu fosse uma completa estranha.

"O que?" Eu levantei minha mão e toquei minha têmpora. "Eu cresci uma segunda cabeça?"

"O-o quê?" Judas gaguejou. "Não."

"Não," repetiu Nero.

“Não, tudo bem” murmurou Bond, olhando para mim com o canto do olho.

Não, isso não era nada estranho.

“Vocês estão sendo estranhos. Estou pegando algumas barras de chocolate.” Larguei minha bolsa de higiene no final da cama e abri a porta mais uma vez.

"Espere, não muitas," Judas estava quente em meus calcanhares. "Deixe-me ver."

Nero veio do nada, empurrando Judas para o lado. "É tudo de bom. Eu tenho esse."

Moedas tilintaram em suas mãos enquanto corriam para a máquina de venda automática. O ombro de Bond atacou Nero, fazendo o outro Lobo Beta voar.

"Nero!" Eu me lancei contra ele, mas o Lobo tropeçou e em um instante e se lançou na direção de Bond.

Nero o abordou, jogando Bond no chão com um grunhido. Braços e pernas voaram. Rosnados selvagens se transformaram em risadas enquanto rolavam e lutavam por todo o piso do saguão.

Bond disparou, avançando, antes que Nero pegasse seu pé e o arrastasse de volta para baixo para bater com um *baque.*

“Eles são sempre assim?” Olhei para Judas, que apenas os observava com uma expressão de orgulho.

"Praticamente, sim," ele riu.

Eles pareciam ter perdido de vista o verdadeiro motivo de estarmos aqui em primeiro lugar. Mas eu perdi. Eu precisava de chocolate como precisava de sangue neste momento. Então eu passei por cima dos dois lobos que lutavam e peguei meu cartão.

Nero deslizou a cabeça para fora do braço de Bond para me observar enquanto eu apertava os botões e a barra de chocolate amargo caía no fundo da máquina.

"Eu queria fazer isso para você," ele murmurou e empurrou as costelas de Bond.

“Ooff,” o Beta loiro grunhiu.

"Bem, você está muito ocupado se familiarizando com Bond, não é?" Eu puxei a barra e rasguei o topo do embrulho com a ponta das minhas presas.

Todos eles me observaram como se nunca tivessem visto um vampiro comer antes.

“Eu gostaria de ver mais dessas presas,” Judas murmurou, olhando enquanto eu mastigava a ponta do chocolate.

"Mais alguns desses e você pode." Acenei o chocolate em seu rosto.

Então houve uma onda de movimento quando os três lobos correram para roubar suas cartas e enfiar moedas na máquina, apertando botões como se suas vidas dependessem disso.

A pobre máquina girou e os braços zumbiram nas prateleiras como se o exterminador tivesse ganhado vida com um caso grave de TPM.

Eu apenas ri, balancei minha cabeça e fui para o quarto. Houve um *baque,* seguido por um fluxo constante de xingamentos. A máquina de venda automática balançou e gritou: “Você entendeu? Vá *mais longe. Coloque todo o seu braço..."*

Minha barriga saltou e se contraiu de tanto rir quando fechei a porta e fui para a cama. Cheirava a eles, profundo e almiscarado, como um caçador... como um lobo.

Judas abriu a porta e todos eles caíram para dentro, me observando enquanto eu cruzava meus tornozelos e terminava o resto do meu chocolate.

Mais dez barras de chocolate caíram de suas mãos na cama.

Houve um suspiro exausto antes de Judas apontar para a variedade de guloseimas. "Faça sua escolha."

Percebi que não tinha pensado nenhuma vez nos fantasmas, ou na minha colega de quarto, ou mesmo na maldição. Eu estava feliz, *muito feliz.* Parecia tão... livre.

Nero fechou a porta do quarto e Bond deu um passo à frente, pegando o embrulho vazio de meus dedos enquanto Judas lentamente estendeu a mão e agarrou minha mão, levando os dedos cobertos de chocolate à boca.

"Você pode dormir aqui o tempo que quiser." Ele abriu a boca e deslizou meu dedo dentro.

Meu corpo se apertou com o calor, a respiração ficou presa em meu peito.

“Podemos dormir em uma grande pilha de cachorrinhos,” murmurou Bond, mas não havia nada de terno e doce em seu tom.

Estava cheio de fome e necessidade, enquanto seus olhos verdes brilhavam de desejo. A luz do banheiro se acendeu e Nero parou na porta. "Você pode tomar banho primeiro, se quiser?"

Santo inferno. Como eu deveria estar nua lá com três lobos machos famintos aqui?

Engoli em seco quando Judas puxou minha mão e a segurou na sua. “Eu te disse uma vez, você não precisa ter medo de nós. Nunca faríamos nada que você não quisesse. Vá em frente." Ele apontou para o banheiro. "Ninguém está entrando por aquela porta se você não quiser."

“Vamos proteger você” grunhiu Bond. “Do Poltergeist ou colegas de quarto estranhos, ou qualquer outra coisa nesse sentido.”

Eles iriam. Eles me protegeriam enquanto respirassem, e aquele tremor em meu peito se transformou em um baque surdo... *bum bum... bum bum...* Coloquei minha mão em concha na bochecha de Bond. "Obrigada. Eu... *eu ah...*" *amo vocês.* Essas palavras pareciam naturais... pareciam *reais.* Eu queria dizê-los... para Judas, Nero e Bond. “Todos vocês significam muito para mim. Eu quero que vocês saibam disso.”

"Isso é bom," Judas murmurou. "Porque você significa muito para nós."

Nero acenou com a cabeça, assim como Bond.

“Agora, você usa toda a água quente e vamos ter que nos aquecer de outra forma.” Nero sorriu e me deu uma piscadela. "Apenas falando."

Eu balancei minha cabeça e deixei cair a mão de Judas antes de fugir para a beira da cama. “Parece que Bond dá grandes abraços, tenho certeza de que não se importará de ser a colher grande.”

"Aguarde." Nero sacudiu a mão no ar e olhou em pânico para Bond.

"Sim." O grandalhão sorriu e esfregou as mãos. "Eu serei a grande colher para você, Nero, não se preocupe com isso."

Judas se empurrou da cama e riu antes de apontar para o banheiro. “Vá, é todo seu. Use o que você precisar.”

Peguei minha bolsa e meu pijama e deixei os lobos para trás. Uma fala abafada veio do quarto antes que um *baque* viesse atrás de mim e eles começassem

de novo. Algo bateu forte na parede. Pode ter sido a cabeça de Nero ou a bunda de Bond. Mas o som me fez sorrir quando fechei a porta e olhei para o banheiro de Judas.

O banheiro de Judas era limpo e arrumado, toalhas dobradas em um canto. Um par de calças de moletom limpas e uma camiseta em cima de uma cômoda menor. Coloquei minhas roupas ao lado das dele e toquei o algodão macio de sua camisa. Era tão diferente do meu banheiro, embora eu soubesse que eram exatamente iguais.

Agarrei sua camisa e levantei-a ao nariz quando outro *baque* veio do quarto.

"Você vai enfiar a cabeça dele na parede em um minuto," rebateu Judas.

Eu respirei o cheiro de pinho, sujeira e liberdade antes de colocar suas roupas de volta. Era bom aqui e, neste momento, eu entendi porque Ava me trocou por Chuck. Era bom ser querida, ser cuidada e em troca cuidar de alguém. Essa *conexão que* eu compartilhei com os lobos era mais profunda do que luxúria. Era conforto, era calor e ternura. Era *compartilhar.* Eu sorri, puxei minha saia para baixo e desabotoei minha blusa.

Eu me sentia segura aqui, mais segura do que em meu próprio quarto agora. Joguei minhas roupas em uma pilha, caminhei até o chuveiro e bati nas torneiras. A batalha foi silenciosa fora do banheiro quando entrei carregando meu sabonete e shampoo comigo.

Eu relaxei e fechei meus olhos, usando o máximo de água quente que pude.

Uma grande pilha de cachorros. Eu sorri e esfreguei o pensamento, até que minha pele ficou vermelha com o calor e o banheiro ficou branco com o vapor. Terminei o banho e saí.

O quarto ainda estava silencioso, quase nem um murmúrio. Eu não precisava ter visão de raio-x para saber que todos os três estavam olhando para a porta fechada como se pudessem abrir buracos na maldita coisa. Usei a toalha de Judas, enxuguei meu corpo e passei um pente no cabelo molhado, antes de olhar para o meu pijama e depois para o moletom de Judas. Meus lábios se curvaram em um sorriso atrevido enquanto eu me dirigia para a pia e abri a torneira. Um golpe nas minhas roupas e elas estavam encharcadas. “Opa.”

Eu não poderia usá-las agora. Eu me virei para aquela camisa super macia e puxei pela minha cabeça antes de puxar sua calça de moletom cortada e puxar o cordão esticado. Abri a porta e encontrei cada olhar, brilhando de excitação. “Molhei acidentalmente meu pijama. Espero que esteja tudo bem, eu peguei isso emprestado.” Eu puxei a camisa de Judas.

Os olhos do Alfa se arregalaram. Houve um grunhido, ou poderia ter sido um gemido.

Nem Nero nem Bond responderam, apenas engoliram em seco enquanto seus olhares pousavam nas roupas.

"Eu posso tirá-los, se você quiser?" Murmurei.

"O que?" Judas ergueu o olhar, sua voz rouca e crua. "Não... *não, está tudo bem."*

Eu olhei para a cama. "Vocês normalmente compartilham a cama?"

“Não”, respondeu Judas.

“Sim,” Nero latiu ao mesmo tempo.

"Toda noite." Bond assentiu.

Eu apenas ri e me virei, sentando na beira da cama. "Acho que vou esperar vocês tomarem banho então."

Nero e Bond se entreolharam e então se lançaram para a porta ao mesmo tempo. Houve mais empurrões enquanto os dois lobos saíam, batendo a porta atrás deles.

"Sabe, eles não precisam dormir aqui." Judas deu um passo mais perto e se abaixou para enrolar o dedo na ponta do meu queixo.

Ele ergueu meu olhar, encontrando profundos olhos castanhos, a cor do mel e da terra misturados em um. "Achei que vocês compartilhassem tudo?"

Houve uma explosão de ciúme antes de ser sufocado mais uma vez. Uma risada suave foi seguida por um aceno de cabeça e ele largou a mão, virando-se para abrir o armário e pegar um novo conjunto de moletom.

"Você pode se arrepender dessas palavras." Ele entrou no vapor do banheiro. "Mas você pode se arrepender de usar toda a água quente ainda mais."

Um arrepio percorreu meu corpo quando ele fechou a porta. Foi a minha vez de olhar para a madeira enquanto minha mente pregava peças, levando-me de volta a Thorin e suas demonstrações forçadas de afeto.

Ele me beijou uma vez e eu o beijei de volta. Mas não sabia o que era ser cuidada, desejada, e não apenas por causa de meu pai. Eu não sabia o que era alguém me querer.

O chuveiro abriu com um chiado, quando alguém de fora gritou. *"Luzes apagadas!"*

Eu acho que os lobos iriam lutar e sujar a noite toda se eles fossem permitidos. Era tão diferente da sensação de silêncio, quase vazio do meu próprio dormitório.

Eu vacilei quando a porta se abriu e Nero entrou, vestindo boxers e uma camisa. Ele olhou para o banheiro e fechou a porta. "Você está bem?"

Eu balancei a cabeça, empurrando para trás e empurrando os lençóis. "Mais do que bem."

O banho terminou quando Bond abriu a porta e entrou, apertando o botão das luzes do teto, mergulhando o quarto na escuridão. A fina faixa de luz sob a porta do banheiro abraçou seus contornos enquanto a base da cama afundava sob seu peso.

“Pode ser um pouco apertado,” eu murmurei.

"Eu não me importo, se você não se importar." Nero passou a mão pela minha perna.

Eu vacilei quando a porta do banheiro se abriu e a luz inundou o quarto. O cabelo molhado estava despenteado e liso. "Luz do banheiro ligada ou desligada?"

“Ligada,” respondeu Bond, e olhou para mim em busca de orientação de que gostaria que as luzes fossem apagadas.

Eu balancei a cabeça, deslizando sob as cobertas no meio da cama. Nero fez o mesmo ao meu lado.

A cama era maior que a minha, pelo menos uma de casal, e quando Judas subiu ao meu lado e se virou de lado para me encarar, isso deixou espaço suficiente para Bond fugir atrás de Nero enquanto nos empurrávamos e nos mexíamos.

"Você está confortável?" Nero passou os dedos pela minha bochecha.

"Sim, estou bem." Eu sorri. "Vocês?"

"Sim." Ele mudou, batendo contra minha perna.

Jurei que ouvi um relógio batendo em algum lugar da sala, era tão estranho. Eu encarei o teto e suspirei.

"Ei." Judas se moveu contra mim, certificando-se de afastar seus quadris. "Apenas relaxe. Estamos aqui para protegê-la, não para fazer você se sentir estranha."

Eu sorri com o som disso, lembrando de suas palavras de antes, e lentamente a tensão em mim diminuiu.

"Melhor?" Ele enrolou a mão em volta do meu braço e se inclinou, roçando os lábios sobre a camiseta no meu ombro.

O braço de Nero deslizou pelo meu estômago enquanto ele fechava os olhos. Nós apenas ficamos ali, enquanto os lençóis frios esquentavam e aquela descarga da água quente retornava. O dedo de Judas acariciou a parte interna do meu braço, suave e gentil. Me colocando à vontade.

Todos eles estavam. Respirações lentas e constantes, o baque pesado de seu pulso se misturando em

um, e quanto mais eu me concentrava em seu toque, e seu cheiro e seus sons, mais desejo queimava por mim.

Judas abriu os olhos ao mesmo tempo que eu e gentilmente se empurrou na cama. O beijo foi suave e leve, apenas um roçar de seus lábios.

Mãos me tocaram roçando meu estômago, nunca indo muito longe. Dedos entrelaçados nos meus. Eu os agarrei com força, sentindo a mão larga de Bond na minha. Eu abri minha boca e Judas aprofundou o beijo.

Quando ele se afastou, os olhos escuros brilhando, percebi que tudo o que eles sugeriram era verdade. Eles compartilharam, compartilharam se tocar, compartilharam beijos. E eu gostei.

Virei minha cabeça para Nero, encontrando o azul gelo em seus olhos. Eles compartilhavam amor. Fechei meus olhos quando Nero me beijou e me virei totalmente para ele.

Judas estava nas minhas costas, puxando o decote da minha camisa para baixo para beijar o topo do meu ombro. O desejo me inundou, enchendo meus ouvidos com o baque pesado do meu próprio coração. Eu quebrei o beijo, inclinando minha cabeça para trás, minha mão deslizando meus dedos pelo cabelo úmido de Judas.

Nero passou a mão pelo meu peito, me fazendo tremer. Ele abaixou a cabeça, beijando uma longa linha do meu pescoço até minha clavícula, até que com um movimento poderoso ele segurou meu seio.

Um gemido se soltou, sem fôlego, sem peso.

Apenas como eu.

"Isso está bem?" As palavras de Judas foram quentes contra meus ouvidos.

Eu balancei a cabeça... e então percebi que era inútil lutar contra meus desejos. "Sim."

A mão de Bond deixou a minha enquanto os lençóis se mexiam. As molas da cama uivaram quando ele beijou a parte interna do meu joelho e subiu suavemente. Eu não conseguia rastrear suas mãos e seu toque. Minha mente correu enquanto dedos roçavam meu mamilo, e o calor de uma respiração se seguiu.

“Não muito,” ordenou Judas.

Um tremor se libertou, estremecendo, fazendo-me arquear as costas enquanto os lábios de Nero se fechavam sobre o pico tenso sob seus dedos, lábios beijados do lado de fora da camisa de Judas. O fogo lambeu entre minhas coxas e a energia zumbiu, mais profundamente do que eu já senti antes.

Abri minhas coxas, deixando Bond pressionar seu peso para baixo. Eu os queria. Eu queria isso. Eu queria ser tocada e tocá-los. Alcancei atrás de mim, roçando o quadril de Judas.

"Está tudo bem," ele sussurrou em meu ouvido, "esta noite é tudo sobre você."

Os quadris de Bond bateram nos meus, com um impulso lento.

"Mais." Eu tremi. "Eu quero mais."

O comprimento de Bond ficou mais duro sob sua boxer, pressionando contra a junção de minhas coxas,

enviando pequenas faíscas na borda do meu sexo. Eu espalhei minhas coxas enquanto a boca de Nero se alargava, puxando meu mamilo mais fundo.

"Nós vamos cuidar de você." Palavras de Judas urgentes contra meu ouvido. "Nós vamos cuidar muito bem de você."

E esses tremores tornaram-se urgentes com cada impulso lento, até que apertei minha bunda, dirigindo meus quadris para encontrá-lo. Ele estava duro e pronto, e eu estava tão quente e escorregadia. Roupas... Eu queria me livrar das roupas.

Minha mão deixou o quadril de Judas para empurrar para baixo a ponta de sua calça de moletom, mas Judas pegou meu desespero, deslizando seus dedos entre os meus, me segurando com força.

“Em breve,” ele cantarolou contra meu pescoço. "Em breve, vamos nos revezar para torná-la nossa... para sempre."

Eu não conseguia aguentar. Eu não pude lutar contra isso. Eu não poderia reivindicar isso. Meus quadris dispararam para fora da cama, batendo contra o contorno duro da necessidade de Bond. Ele o segurou lá, abaixando a cabeça enquanto colocava a mão sob meu corpo para agarrar minha bunda. Ele me segurou com força contra ele, enquanto seu corpo pulsava contra o meu.

Cabelo loiro escorregou para cair sobre seus olhos enquanto ele soltava um grunhido baixo.

Mas eu estava levantando minha perna, enrolando-a em torno da dele, prendendo-o contra minha necessidade latejante enquanto agarrava os lençóis e soltava um grito.

“É isso,” insistiu Judas. "É onde você precisa estar."

Meus membros pararam de funcionar, as palavras não saíram enquanto eu desabava contra o colchão e Nero ergueu lentamente a cabeça.

A camiseta estava molhada com sua boca, grudando na minha pele. Bond desabou contra mim, enrolando-se na parte inferior da cama. Fechei meus olhos enquanto minúsculos estremecimentos se soltaram, zumbindo e zumbindo em meus ossos.

Respirações fortes e pesadas demoraram a diminuir. Ficamos quietos, em paz... nos *rendemos.*

Mãos agarraram as minhas. Bond deslizou os dedos pela parte externa da minha coxa.

E ficamos deitados assim, até que o sono se movesse como um predador silencioso.

Me roubando, enquanto eu me enrolava entre meus três... perfeitos... *lobos.*

Capítulo Cinco



NÃO FIQUE TÃO PRESUNÇOSO

"Manhã."

Eu abri meus olhos para ver o sorriso de Judas. Havia um braço envolto em volta da minha cintura e alguém agarrou uma das minhas pernas em um abraço. Levei um segundo para lembrar onde estava, enquanto Judas se levantou, apoiando a cabeça na mão e me olhando.

O banho...

Eu olhei para baixo... *suas roupas.*

As memórias voltaram à tona, mas não eram a única coisa. Uma centelha de desejo chamejou entre minhas coxas, e enquanto eu respirava seu cheiro, a necessidade ficou mais ousada.

Nero abriu os olhos e moveu a mão contra minha barriga. O único que ainda estava dormindo era Bond, segurando minha perna em um abraço estrangulado enquanto soltava um ronco.

"Você deveria estar grata," murmurou Judas. "Que um ronco é tudo o que ele faz."

A buzina nasal parou, antes de uma inspiração repentina. “Eu ouvi isso,” o Beta murmurou e se inclinou mais perto, pressionando seus lábios no meu joelho antes de rolar para longe.

"Dormiu bem?" Nero murmurou.

O calor subiu pelas minhas bochechas quando eu assenti, “Sim e você?"

"Muito bem, de fato." Ele rolou de costas, puxando a mão enquanto se espreguiçava. "Embora, hoje seja um inferno."

Ele se levantou da cama, quase caindo até que os reflexos perfeitos capturaram sua queda. "Porque desejarei que o dia passe até a hora de dormir novamente."

Judas riu e rolou para o outro lado, deixando Bond para escovar os dedos na minha canela.

"O que te faz pensar que vou ficar esta noite?"

Não houve resposta, apenas uma risada antes de ele se virar. Sua ereção atingiu a frente de sua boxer, rígida e exigente. Eu não conseguia desviar meu olhar.

“Tenho apenas uma ideia,” respondeu ele.

“Eu também,” acrescentou Judas.

Eu olhei para ele e *bam!* Lá estava ele, grosso e duro, o tecido macio de seu moletom abraçando o contorno.

“E eu” rosnou Bond, e se empurrou da cama para se levantar.

Minha boca ficou árida. A respiração parou. O mundo inteiro desbotou. Ele era grande... como *grande.* Lembrei-me da sensação dele, pressionado contra a junção de minhas coxas, grosso e duro.

"O quê, sem retorno?" Judas deu uma risadinha. “Não tem nada a dizer?”

Eu levantei meu olhar, encontrando o dele e dei-lhe as únicas duas palavras que pude. "Vou ficar."

"Sim, você vai." Bond acenou com a cabeça e caminhou em direção à porta.

Nero o seguiu. “E você desejará isso o dia inteiro como o resto de nós. Não pense que iremos facilitar com você todas as noites. Você não pode se esconder sob o moletom de Judas para sempre.”

Oh, inferno... a febre disparou entre minhas coxas, me fazendo tremer.

Me fazendo tremer.

"Você quer tomar banho?" Judas fez um gesto para o banheiro.

Eu me levantei da cama, incapaz de esconder a queimação em minhas bochechas. Nero e Bond saíram, fechando a porta atrás deles, e por mais que eu adorasse ficar aqui encapsulada na fantasia dos meus três *lindos* lobos, não poderia me esconder aqui para sempre. “Não, acho que vou voltar para o meu quarto. Tudo bem se eu usar isso?"

Eu puxei a camisa enquanto Judas sorria. “Vá em frente, mas certifique-se de não lavá-los. Na verdade, ninguém

tem permissão para lavá-los. Eu quero sentir o seu cheiro neles pelo resto da minha maldita vida."

Ele se virou e entrou no banheiro, nem mesmo se preocupando em fechar a porta antes de puxar a camisa pela cabeça e deixar cair sua boxer.

Eu o segui, olhando para sua bunda firme apertando enquanto ele caminhava. Peguei meu pijama encharcado e a bolsa de produtos de higiene antes de correr para a porta.

"Ei!" Judas gritou. "Você não quer ficar e lavar minhas costas?"

Sua risada me assombrou enquanto eu corria de seu quarto, olhei para o foyer e então corri para a porta. O sol estava aparecendo no horizonte. Era cedo, muito cedo para mim. Mas, por alguma estranha razão, me senti mais revigorada do que nunca.

Sim, eu me pergunto por que isso. Minha própria reclamação ecoou.

Corri, saltando pelo terreno da Academia e cheguei ao meu próprio dormitório.

As portas arranharam e eu estremeci com o som. Tudo estava quieto. Eles obviamente não precisaram de ninguém durante a noite. Segurei o corrimão e corri escada acima, antes de olhar para a porta de Ava. A escuridão esperava lá dentro. Ela era madrugadora, se ela estivesse lá dentro, eu a ouviria cantando... ou xingando.

Enfiei a chave na fechadura da porta e senti o pavor entrar. Mas, quando abri a porta, vi minha colega de quarto parada do lado de dentro, ainda totalmente vestida. Seu

colchão ainda estava nu, como se ela não tivesse dormido nada.

“Olha, antes que você entre e saia correndo, tentando o seu melhor para me evitar, eu só quero que você saiba que estou indo embora. Movendo minha cama de volta para o porão.”

A culpa passou por mim quando fechei a porta e olhei para ela... como realmente olhei para seus olhos cansados, as sombras sob seus olhos, a palidez de sua pele. "Sinto muito se fiz você se sentir assim."

“Bem, era um pouco óbvio. É difícil ser a nova garota. Tenho certeza de que você se lembra de como é isso.”

Engoli em seco e deixei cair minhas mãos. Eu tinha sido uma vadia com ela, uma verdadeira vadia e isso simplesmente me atingiu. "Eu não deveria ter deixado você assim."

Ela deu uma pequena sacudida e então mudou de posição. "Entendi. Não estou zangada, só... um pouco chateada. Você nunca soube, mas o fato é que estou aqui há muito tempo.” Ela olhou ao redor do quarto. "Só não neste quarto."

"Por quê?" Fui para o meu armário, arrumei minha bolsa e coloquei meu pijama molhado no final da porta aberta. "Por que você está aqui e por que esteve no porão esse tempo todo?"

A confusão encheu seu olhar. “Eu gostaria de saber... Eu gostaria de poder lembrar. Tudo o que sei é que há duas noites essas coisas quebraram.” Ela ergueu as mãos, as

algemas quebradas ainda penduradas nas pontas. "E eu podia me mover, então rastejei para fora do porão e subi aqui." Ela virou a cabeça. "Essa era minha cama em mil novecentos e oitenta e três, quando vim para cá."

"Você se lembra de alguma coisa, sua mãe... seu pai?"

Ela apenas balançou a cabeça. “Distrito do estado.”

"Deve haver algo de que você se lembra?"

“Eu me lembro, de ter sentindo frio e estar esgotada. Como se eu mal pudesse me mover. Tentei acordar para a aula, tentei me recompor. Eles costumavam me machucar aqui.” Ela olhou ao redor do quarto. “Costumavam me trancar no quarto, me faziam perder minha aula e eu teria detenção. Bestias... nem sempre foi um lugar agradável. Não era como está agora. Costumava ser cheio de crianças que eram más... crianças como Brutus.”

"Brutus?" Eu olhei para ela. "Quem é ele?"

Ela apenas balançou a cabeça. "Eu não quero falar sobre isso. Podemos, por favor, não falar sobre isso?”

“Claro,” eu murmurei. “A propósito, sou Mor. Morwenna, mas a maioria me chama apenas de Mor.”

"Oi, Mor, sou Cassidy."

"Que tipo de imortal você é, afinal?"

“Um shifter,” ela murmurou e desviou o olhar. "Do tipo com penas."

"Oh, uau." Eu estava pasma. "Uma águia? Talvez um falcão... ou você é uma daquelas corujas de caça?"

“Um Flamingo, na verdade.” Ela puxou o pé, equilibrando-se na parte interna do outro joelho.

“Um Flamingo?” Fiquei olhando até meus olhos lacrimejarem.

“Flamingos podem ser mortais pra caralho,” ela respondeu com um olhar frio.

Eu me virei e tropecei em direção ao banheiro. “Tenho certeza de que eles podem ser. Só vou tomar um banho rápido e podemos continuar conversando, se quiser.”

Mas, em vez de tomar banho, apenas fechei a porta do quarto e passei os braços em volta da cintura. "Flamingo?" Sussurrei antes que um sorriso me consumisse.

Minha barriga estremeceu de tanto rir, até que as lágrimas correram e tive que tapar a boca com a mão para abafar o som.

Fiquei sentada ali por um tempo, rindo e chorando, e finalmente enxuguei as lágrimas e tirei o moletom de Judas. Eu me apressei, entrando no chuveiro e me lavando antes de sair, me secando e abrindo a porta. "Se você quiser, podemos descer para o porão juntas..."

Saí do banheiro com as palavras morrendo na ponta da minha língua. Ela se foi... realmente se foi. "Garota estranha de fato." Eu abri minha cômoda e vesti uma calcinha limpa antes de virar e puxar meu sutiã. Eu estava com uma blusa e uma camisa limpas antes de ouvir o barulho do

chuveiro ao lado, e Ava berrando algum tipo de chamada torturada de Kraken... ou talvez fosse ela cantando.

De qualquer forma, foi bom ouvi-la de volta. Saltei para a cama, coloquei as meias e os sapatos antes de escovar o cabelo. Um pouco do meu brilho labial e eu agarrei minha bolsa e saí pela porta, pronta para derramar a notícia e contar *tudo a* ela.

Mas pensei nisso por um segundo. Talvez os lobos não quisessem que ninguém soubesse. Talvez *eu* não queira que ninguém saiba?

Ava não era qualquer pessoa, não é? Ela era minha melhor amiga. Minha confidente incrível. Eu inalei com força e sorri. Talvez eu pudesse contar a ela um pouco, mas apenas ser um pouco confusa nos detalhes.

Enfiei sua chave reserva em sua fechadura e entrei enquanto ela desligava o chuveiro.

"Já era hora de você voltar para casa... fazendo a caminhada da vergonha, pelo que vejo."

Passou-se um segundo antes de a porta do banheiro ser aberta e minha melhor amiga sorrir de orelha a orelha. “Vai ser um dia lindo.” Ela emocionou-se e entrou no banheiro para vestir a calcinha.

"Parece que você teve uma boa noite."

“*Apenas a melhor noite de todas.*”

"Então, o quanto você me odiaria se eu pedisse para você descer ao porão comigo?"

Ela se acalmou e colocou a cabeça para fora da porta. "Por que diabos você iria querer ir lá?"

"Porque Cassidy estava lá, e ela não se lembra por quê."

"Cassidy? Quem diabos é Cassidy?" Ela apenas balançou a cabeça e se acalmou, contou até três baixinho, se encolheu e abriu a porta do armário.

"O que você está fazendo?"

"Hum, caso você tenha esquecido, dois coelhos deram uma festa de foda no meu tênis," ela retrucou e avançou, passando as mãos ao longo da parte inferior de suas roupas penduradas antes de olhar para a escuridão.

"De qualquer forma," eu continuei. "Ela não se lembra, apenas sobre um idiota chamado Brutus que a intimidou."

"Ele parece um idiota." Ela arrancou uma blusa de um cabide e depois uma saia. "Ainda não entendo por que precisamos voltar lá, não depois... você sabe."

"Porque." As palavras pararam em meus lábios. *Porque sou responsável.*

"Não." Ava puxou a saia, fechou o botão e se virou para mim. "Não vamos fazer isso de novo."

"O que?"

"Não o *que*. Eu sei exatamente o que você está pensando." Ela deu um passo à frente e ergueu as mãos, segurando meus ombros e me olhando nos olhos. "Nem tudo o que acontece por causa daquelas coisas que foram feitas a você é culpa sua. Eu quero que você entenda isso. Você não tem que arcar com todo o fardo o tempo todo."

"Eu não ia..."

"Besteira. Você pode mentir para todo mundo, incluindo você, mas não pode mentir para mim, Morwenna Livingstone. Eu te conheço muito bem."

Eu inalei com força e depois exalei. "Eu acho que depois que essa coisa da Academia acabar, vou ter que tirar você."

"Oh, que bom, onde você está pensando?" Ela sorriu.

"Não, quero dizer, levar você para sair. Você me conhece muito bem, Ava Blaine. Você conhece todos os meus segredos, minha rotina de maquiagem, onde guardo minhas melhores borrachas... tudo."

Ela apenas revirou os olhos e riu, antes de deixar cair as mãos.

"Estou falando sério."

Isso apenas pareceu fazê-la rir ainda mais.

"Não, de verdade. Eu acho que se eu pudesse de alguma forma entender o que aconteceu com ela, eu poderia ajudá-la um pouco."

"Como você me ajudou, você quer dizer?" Ela me lançou um olhar com uma sobrancelha levantada.

"Nós nos ajudamos. Tenho sido mau com ela, ignorando-a. Não quero que ela esteja lá, e me sinto mal."

"Bem, ok então. Vamos descer e ver se podemos ajudá-la a encontrar o idiota que a colocou lá. "

Só assim ela estava dentro. Passei meus braços em volta dela e a puxei para perto. "Eu te amo, você sabe disso, certo?"

Ela me abraçou de volta, virando a cabeça para apoiá-la no meu ombro. "Eu sei disso. Eu também te amo."

Então ela se afastou, dando-me um sorriso, e sentou-se na ponta da cama para calçar as meias e os sapatos. Em um segundo, estávamos fora da porta, mas em vez de ir para as escadas, viramos em direção à porta do porão.

Quem disse que Vampiros eram um bando de covardes, obviamente nunca me conheceu. Eu engoli em seco quando aquele som assustador de arranhões ressurgiu na minha cabeça.

Scratch... scratch... scratch... scratch...

Ava apenas olhou para a porta ao meu lado.

"Talvez devêssemos voltar com reforços?"

“Parece bom para mim,” ela respondeu com pressa, e então girou no local e se lançou para as escadas.

Corri atrás dela, com o coração disparado, desci as escadas e atravessei a porta do saguão.

Capítulo Seis



O MAL COMO O FILME PRESSÁGIO

Um estrondo de trovão retumbou acima, sacudindo o solo, e nuvens negras estragaram os céus. Eu corri meus passos pelo gramado, outros alunos fazendo o mesmo, indo para a aula. O doce aroma da chuva que se aproximava estava na ponta da minha língua, a qualquer segundo agora... e estaria abundante.

“Que merda de começo de dia” Ava murmurou. “Se eu não tivesse um Poltergeist pervertido no meu quarto, ficaria na cama o dia todo assistindo filmes.”

"Você o viu de novo?"

“Não,” ela rosnou e cruzou os braços com mais força. "Mas ele me viu muito."

“Como se você fosse ficar no seu quarto de qualquer maneira,” eu a provoquei e cutuquei com meu ombro. "Você vai estar no dormitório de Chuck."

Suas bochechas coraram, e isso me fez rir que ela ainda se sentisse tão envergonhada por ela e Chuck. Quer

dizer, claro, era um pouco estranho. Mas só porque cresci com ele e ele era uma família, mas o amor nem sempre obedecia às regras. Quando você cai, você cai como um tijolo no fundo do oceano do amor.

Meus três lobos me vieram à mente... *amor*, eu já pensei isso antes, mas me esforcei para dizê-lo, assim como me esforcei agora. Ainda assim, o sentimento zumbia dentro de mim. Nós definitivamente ficamos mais próximos. Na verdade, uma pequena peça de roupa era tudo o que estava em nosso caminho.

Eu estava perdida na memória de Bond. Talvez tenha sido amor... acho que era amor. A vertigem rodou em meu intestino como dezenas de borboletas. Sim, tudo o que eu senti era muito real.

Um suspiro pesado comprou minha memória. Ava estava sorrindo, tentando ao máximo evitar que a vermelhidão ardente engolisse seu rosto inteiro.

“Ei, chega de corar,” eu provoquei. "Você gosta dele, vá ficar com ele."

“Eu simplesmente não consigo ficar longe. Todos aqueles músculos, aquelas mãos.” Ela ergue as mãos dela. "Quando ele me beija, seu..."

"Não. De jeito nenhum. Essa é a linha cruzada. Sem falar sobre palhaçadas ou beijos no quarto. Combinado?"

Ela me lançou um olhar furioso, mas eu simplesmente não conseguia imaginar Chuck como nada além de um guarda.

"Combinado." Ela assentiu. "E nenhuma história selvagem sobre seus lobos." Ela riu, sua expressão suavizando.

Ela empurrou a alça da bolsa sobre o ombro. A coisa era gigantesca e eu não a tinha visto usar antes. “Hum, o que está acontecendo? Você está carregando um segundo guarda-roupa?" A bolsa de repente se moveu e se mexeu, e eu a examinei de perto. "O que diabos você tem aí?"

Suspirando, ela empurrou a bolsa para frente e a abriu.

Uma pequena cabeça de animal apareceu, pelo cinza grisalho com preto. Meu texugo fez arrulhos de pássaros, olhando de mim para Ava.

"Por que você tem Jabba na sua bolsa?" Abaixei-me e cocei sua cabeça, passando os dedos na fita vermelha cereja em seu pescoço. "Ele é *macho*." Eu tentei puxar a fita, mas Ava tirou sua bolsa do meu alcance.

“Os meninos gostam de fitas também e ele parece fofo. Além disso, comigo ficando com Chuck com mais frequência, Jabba e eu nos tornamos amigos. Ele não ataca minhas roupas e me segue... por *toda parte*.”

"Eu acho que é adorável." Eu sorri, querendo cuidar dele. Mas o momento nunca parecia certo.

Jabba abaixou a cabeça para trás e Ava olhou para ele, "Agora seja um bom menino e durma durante a aula, ok?" Ela ajeitou a bolsa no ombro e juntas fomos para a aula.

Um gemido desumano cortou o silêncio. "Voltem... voltem para a Cl... Classe."

Pulamos ao mesmo tempo, giramos para ver a diretora Stone cambalear ao longo do gramado, arrastando um pé.

Ah Merda...

"Você está vendo isso?" Um tremor dançou na voz de Ava. “Nós a enterramos. Ela estava morta."

A diretora Stone ergueu um braço com crostas de sujeira em direção aos outros alunos enquanto eles cambaleavam para fora de seu caminho. Sujeira e larvas caíram, deixando um rastro atrás dela.

“Eu não acho que ela seja um fantasma,” eu murmurei.

"Estamos falando de zumbi?"

Eu balancei a cabeça, incapaz de tirar meus olhos da diretora, ouvindo seus ossos quebrarem enquanto ela se movia. Vendo os mortos-vivos, juntamente com as nuvens negras da tempestade, parecia que o apocalipse se aproximava.

"Você acha que ela sabe?"

Ava empurrou seu olhar para o meu. "O quê, que você a matou?"

"Shhh." Eu me lancei mais perto, batendo minha mão em sua boca antes de olhar ao redor.

Palavras abafadas aqueceram minha palma.

"O que?" Eu puxei minha mão, olhando em seus olhos.

"O que está acontecendo nesta escola?" Ava agarrou meu braço para se mover enquanto a Diretora Stone girava, olhando para nós com olhos brancos turvos.

“Mo... Morwenna Li... Livingstone,” ela rosnou.

"Porra." Minha pele se arrepiou.

Ava me puxou atrás dela e corremos, disparando pelo gramado, junto com vários outros alunos que estavam gritando. “Ela se lembra de mim,” eu disse. “Ela está de volta por vingança? Ela vai contar a todos o que aconteceu?"

Olhei por cima do ombro para a Sra. Stone, ela se aproximou com um andar desleixado, abrindo e fechando as mandíbulas. A pele havia descascado de seus braços e eu estremeci com a visão.

Nós mergulhamos nas portas do prédio e corremos para um corredor sem quase ninguém por perto. A tristeza se fechou em torno de nós.

“Só não comece a surtar. Mas eu juro que se eu acordar como um zumbi, irei atrás de você primeiro,” Ava começou.

"Por que eu?"

Um gemido veio de fora e corremos pelo corredor.

“Não é divertido comer cérebros sozinha. Além disso, imagine todos os humanos que podemos prender conosco trabalhando em equipe. Cérebros em abundância para nós duas.”

“Eca. E eu não acho que você pode me transformar, já que estou tecnicamente morta.”

Ava me olhou. "Tenho certeza de que há uma maneira." A determinação era feroz nela, e um pouquinho assustadora.

“Mas Ava, e se ela contar a alguém que eu a matei,” eu sussurrei.

Ava estava balançando a cabeça. “Ninguém vai acreditar em um zumbi.”

Suas palavras pairaram no ar. Elas pareciam falsas. Mas que outra opção eu tinha?

"Ajude-me!" Um garoto gritou e chutou as pernas, que estavam a dez centímetros do chão.

Grandes gotas de gosma verde o grudaram na fileira de armários de metal e pareciam se cruzar sobre seu corpo como uma teia de aranha de sujeira. Ele resistiu e se contorceu para se libertar enquanto o Sr. Maling, nosso professor de educação física, estava com um pé apoiado no armário, suas mãos segurando os braços dos pobres rapazes. Ele puxou para libertá-lo, no que parecia ser um cabo de guerra invencível.

"Que diabos?" Ava estava abraçando sua bolsa com Jabba contra o peito.

Alguém cutucou minhas costas e eu me virei, com um grito na garganta, esperando encontrar a Sra. Stone.

Mas em vez disso, eram Salomé e Nesrin. "A merda foi para o lado hoje." Elas estavam olhando para o cara pego na gosma.

“Vão para a aula,” gritou o Sr. Maling como se isso fosse uma ocorrência diária.

E todos nós corremos, subindo as escadas apenas para encontrar Judas, Bond e Nero parados na frente da porta da sala de aula, lendo um bilhete preso a ela.

"Ei, baby." A mão de Judas deslizou na minha, nossos dedos entrelaçados. E por alguns momentos, eu me deixei cair em seus olhos escuros, lembrando nosso tempo juntos, o prazer que meus três lobos despertaram dentro de mim. O fogo acendeu em meu peito, mas isso era diferente. A sensação se espalhou dentro de mim, e um inferno acendeu-se entre minhas coxas tão rápido quanto acender um fósforo.

"Gah." Ava cutucou Bond de lado para alcançar a porta. “Estamos enfrentando o apocalipse e você está parando para trocar olhares apaixonados.”

Salomé e Nesrin estavam revirando os olhos.

Nero mudou de posição, seus braços em volta da minha barriga, e todos nós nos viramos para ler a placa na porta.

Aula de história. Hoje você tem um período livre para pesquisas. Não desperdice seu tempo.

"Porra, isso é besteira," rosnou Bond.

“Ninguém disse que não poderíamos todos trabalhar em um local histórico semelhante,” ofereci.

“E o onde vai ser isso” perguntou Bond, afastando-se da porta. “O refeitório, porque estou com fome?”

Dei de ombros. “Não tenho certeza ainda. Acabamos de receber a tarefa.”

“Espere um pouco,” acrescentou Judas. “Eles querem tudo o que pesquisamos sobre história, certo? Então, nós desenterraremos a história desta Academia.”

"Adorei." Ava se virou para Nesrin e Salomé. "Vocês duas vão se juntar a nós?"

As felinas olharam na minha direção como se esperassem minha aprovação, e depois do que eu descobri sobre Brylee, sobre o passado de Salomé e como o perigo estava em seus calcanhares, eu queria abraçá-las, ajudá-las. Todos nós cometemos erros, enfrentamos a merda em nossas vidas.

Então, eu balancei a cabeça. "Quanto mais melhor."

Seus sorrisos me deixaram feliz.

“A biblioteca então,” Judas ordenou. “Eles têm uma coleção de livros de história na Academia.”

“Eu não posso acreditar que eles ainda querem que nós trabalhemos em nossas atribuições enquanto a escola está inundada de fantasmas e zumbis,” Ava falou, seus ombros caindo.

“Zumbis? Onde?" O olhar de Nero voou para a esquerda e para a direita ao longo do corredor, seus olhos arregalados e brilhantes como se a ideia o excitasse.

"Diretora Stone está de volta,” eu murmurei. "Ela está na frente do prédio."

"Tem certeza que ela não é apenas um fantasma?" Perguntou Nesrin.

"Ela tinha vermes caindo de seu corpo." Ava acenou para que a seguíssemos. “Vamos sair pela saída dos fundos para evitá-la. Acho que ela quer mandar Mor para a detenção.” Ela riu para si mesma e empurrou a alça da bolsa mais para cima no ombro enquanto Jabba se contorcia para dentro.

A biblioteca estava vazia e ninguém mais estava lá, então fechamos a porta atrás de nós para evitar qualquer interrupção surpresa de zumbis.

Nero e Bond estavam no corredor, pegando chocolates quentes na máquina de venda automática para todos, enquanto o restante de nós carregava todos os livros gigantescos que encontramos para a sala principal e os jogava na mesinha entre o círculo de sofás.

“Parece que é um dia de leitura.” Eu me joguei no assento, Judas de um lado e Ava do outro. Salomé agarrou o livro com capa de couro de cima e se jogou no sofá oposto, as pernas cruzadas sob ela enquanto começava a folhear.

"Lanches", declarou Nesrin. “Eu sei onde os professores mantêm uma coleção e isso exige alguns *empréstimos*.”

"Sim," Judas gritou. "Estou faminto. Só tomei um café da manhã." Ele se reclinou com os joelhos bem abertos, roçando em mim.

“Você sabe que, se o mundo estiver chegando ao fim, eu não gostaria de enfrentar isso com ninguém além de vocês.” Coloquei a mão na coxa de Judas e seu braço envolveu minhas costas.

"Bem, se for esse o caso, não quero morrer enquanto faço uma pesquisa idiota em um trabalho de história no festival do ronco." Ava estava enfiando a mão em sua bolsa e puxou Jabba, o pelo da coisa minúscula estava todo arrepiado. Ele fez os sons rosnados mais fofos quando ela o

colocou no sofá entre nós, chamando minha atenção para as unhas dos pés.

"Você as pintou de rosa?" Estendi a mão e empurrei o cabelo bagunçado em suas costas.

“É o que fazemos quando saímos.” Ava encolheu os ombros.

"O que isso está fazendo aqui?" Bond rosnou, entrando na sala, carregando quatro xícaras de chocolate quente antes de colocá-las na mesa, encarando Jabba.

O cabelo da nuca do texugo se arrepiou e ele rosnou para o Lobo.

Com todos de volta à sala, todos nós nos acomodamos, com os livros no colo, e começamos a ler.

Várias rodadas de bebidas depois e pacotes vazios de chips e chocolate por todo o lugar, pressionei minha coluna no sofá, esticando minhas costas. "Eu posso estar ficando vesga."

Ava estava bocejando e abraçando Jabba contra o peito, beijando sua cabeça. Livros abertos espalhados por toda a sala com ideias potenciais para nossa tarefa, mas nada parecia empolgante o suficiente.

“Encontrei algo,” declarou Bond em voz alta e orgulhoso de si mesmo. "Aquela velha igreja local é maldita."

“Maldita como no filme presságio, ou apenas idiotas que escondem segredos sujos em seus porões?” Nero questionou, fechando o livro com força, lançando uma pequena nuvem de poeira no ar.

Bond levantou-se da mesa, carregando o livro aberto consigo. “Aparentemente, um estudante de vampiro psicótico emocional chamado Brutus veio para esta escola. Mas ele não estava contente apenas em roubar almas. O filho da puta doente também queria tirar suas vidas imortais. Ele massacrou mais de cinquenta pessoas. Alunos, professores, mas principalmente qualquer pessoa que ele caçasse fora da escola. E a parte assustadora? Todos aqueles corpos estão enterrados bem aqui, na Academia Bestias... e pelo que parece, por todas essas páginas faltando, eu diria que alguém queria encobrir isso.”

"Puta merda," Ava bufou. “Então, todos esses fantasmas ao redor da escola são suas vítimas? Por que diabos eles estão perambulando pela escola agora?"

Todo mundo encolheu os ombros.

“Bem, eu voto que pesquisemos a igreja.” Levantei minha mão e, lentamente, um por um, todos fizeram o mesmo, incluindo Jabba com a ajuda de Ava.

“Inferno, essa história é assustadora” murmurou Bond. "E está bem aqui na nossa escola."

Um silêncio caiu sobre nós, e tudo que eu imaginava era estar na Academia naquela época, assistindo às aulas com um assassino em série.

Bang. Bang. Bang.

Todos nós pulamos em nossos assentos, olhando para a janela. Uma forma desajeitada pairou lá, olhando para nós, envolta nas sombras das árvores aglomeradas na janela.

Nesrin soltou um pequeno guincho, e Judas me empurrou para trás enquanto ele se levantava.

Bang. "Ava, deixe-me entrar!" sua voz abafada gritou.

Eu olhei além de Judas enquanto Ava ficava de pé. "Chuck? É você?"

"Sim!" A figura se moveu da janela e Ava disparou para a porta da frente.

"Porra, quase fiz xixi nas calças." Salomé desabou em seu assento. E de repente todos caíram na gargalhada nervosa com a rapidez com que todos pulamos.

“Então, ainda queremos visitar a igreja?” Eu perguntei.

Judas zombou. “Quero ver o cemitério primeiro, talvez as lápides nos deem algo mais para seguir em frente. Mas sim, nada me assusta.”

Bond bateu no peito duas vezes com o punho fechado. "Estou pronto."

Nero soltou um uivo alto e se sacudiu.

Tudo bem, vamos voltar para o cemitério onde eu enterrei a diretora e depois para a maldita igreja onde quase perdi minha vida.

BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Sete



O DESTRUIDOR DE SOPAS

O monte de terra fresca estava empilhado alto no cemitério, como se a terra tivesse expulsado a diretora por ser a vadia horrível e incontrolável que tinha sido. À nossa direita estava a igreja, mas muitas memórias esperavam por mim lá.

O horror...

E a dor.

"Caramba." Bond olhou para a bagunça pisoteada e fez uma careta. “Grave sujeira por toda parte.”

"Não me diga que um lobo grande e mau como você tem medo de um pouco de lama?" Ava murmurou e olhou para a mesma pilha que todos nós.

Ainda assim, o adorável bobão mordeu a isca. "Eu não estou com medo."

"Vá em frente, então." Ava acenou com a cabeça. "Vá lá."

Velhos postes quebradiços se cruzaram para circundar o cemitério. Alguns deles haviam caído, embora eu

me perguntasse por que havia algum, para começar. Feitiços eram a única coisa que mantinha os mortos longe dos vivos, e por vivos, eu também quis dizer aqueles como eu. Mas o que aconteceu na noite da tempestade das bruxas de alguma forma cancelou todo o poder que esses encantamentos uma vez tiveram.

E agora havia ghouls e espíritos andando pelo terreno onde foram assassinados. *Um por mim.* Eu enrijeci com a memória e engoli o cheiro amargo de ácido no fundo da minha garganta quando Bond deu um passo à frente, a ponta de suas botas pairando sobre a demarcação no chão.

“Eu vou,” eu disse e dei um passo à frente, virando minha mão para roçar seus dedos nos meus.

Esta foi a minha tempestade de bruxas e este era o meu zumbi surgido.

“Mor, eu não quis dizer…” Ava murmurou e deu um passo comigo.

Mas eu queria saber os segredos profundos e sombrios que a Academia Bestias escondeu de nós, e queria colocar as almas torturadas para descansar, de uma vez por todas. "Está bem." Contornei a pilha de sujeira e olhei para o prédio abandonado.

A igreja parecia ainda mais degradada do que eu me lembrava. Eu odiava tudo sobre isso. O telhado alto e pontudo, as janelas quebradas e sujas. Até o cheiro... tudo cheirava.

Judas chutou um monte de terra antes de olhar para a porta da frente e subiu o degrau da varanda. Meus pensamentos estavam nebulosos, os nervos nervosos como o

inferno. Girei o anel em meu dedo, girando e girando, lembrando-me da dor e do terror.

As felinas me machucaram lá... roubaram meu anel, me deixaram empolando e morrendo no sol.

E eu teria, se não fosse por Ava e os lobos.

O braço de Nesrin roçou no meu quando ela se juntou a mim para olhar para a igreja. “Se eu pudesse retirar o que fizemos, o faria em um piscar de olhos.”

Salomé deu um passo do meu outro lado. "Eu odeio este lugar."

“Não posso concordar mais,” eu murmurei. “E Brylee estava por trás de tudo...” Eu rosnei. “Ela e aquele pedaço de merda do Thorin. Espero que ele esteja morto. Espero que ele receba exatamente o que que ele merece.”

Nesrin se aproximou e eu congelei no início, mas ela colocou os braços em volta dos meus ombros e me abraçou, e eu juro que a ouvi fungar. Salomé se juntou ao nosso abraço, e havia algo caloroso e satisfatório em sentir o arrependimento delas.

Ava estava lá em segundos, se jogando no abraço, e todas nós começamos a rir.

“Esta é uma festa do abraço comunitário? Alguém mais pode entrar?” Chuck zombou.

“Você ganha abraços de graça quando quiser, garotão” falei, enquanto Ava passava os braços pela cintura dele.

"Eu tenho abraços sem fim para você." E eles se entreolharam com tanta devoção. Nunca tinha visto Chuck assim em todos os anos em que crescemos juntos, e a felicidade combinava com ele. Melhor do que sua personalidade taciturna e sombria de guerreiro.

"Você acha que Jabba ficará bem no quarto do chalé?" ela perguntou a Chuck.

Ele empurrou uma mecha de cabelo atrás da orelha. “Ele vai ficar bem. Ele tem uma cama inteira em pedaços. Isso o manterá ocupado por um minuto inteiro, pelo menos."

Nero se aproximou de mim, sua mão deslizando na minha. “Quer dar uma olhada?”

Ninguém respondeu, não foi um *yeah, vamos fazer isso,* tipo de momento.

Mesmo assim, Nesrin e Salomé murmuraram e avançaram estudando as lápides. Ava estava com seu telefone, tirando fotos do local, o que era perfeito para nossa tarefa.

Nero me puxou para mais perto e examinamos os nomes.

Arthur Acton

12 de julho de 1941

Morreu

11 de maio de 1968

"Ele era jovem." Ajoelhei-me e tentei ler a dedicatória, mas estava muito desgastada pelo tempo.

Eu mudei para a próxima lápide e outra para descobrir que a maioria deles pereceu com alguns anos de diferença.

“Não pense que os corpos estão enterrados aqui,” Judas gritou do outro lado do quintal. “Certamente suas famílias os queriam perto de casa, caso fossem mortos no campus.”

Fez sentido. "Então, por que ainda existem tantos fantasmas no local?"

"Talvez nem todos os corpos tenham sido encontrados?" Chuck sugeriu.

Eu vacilei com as palavras e minha nova colega de quarto, Cassidy, encheu minha cabeça. Ela disse que não era um fantasma, mas parecia bem assombrada.

"Talvez tenha havido outras mortes depois desse incidente." Ava olhou em direção à floresta onde enterramos a diretora.

Atrás de Judas, uma névoa tênue surgiu da floresta ao redor, avançando como uma doença para infectar este lugar.

"Acho que devemos entrar agora." Ava olhou para a névoa e então se virou em direção ao prédio.

Mas eu estava com mais medo da igreja do que da névoa branca que se arrastava em nossa direção. Passos pesados ecoaram, e o rangido uivante das tábuas do assoalho cortou o ar. Chuck alcançou seu lado e puxou uma adaga de seu quadril.

Ele não iria sozinho. Judas subiu as escadas atrás dele, Nero e Bond logo atrás, e através das janelas quebradas, uma suave luz neon verde cresceu.

"Umm, pessoal." Ava olhou enquanto a luz dentro crescia. "Tem algo aí."

Judas parou na beira da varanda enquanto a luz ficava mais forte lá dentro.

Morwenna.

Eu vacilei com o sussurro fantasmagórico do meu nome e chicoteei minha cabeça em direção à névoa fantasmagórica que alcançava o cemitério. "Oh, inferno, não, de novo não."

Ava se encolheu e correu tão rápido quanto eu me movi para subir os degraus atrás dos lobos.

“Mova-se ou perca-se” rebateu ela, avançando contra Bond e, em seguida, Chuck, antes de alcançar a porta já entreaberta.

Eu estava correndo atrás dela quando aquele gemido baixo e cheio de dor veio da névoa mais uma vez. *Mooorrrrwwweeennnnaa...*

Ava socou a porta, jogando-a contra a parede com um *estrondo.* E aquele brilho verde pulsou mais forte.

"Quem diabos está aqui?" O rosnado selvagem veio de dentro do prédio.

Olhei para além dos bancos caídos para a passarela onde rastejei pela minha maldita vida meses antes. Os lobos, Chuck e Nesrin e Salomé se aglomeraram atrás de nós.

"Quem diabos está perguntando?" Nesrin rosnou e deu um passo à frente. Os olhos escuros brilharam de raiva, mas um sorriso de escárnio se seguiu, cheio de atrevimento.

O brilho verde tremeluziu com o fedor de mil anos.

"Oh Jesus," Nero retrucou. “Bond”?

“*Isso* não sou eu,” o lobo rosnou.

Mas o brilho cintilante escureceu no contorno de um homem... *um homem muito grande.* Ele caminhou entre os bancos, vestindo uma jaqueta de bombardeiro cerca de dez vezes menor. As mangas subiam até a metade de seus braços, as costuras rasgadas. Bochechas envolvia seu rosto, dividindo meu foco dos olhos negros e desumanos.

“Eu sou Brutus, Destruidor de Almas!” A aparição rugiu enquanto ele tropeçava em nossa direção.

"Brutus?" Bond sibilou e lançou um olhar de pânico na minha direção. “Do livro na biblioteca.”

Eu vacilei com a conexão quando a aparição se espremeu entre os bancos, para atirar para fora da extremidade com um *plop.*

“Destruidor de Almas?” Ava estremeceu para ele. “Mais como Destruidor de Sopas.” Ela ergueu a mão, apontando para uma mancha marrom feia na frente de sua camisa. "Ah, amigo, você tem um pouco de merda aí." Sua garganta apertou antes de vomitar com a visão.

Ele olhou para a mancha do molho dos últimos séculos e puxou sua camisa, levando-a ao nariz antes de cheirar e tentar lambê-la.

"Isso é horrível," grunhiu Chuck, incapaz de desviar o olhar do espírito asqueroso.

E aqueles olhos redondos escuros focaram em nós mais uma vez. Mas não era apenas a larva de um fantasma que estava interessado, era o brilho verde que parecia alcançar as tábuas do assoalho. O brilho ficou mais forte através das partes rachadas e quebradas. Eu levantei a mão e apontei. "Gente, tem algo aí embaixo."

Mas o Destruidor de Sopas Brutus não estava dividindo a atenção com ninguém. E com um rugido agudo, ele deu duas passadas pesadas e então se lançou pelo ar.

O poder saiu do centro do meu peito, como se a Lágrima do Dragão ainda estivesse presa dentro. Eu joguei minhas mãos para cima, protegendo meu rosto enquanto Chuck balançava sua adaga e avançava, encontrando o espírito confuso de frente.

Mas quando ele conectou, a criatura imunda pareceu desaparecer. Risos ecoaram na igreja ao nosso redor.

Você pensou, o espírito rosnou. Que *você poderia se livrar de mim tão fácil... não agora que voltei.*

Eu girei, examinando os cantos escuros e os bancos.

Judas avançou, Nero e Bond ao lado dele, antes que eles se virassem. "Ele se foi."

“Não se foi,” Nesrin rosnou. “Ele está brincando com a gente.”

Ainda assim, a ondulante luz verde acenou enquanto eu apontava para o chão quebrado. “Eu não me importo com ele. Eu quero saber o que está lá embaixo.”

BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Oito



MAS...

"Tem certeza que quer ir lá?" Ava se virou para mim, parecendo doente no brilho verde. "Nós nem sabemos o que está lá embaixo."

"Não pode ser pior do que ele, pode?" Nesrin olhou para a porta da igreja aberta quando um movimento veio de fora.

Houve um *acidente* e, em seguida, um "Porra!" de Brutus, antes de Nesrin balançar a cabeça.

“Um fantasma com uma boca suja, ótimo. Como se precisássemos de outra pessoa com essa atitude por aqui.” Ela olhou para as tábuas quebradas do piso e deu um passo, parando na borda e olhando para baixo. "Eu irei."

“Não sabemos o que está lá embaixo,” murmurou Judas.

“É para um projeto, certo?” Ela ergueu a cabeça. “Então nós pesquisamos o inferno fora disso. Além disso, quando você se transformou em um covarde?"

Ela olhou na minha direção e balançou a cabeça, e aquela velha Nesrin estava de volta em um piscar de olhos... fazendo o fogo em mim, explodir. “Ele não é um *covarde.”* Eu rosnei e me aproximei. "Você quer tanto ir lá embaixo." Faço um gesto com minha mão. "Vá em frente.'

Havia uma faísca de medo em seus olhos, antes de ela engolir em seco e se virar para o piso rachado.

Salomé se aproximou e se ajoelhou, rastreando os dedos ao longo da fenda no chão. "Há uma trava aqui." Ela puxou um gancho de metal entre duas tábuas e puxou.

A seção do chão balançou com um gemido e uma nuvem de fumaça verde pareceu subir das entranhas de tudo o que estava lá embaixo.

Salomé ergueu a cabeça para Nesrin e depois para mim. "Eu vou primeiro."

"Não seja boba," a Pantera rosnou ao lado dela. "Eu irei."

Ela se equilibrou em uma perna e desceu para o buraco.

Aproximei-me, esticando a cabeça para ver uma escada aparafusada ao lado do buraco. "Nesrin."

Ela se encolheu e desviou o olhar para mim, terror brotando em seus olhos escuros. "O que?"

"Nada, apenas... tenha cuidado."

Seus lábios se curvaram antes de agarrar o primeiro degrau com a mão. “Obrigada pela conversa animada, Livingstone. Você realmente me ajudou lá.”

Ela se foi, afundando naquele buraco no meio do chão da igreja até que tudo que eu pude ver foi o topo de sua cabeça, e então ela pulou, caindo com um *baque.*

“Você pode descer, Salomé,” ela chamou.

A Leoa foi a próxima, afundando no poço verde de sujeira com um pé e depois outro. Eu me aproximei, estendendo um pé.

“Não, Morwenna. Deixe-me ir primeiro.” Olhei para Chuck, enquanto ele tirava o paletó e desabotoava os punhos da camisa branca perfeitamente passada, antes de enrolar as mangas ao longo dos músculos grossos e tensos.

Ele era meu guarda primeiro, sempre, antes de meu amigo. Aqueles olhos frios e inabaláveis me disseram que não havia espaço de manobra em seu comando, e Ava apenas deu um suspiro suave e cheio de necessidade atrás dele.

“Isso é tão quente,” ela murmurou, nunca tirando os olhos dele. "Tão, *tão,* incrivelmente gostoso."

Com calor ou não, ele caiu de joelhos, agarrou a lateral da escada com uma das mãos e lançou seu corpo musculoso pelo alçapão. Com uma estocada rápida, ele atingiu o fundo com um *estrondo.*

“Espere aí,” ele ordenou a Nesrin e Salomé, mudando seu corpo para raspar sua coluna contra a parede de terra para não esbarrar neles.

Não havia muito espaço de manobra. Eu agarrei a escada, esperando ele dar tudo certo.

"Não, Mor." Bond ajoelhou-se do outro lado. Eu levantei minha cabeça, para ver o desejo em seus olhos. "Deixe-me ir primeiro."

“Mas...” eu gaguejei.

"Deixe-nos fazer isso." Nero caiu de joelhos.

"Tudo limpo," gritou Chuck.

Bond desceu pelo buraco no chão em um instante, e então Nero o seguiu.

“Nós as protegeremos,” Judas murmurou com um sorriso suave, e então seguiu o resto dos Lobos na escuridão.

Eu apenas levantei meu olhar para Ava. Éramos as únicas que restavam na igreja agora. "Mas." Os outros escapuliram no escuro lá embaixo. “Sou mais forte do que todos eles.”

Ela apenas deu de ombros e franziu o rosto. "Nós duas somos. Apenas... deixe-os fazer o que quiserem.”

Dei um suspiro forte e, com um aceno de cabeça, finalmente entrei na névoa verde que parecia fria ao toque. Ava desceu atrás de mim. Vozes derivaram para mim quando cheguei ao fundo. O chão se inclinou para baixo. Eu me abaixei e pisei em uma rampa que levava a uma caverna enorme.

Chuck ergueu a cabeça de entre as pilhas de armários de metal. “Não consigo encontrar de onde vem a névoa.”

Não importava, não neste momento. Encheu a sala, dando-nos luz mais do que suficiente para ver o que era.

“É como uma sala de trabalho.” Bond foi até uma mesa com uma pilha alta de papéis enrolados e uma lâmpada velha e quebrada. "Alguém morava aqui."

“Alguém que sabia muito sobre a Academia.” Chuck passou os dedos pelas pastas de uma gaveta aberta. “Há registros aqui que datam os últimos trezentos anos.”

“Alguns até o mês passado.” Judas olhou para uma pilha de pastas que pareciam novas.

"O que?" Eu agarrei o corrimão e entrei na sala enorme.

Cada centímetro estava cheio de mesas e armários. Mesmo as paredes de terra não estavam imunes ao grande volume de informações. Os mapas estavam presos em rochas salientes. O contorno do terreno da Academia, e até mesmo alguns dos dormitórios... Eu parei no nosso, e então me afastei.

"Eles têm arquivos de todas as raças de imortais aqui," murmurou Chuck. “Ghouls, semideuses, cães do inferno...”

Salomé estremeceu. "Algum da Lei do Orgulho?”

Ele abriu mais a gaveta, vasculhou as pastas e, em seguida, moveu a gaveta acima dela. Metal contra metal uivou, enchendo o espaço com o som estridente. Eu estremeci quando ele puxou uma pasta. "Sim."

Salomé se virou de lado, abrindo caminho pelo espaço abarrotado de calçada para chegar ao armário. Chuck

se afastou, deixando-a ficar com todo o espaço de que precisava.

Os papéis foram embaralhados enquanto ela folheava a pasta grossa. "Meu pai está aqui... e minha mãe." Ela ficou quieta por um longo tempo. Aproximei-me da mesa, afastando uma pilha de papéis. “Há mais dois. Uma mulher das dezessete centenas e outro. Um Arson Arlo.”

"Arson Arlo?" Bond murmurou. "Acho que vi o nome dele no Livro dos Mortos."

“Morto na academia em 1983.” Ela abriu a página. “Junto com uma shifter, Cassidy Greyson. Ele é gostoso demais... super gostoso.”

Eu parei ao mesmo tempo. *1983?* "Você tem uma imagem dela, essa Cassidy Greyson?" Avancei enquanto Salomé abria as páginas e erguia uma imagem em preto e branco. “Algumas, na verdade. Mas você não quer ver isso. Esta."

Salomé levantou a imagem de uma jovem sorridente e de rosto fresco. Mesmo antes de chegar ao armário, eu sabia que era ela. Ela tinha o mesmo topete brincalhão coberto de spray de cabelo no topo de sua cabeça, e o mesmo sorriso triste e solitário." Eu a conheço." Murmurei. "Ela é minha nova colega de quarto."

"O que?" Chuck rosnou. “Você não tem um colega de quarto. Seu pai se certificou disso antes de você colocar os pés neste lugar."

Eu levantei uma sobrancelha e me virei para ele. "Ah, então é por isso. E eu tenho agora... mais ou

menos. Ela é um fantasma, embora pense que ainda está viva. Ela foi morta, em nosso dormitório."

“No porão,” acrescentou Salomé. "Eu li e parece que nosso bom e velho amigo Brutus aqui atraiu ela e seu namorado, incendiou o porão, depois de prendê-los e matá-los."

"Deus, isso é horrível," murmurou Nesrin. E essas palavras ecoaram pela sala. "Eu quero sair daqui." Ela colocou os braços em volta do corpo.

"Eu também." Salomé enfiou todas as imagens dentro do arquivo antes de colocá-lo na gaveta.

"Olhe para isso," Ava chamou.

Houve um arranhão áspero quando ela agarrou o cabo de uma espada e a soltou. As marcas ornamentadas ao longo da lâmina cintilavam sob a camada de sujeira. Eu me dirigi para ela, olhando para a arma. "Isso é lindo."

“Há outra,” ela disse.

Eu parei na frente do balde de metal enferrujado e o arrastei para fora.

“Eu sempre quis uma espada larga como esta.” Minha melhor amiga sorriu, passando o dedo ao longo da borda.

Meu coração acelerou quando sussurrei: "Eu também."

“Podemos treinar.” Ela sorriu.

"Vou treinar você." Chuck estava falando sério. Os olhos escuros brilharam enquanto a observava empunhar a arma.

“Certo, pegue-as e qualquer outra coisa de que precisarmos para esta maldita missão e vamos embora. Quero sair deste lugar,” acrescentei.

Nesrin já estava subindo a encosta para desaparecer na escuridão. Ava agarrou sua espada enquanto os lobos a seguiam.

"Você nunca para de me surpreender." Judas apenas ficou olhando enquanto eu carregava a espada e seguia para a rampa.

"Isso é uma coisa boa, certo?" Eu respondi com um sorriso.

“Uma coisa muito boa.” Ele levantou a mão, bagunçando meu cabelo antes de se virar.

Todos nós saímos do alçapão no meio da igreja. Mas dessa vez não havia nenhum Brutus esperando por nós. Não havia nada além da luz verde brilhante que saia do alçapão para encher a igreja.

Eu carreguei a espada, caminhando ao lado da minha melhor amiga enquanto saíamos da igreja, deixando o terreno assombrado para trás. Meus pensamentos estavam sobrecarregados com pensamentos sombrios enquanto voltávamos para o dormitório, até que, quando nos aproximamos, Chuck ergueu a cabeça e rosnou. "Espere."

Por entre as árvores, vi os guardas. Muitos guardas não eram o grande problema..., mas todos eles esperando na entrada do nosso dormitório eram.

Chuck deu um passo à frente, ombros retos, rompendo a linha das árvores antes de todos nós o seguirmos.

Os cães infernais observavam o guarda-costas Vampiro com todo o maldito e cuidadoso respeito que sua presença conjurava. Um dos guardas deu um passo à frente quando nos aproximamos, ele examinou todos nós, demorando-se nas espadas em minhas mãos e nas mãos de Ava.

“Salomé Kinraide? Você é chamada no escritório do diretor... *imediatamente.*”

"Por que?" Nesrin rosnou.

Mas o guarda não respondeu, apenas olhou além de nós para a Leoa atrás de nós.

“Acho que sei,” Salomé respondeu ao inalar o ar.

Todos nós fizemos o mesmo, arrastando o cheiro dos imortais para nossos pulmões. Mas havia um cheiro inebriante entre todos eles... um que a gelou até os ossos enquanto sussurrava.

"Ele está aqui... meu tio me encontrou."

BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Nove



UMA PROPOSTA COMO NENHUMA OUTRA

Eu empurrei meu olhar em sua direção enquanto Salomé balançava a cabeça e dava um passo para trás.

“Não... de jeito nenhum,” Nesrin rosnou e lançou um olhar em pânico para a amiga.

Algo se passou entre elas, um olhar de desespero... e carinho.

O guarda deu um passo à frente. "Venha."

O desespero floresceu na luz dourada dos olhos da Leoa. “Eu tenho que ir,” ela murmurou e olhou para Nesrin. “Ele nunca vai desistir de outra forma. Ele nunca vai parar de me caçar.”

Nesrin ergueu a mão, as pontas dos dedos roçando a mão de Salomé, e pela primeira vez eu vi... Nesrin se *importou...* como se *realmente se importasse.*

Uma dor queimou em meu peito ao ver sua dor. Eu nunca a tinha visto assim, nunca tão *vulnerável.*

“Se você vai, eu também vou,” exigiu Nesrin.

"Eu também." Avancei, encontrando o olhar do guarda.

"E eu" Ava se aproximou.

"Parece que todos nós vamos," disse Chuck com um rosnado.

Houve um aceno de cabeça, quando o guarda principal encontrou todos os olhares, parando nos meus. Eu cruzei meus braços. *Sua vez.* Houve uma contração de um nervo em sua têmpora, antes que ele cortasse um olhar para Chuck. "Tudo bem, contanto que a Leoa venha, eu não me importo."

Ele deu um passo à frente, agarrou Salomé pelo braço e foi recebido com o rosnado selvagem de Nesrin. Sua mão caiu, pousando contra sua coxa enquanto ele acenava com a cabeça em direção ao edifício principal.

Nesrin e Salomé caminhavam na frente. Ava e eu seguimos atrás delas, com os lobos e Chuck logo atrás.

Ninguém disse nada, nem os guardas, ou Salomé, que olhou por cima do ombro enquanto caminhávamos em direção ao prédio principal e, em seguida, para dentro quando um cão do inferno abriu a porta.

Passos ecoaram como tiros no corredor até que o chefe da guarda se acalmou no escritório do Diretor Balefire. O fedor doentio de pavor estava sufocando. Engoli em seco quando o movimento veio de dentro do escritório. As sombras espirraram no vidro antes que a porta se abrisse.

Chamas âmbar dançaram em olhos de meia-noite. Ele desviou o olhar para Salomé e depois para o resto de nós. "Qual é o significado disto?"

“Você perguntou por Salomé,” Nesrin rosnou, a raiva brilhando nos olhos escuros quando ela encontrou o olhar do Diretor. "Eu vou aonde ela vai."

Houve uma contração de seu nariz antes de ele deslizar para fora, fechando a porta atrás de si. “Não, não vai acontecer. Já existem muitos... muitos de sua espécie. Eu não posso arriscar.”

Nesrin balançou a cabeça, a raiva se transformou em dor em um instante. “Por favor,” ela sussurrou.

Mas não houve desistência em sua decisão. O Diretor Balefire balançou a cabeça. "Eu sinto muito."

Os lábios de Nesrin se curvaram com a resposta, havia raiva por trás de seus olhos. Raiva profundamente arraigada quando ela voltou aquele olhar para mim. "A Vampira, o que tem ela?"

Eu balancei minha cabeça. Eu não era aquela que ela precisava, ou aquele que ela queria.

Um pequeno som ferido veio de Nesrin. Ela desviou o olhar, o canto do olho brilhando com novas lágrimas. A visão foi um soco no meu peito. "Eu vou fazer isso." Eu desviei meu olhar para o Diretor Balefire. "Por favor senhor. Deixe-me ficar com Salomé.”

Ele balançou sua cabeça. "Por que?"

“Você não pode ver que ela está com medo? Todos têm o direito de receber apoio quando estão sob coação.”

Eu estendi minha mão para Salomé enquanto o guarda se aproximava, estendendo a mão para mim e ganhando um rosnado selvagem e ondulante de meus lobos e Chuck.

Balefire apenas olhou feio. "Deixe-a. Deixe as duas virem."

Ele se virou, empurrando a porta, deixando-nos seguir seu rastro. Salomé agarrou minha mão, olhando para mim, antes de seguir. O medo encheu seus olhos. Fazendo-a apertar minha mão com força.

Ela não era minha melhor amiga. Eu não devia nada a ela. Mas, neste momento, éramos soldados, caminhando juntos para a batalha. Esses tipos de momentos ficam com você, assim como eu sabia que isso ficaria comigo.

Virei minha cabeça para ver Nesrin colocar as mãos na porta de vidro fosco enquanto Balefire a fechava atrás de nós.

O cheiro inebriante de homem era avassalador. Eu engoli o ar, olhando para um homem sentado de pernas cruzadas do outro lado da mesa de Balefire, mais três estavam atrás dele. O mesmo cabelo cor de areia, o mesmo... *fedor*.

Seu tio ergueu a cabeça quando entramos, olhos dourados me contornando, antes de pousarem em Salomé, e foi onde ficaram.

Ele era mais velho do que eu esperava, um rosto endurecido pelo tempo com manchas de sardas e lábios secos, mas era de seus olhos que eu não conseguia desviar o olhar. Olhos desprovidos de qualquer calor, embora

brilhassem como o próprio sol. Ele pode se parecer um pouco com Salomé por fora, mas por dentro, este Leão estava podre até o âmago.

“Prefiro falar com Salomé em particular,” afirmou o homem do casaco chique, com o queixo erguido.

Balefire colocou a pasta em suas mãos sobre a mesa e se virou para o homem. "Sr. Kinraide, enquanto Salomé frequenta minha escola, ela está sob meus cuidados... *e proteção*. Então, respondendo a sua demanda, não, você não terá permissão para falar com Salomé em particular.” Balefire me lançou um olhar de exaustão. "Mesmo se eu permitisse, duvido que você teria a chance."

Por um segundo, pensei ter visto uma centelha de orgulho.

"Mor fica," Salomé exigiu e apertou minha mão.

“Está tudo bem,” respondi. "Eu não estou indo a lugar nenhum."

Houve um rosnado quando o homem que se autodenominava parente agarrou a mesa de Balefire e se inclinou para mais perto. "E se eu dissesse que ela nunca foi matriculada nesta Academia?"

Meu coração bateu forte dentro do meu peito. A mão de Salomé ficou fraca contra a minha. Ela estava escorregando, caindo para longe de mim, até que a agarrei com força.

Balefire não disse nada, apenas olhou para o macho Alpha em sua mesa antes de finalmente se inclinar para frente e abrir uma pasta cheia de registros. Eu peguei o nome dela

digitado na frente. “De acordo com meus registros, ela está matriculada.”

Mas seu tio enrijeceu, inclinou-se sobre a mesa do cão do inferno e pegou os registros. "Ela não assinou... e não há registro aqui de um pedido que alguma vez foi para sua casa."

Olhei para Salomé e depois me movi rápido, bagunçando os papéis da mesa e o cabelo do Leão enquanto pegava a papelada de volta e forcei uma risada. "Ela é tão esquecida."

Eu dirigi minha mão no ar atrás de mim, sem desviar meu olhar do pedaço de merda deitado na minha frente. “Assine, Salomé. Desta forma, sabemos com certeza que você deveria estar aqui.”

Ela pegou o papel, e o rabisco apressado de uma caneta sobre uma mesa encheu a sala. "Agora isso está feito."

Houve um estremecimento quando o Leão olhou para mim. "Não é por isso que estou aqui."

"Então, por favor." Balefire estava perdendo a paciência, transformando um rosnado mal tolerado em algo perigoso. "Esclareça-nos."

“Como o verdadeiro herdeiro da linhagem da família, estou aqui para dar ao nosso reino um rei. Estivemos sob ataque e ela não fez nada além de nos deixar fracos... e os outros bandos instáveis, e isso não pode acontecer. Pelo direito da lei do orgulho, estou aqui para reivindicar o que é meu por direito.”

Ele ergueu aquele olhar sem alma para Salomé. “Casaremos ao amanhecer, e *você me* devolverá a pedra de Chalotita.”

Ela balançou a cabeça quando me virei para ela. Seus olhos se arregalaram, o pânico se infiltrando no ouro, e um grunhido gutural profundo rolou por seu peito. “Eu vou morrer antes de me casar com você,” ela cuspiu.

Ele se empurrou da cadeira, nem mesmo olhou para mim, mas olhou para Salomé com adagas. “Você ousa falar comigo com tanto desrespeito? Você tirou de mim uma vez..., *mas não fará de novo.*”

"Eu tirei de você?" Sua voz estava rouca e crua. "*Eu tirei de você?"* Lágrimas brilharam e correram pelo seu rosto. “Você matou meu pai, a sangue frio... *e depois matou minha mãe.* Minha mãe, que nunca fez mal a ninguém.”

“A lei da matilha declara...”

“EU NÃO ME IMPORTO COM A LEI DE MATILHA!” ela rugiu, sacudindo as janelas de vidro... parando os homens na sala.

Mas eu sabia o que eles viram quando olharam para ela. Foi a mesma coisa que homens como este viram em mim. Só mais uma mulher para controlar. Só mais uma para aplacar.

Ele ficou de pé quando a energia formigou ao longo da minha carne. Seu tio respirou fundo, a mandíbula saliente enquanto a olhava fixamente. “Estou lhe dando a chance de fazer a coisa certa. Mas não se engane. Não voltarei sem você e a pedra.”

Ele se moveu mais rápido do que o esperado, assim como os três Leões em suas costas, me empurrando para o lado para agarrá-la. As cadeiras uivaram quando também foram empurradas para o lado.

Mas recuperei o equilíbrio, avançando quando ele agarrou o braço dela. *"Não!"*

"É o suficiente!" O poder estalou pela sala.

Poder masculino... poder negro... *Poder infernal.*

Seu tio virou a cabeça para seus guardas. "Procure a pedra no quarto dela."

"Não, você não pode fazer isso." Ela se debateu em seu aperto, empurrando e girando. Mas ele não desistiu.

Eu lancei meu olhar para Balefire, o desespero rachou meus dentes enquanto eu cerrei meu queixo. *Faça alguma coisa!*

"Dê um passo para fora deste escritório sem meu consentimento e você será recebido com *minha* força." Balefire olhou para Kinraide.

“Papai nunca teria dado consentimento para isso,” Salomé gritou, puxando sua mão, enquanto as lágrimas escorriam por seu rosto. "Ele preferiu morrer."

Kinraide desviou seu olhar para ela. "E foi exatamente isso que ele fez, não foi?"

Salomé se acalmou, olhando para aqueles olhos cheios de sol. Ela parou de lutar, parou, respirando calmamente. "Foi isso o que aconteceu, tio?"

Lábios áridos, esmagados até ficarem sem sangue.

“Foi exatamente isso que aconteceu. Você foi até ele, não foi? Você foi até ele e ele proibiu. Você não teve escolha então... se esconder na sombra do meu pai... ou cometer assassinato."

“Eu fiz o que tinha que ser feito, pelo bem do orgulho.”

Eu dei um passo à frente, empurrando entre eles e encontrei seu olhar. "Você vai ter que me matar também... *ou morrer tentando."*

“Segure o *inferno”* Balefire disparou. "Ninguém está matando *ninguém."*

“Ela é uma mentirosa e uma ladra. E isso *não* tem *nada* a ver com sua Academia. Cinco minutos é tudo de que preciso e vamos deixá-lo em paz. Não haverá mais problemas. Eu te dou minha palavra."

Calafrios de desgosto subiram pela minha espinha e Salomé tremeu ao meu lado.

"Eu disse *não."*

Os pelos em meus braços se arrepiaram quando Balefire contornou sua mesa. O fogo em seus olhos passou de âmbar para vermelho em um instante. Os músculos de seu pescoço incharam com a curva de seus lábios. Eu nunca tinha visto Balefire assim antes... não é *perigoso.* “Esta *não* é a sua escola e estes *não* são os seus alunos. Tenho a responsabilidade de proteger essas crianças com toda a força que considero necessária. Agora, dei-lhe tempo para declarar a sua reclamação... e *vou investigar essa reclamação...* no devido tempo.”

Ele se inclinou sobre a borda da mesa e pegou o telefone e, com um simples comando, colocou o telefone de volta na mesa.

A porta se abriu, passos pesados encheram meus ouvidos. Meu coração estava batendo, pulsando como uma presa em pânico.

"Meus homens irão escoltá-lo para fora da academia." Balefire olhou para o Leão. “Eu o avisarei quando eu tiver concluído minhas investigações. *Qualquer* violação do meu terreno, por você ou seus homens, será considerada um ataque direto aos meus alunos e a mim mesmo, e posso garantir-lhe que não sou um de seu Orgulho, nem sou um Leão, tente a sorte comigo Kinraide, e eu vou levá-lo a um lugar que está cheio de muitos mais de sua espécie... e vou deixá-lo lá... queimando no inferno.”

Com um olhar selvagem para a mão de Kinraide no braço de Salomé, o Leão a soltou.

Fiquei paralisada, olhando para o homem que pensei ser meu inimigo, mas neste momento... era um amigo.

"Por aqui," o comandante dos guardas de Balefire acenou.

Kinraide se aproximou e olhou para sua sobrinha. “Você não pode se esconder aqui para sempre, Salomé. Esperarei. A lei do orgulho vem antes de qualquer outra coisa.”

Então ele se foi, caminhando pela porta. Balefire foi com eles, deixando-nos para trás. Salomé estremeceu, antes que seus joelhos amolecessem. Ela caiu, desabando no

chão. Corri para frente, segurando-a por baixo dos braços, enquanto atrás de nós veio o barulho de passos.

Nesrin empurrou a porta, olhos em pânico indo direto para Salomé. Ela colocou os braços em volta da Leoa, substituindo meu aperto. “Eu tenho você,” ela murmurou. "Segure-se em mim, peguei você."

Eu me endireitei e me virei. Minhas mãos tremiam no momento em que alcancei Ava e meus lobos. Lágrimas turvaram minha visão, ainda assim eu as encontrei do mesmo jeito, ou elas me encontraram.

De qualquer maneira, inclinei minha cabeça e chorei baixinho.

Passos pesados vindo em nossa direção me fizeram enrijecer.

Balefire entrou em seu escritório, examinando todos ali. A raiva persistia em seus movimentos enquanto ele contornava a mesa, colocava as mãos no meio e olhava feio para Salomé. “Agora, Srta. Kinraide. Acho que você me deve uma explicação muito boa do que diabos acabou de acontecer... *e não deixe nada de fora.*”

BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Dez



IRMÃO GRANDE ESTÁ ASSISTINDO

“Bem, você sabe muito bem de tudo. Kinraide não vai parar, não até que ele tenha a mim e a pedra. Ele sempre quis ser rei.” A voz de Salomé endureceu e ela fechou as mãos em punhos no colo. “Então, eu fiz o que tinha que fazer para sobreviver.” Ela inclinou a cabeça para cima, encontrando o olhar de aço de Balefire. “Aquele bastardo matou meus pais. Ele não merece ser nada.”

"Tudo," Balefire exigiu.

Salomé olhou para Ava, que deu um aceno suave.

A Leoa se voltou para o Diretor, suas palavras lentas no início enquanto ela contava a ele sobre o dia em que Ava a encontrou encolhida contra o alojamento, sangrando. Ela não deixou nada de fora, contando a ele sobre o caçador que veio atrás dela e então o feitiço que deu errado.

Fiquei sentada em silêncio, mesmo quando Ava murmurou: “É tudo verdade. Eu juro, você não pode inventar essa merda." Ela se aproximou, o desespero ecoou naqueles

olhos azuis. Eu sabia o que estava por vir, conhecia aquele brilho *maníaco* em seus olhos.

“Oh merda,” eu murmurei quando ela começou.

"Eu usei o feitiço da minha avó." Suas palavras foram rápidas quando ela apontou o dedo em direção ao Diretor. “E, antes que você comece, *sim,* eu sei que a magia é proibida fora dos clãs das bruxas, mas precisávamos de *algo.* Estávamos apenas tentando assustá-lo, não... você sabe, transformá-lo em um peixe. Veja, a vovó deve ter dito um *desejo*, e eu sempre pensei que fosse *peixe* . Achei estranho, mas nunca questionei.”

"OK. *Ok...* Já ouvi o suficiente” Balefire gemeu e ficou de pé. "Vocês quatro..." Ele olhou para Ava, Salomé, Nesrin e depois para mim. "Venham comigo."

Eu lancei um olhar em pânico para Ava, que empalideceu, ficando pálida, antes de me virar para Judas.

Havia pânico em seus olhos enquanto ele procurava os meus. Mas essa foi sua única reação. Ele me deixou decidir... ir com Balefire, ou... não.

Balefire foi até a porta, girando a maçaneta e entrando. Salomé e Ava o seguiram. Os passos da minha melhor amiga diminuíram... esperando por mim.

O que quer que seja... nós cuidaríamos juntas.

Deixei os lobos e Chuck para trás e os segui para fora do escritório e pela recepção, antes de sair para o corredor.

Não havia sinal do tio de Salomé, apenas o fedor nauseante de fome sem sentido que ele havia deixado para trás.

"O que você acha que ele fazia antes de se tornar diretor?" Ava sussurrou em meu ouvido. "Talvez ele fosse um mercenário, ou mesmo um stripper."

Eu cortei para ela um olhar penetrante. "Stripper?" Murmurei baixinho.

Ava se aproximou de mim. “Você viu como aqueles homens ficam fortes, e eles funcionam insanamente. Talvez ele esteja tomando esteroides.”

Eu ri para mim mesma e passei um braço em volta de Ava, puxando-a contra mim, adorando como em qualquer situação ela me fazia rir. "Nunca pare de ser você mesma."

Ela me soprou um beijo. "É isso aí, bebê."

Paramos do lado de fora de uma sala, e Balefire enfiou a mão no bolso antes de tirar um molho de chaves tilintantes. Ele deslizou um na fechadura, o tilintar alto.

"Hum, o que está atrás da porta?" Nesrin murmurou, sua mão na de Salomé.

Ele a abriu e entrou. Todos nós olhamos para dentro, para os quatro monitores de TV alinhados contra a parede traseira, e cada um estava dividido em quartos, exibindo uma parte diferente do terreno da Academia.

"Uau, irmão mais velho está assistindo." Ava entrou primeiro e nós a seguimos. “Isso é legal?”

“Você leu seu contrato quando entrou pela primeira vez na Academia Bestias?”

Ela bufou, encarando o diretor cheia de confiança. "Claro." Ela olhou para mim quando ele voltou sua atenção para os controles e balançou a cabeça.

Eu examinei as telas, e na extrema esquerda estava a sala de estar do alojamento. Forçando meus olhos na imagem minúscula, eu poderia jurar que meus três Lobos estavam lá com Chuck, de costas para mim, mas eles estavam em uma espécie de semicírculo amontoado, cabeças baixas olhando para algo.

“Dê-me um momento, senhoras. Não consigo encontrar o arquivo certo.”

Eu me virei quando ele saiu da sala, curioso sobre o que exatamente ele planejava nos mostrar, embora saber que era de alguma forma relacionado a alguém sendo gravado fez meu estômago revirar.

"OMG, eles estão comparando tamanhos," Ava cuspiu.

Eu me virei para encontrá-la, Salomé e Nesrin olhando boquiabertos para a tela do chalé.

"O que?"

"Acho que vejo alguns pedaços rosa." Ava estava apontando para os caras, ainda encolhidos e olhando para algo, mas a tela estava muito pixelizada para ver exatamente o que eles estavam fazendo.

"Eca." Nesrin torceu o nariz.

"Eles não estão." Passei por Salomé e pressionei meu rosto praticamente contra a tela. "Você não pode ver nada."

"Então o que eles estão fazendo?" Ava deixou escapar.

"Eu não sei. Eles pegaram algo e todos estão olhando para ele. Talvez eles estejam testando nossas novas espadas."

"Oh, eles estão verificando suas espadas, certo." Ela começou a rir.

"Acho que Ava está certa neste caso," acrescentou Nesrin. "Caras comparam o tempo todo. Talvez seus tamanhos mudem semanalmente."

"Não tenho certeza se isso está certo," Ava murmurou. "Eles encolhem no inverno e expandem no verão. Tenho certeza de que é assim que funciona."

"Ouvi dizer que aquele com o pau maior acaba sendo o líder da gangue, e isso pode ser uma reconfirmação de que Judas continua alfa," Salomé murmurou, e todos olharam em minha direção.

"O que? Vocês todas estão sendo ridículas."

"Tenho certeza de que Chuck venceria, se fosse esse o caso" brincou Ava e mostrou a língua para mim.

"Ecaaaa, não diga merdas como essa perto de mim. Já disse antes." Minhas bochechas não deveriam ter corado, mas elas estavam pegando fogo. Eu olhei para a tela e eles estavam se dissolvendo. "Veja que eles estão indo embora, não é nada."

Quando eles se viraram para se dirigir à porta, Bond pôs a mão na virilha, ajustando-se.

"Ha," Ava gritou. "Você viu aquilo. Isso prova tudo."

“Prova o quê?” A voz profunda de Balefire fez todos nós pularmos, olhando para qualquer lugar, menos para o diretor.

“Prova que você está fazendo um trabalho incrível com toda essa espionagem secreta,” Ava respondeu e se afastou dele.

“Isso não é espionagem. O CCTV monitora o que acontece no campus para fins de segurança de todos.” Ele fechou a porta e apenas as telas iluminaram a sala. Mexendo nos controles, a tela à direita mudou para linhas brancas difusas antes de voltar.

Observamos o lago na floresta perto da escola e, ao meu lado, Ava se mexeu, arrastando os pés e respirando rápido.

Uma mão disparou para fora da água escorregadia e todos nós estremecemos. Ava lançou um pequeno grito. Um homem com cabelo amarelo emergiu do lago, a água escorrendo por seu torso nu enquanto ele se empurrava para fora do lago.

Quando ele emergiu em seu quadril, Ava fez um som arrulhado e Balefire se moveu rápido como um relâmpago para colocar sua mão sobre o homem que estava ali nu. Ele caiu de quatro, e de repente o pelo dourado brotou sobre seu corpo, seu corpo crescendo, se esticando, sua mandíbula se alongando.

Isso parecia doloroso, mas ninguém disse uma palavra porque com os três shifters na sala, isso pareceria natural para eles. Balefire retirou sua mão quando um leão

agora estava na margem, sua cabeça inclinada para trás enquanto soltava um rugido silencioso... já que não havia alto-falantes. Então ele saiu da linha de visão da câmera.

"Merda!" Salomé sussurrou.

Em seguida, o princípio pressionou botões e a tela ficou estática. Momentos depois, estávamos de volta à floresta próxima, uma imagem distante de Salomé sentada no chão, parecendo ferida, enquanto Ava rasgava suas calças para causar efeito.

"Deus é assim que eu pareço na vida real?" Ava se encolheu. "Eu preciso perder dez quilos, olhe para essas bochechas rechonchudas."

Eu sorri e me virei para ela, agarrando suas bochechas entre meus dedos. “Elas são adoráveis.”

Ela me empurrou para longe e nós nos concentramos em como ela e Salomé haviam lutado com o caçador, então Ava enrolou o cabelo do homem em um galho, entoando alguma coisa. Ele caiu no chão. Uma barbatana saltou de seu flanco, seguida por guelras, e Nesrin fez sons de *ooh.* Em segundos, um peixe dourado agitou-se aos pés delas e as meninas o jogaram no lago.

Ava deu uma risada nervosa enquanto Balefire olhava para ela.

"Por que você está nos mostrando isso?" Eu perguntei.

“Eu já sabia disso há um tempo, mas estava esperando que Ava e Salomé revelassem a verdade após os

eventos recentes. Quando algo assim acontece, você precisa vir até mim primeiro, não tentar resolver tudo sozinha."

Todos os nossos rostos empalideceram, e meu estômago poderia muito bem ter passado por mim e atingido o chão com sua confissão. Troquei olhares nervosos com Ava e sabíamos... nós duas sabíamos que, eventualmente, nosso segredo seria revelado e tínhamos que finalmente confessar ao nosso grupo de amigos o que tínhamos feito. Deve vir de nós.

"Vocês podem voltar às aulas agora," ele instruiu. "A escola continua normalmente para você, Salomé, e terei guardas extras em seu dormitório e nas aulas."

"Obrigada," foi tudo o que ela disse. Nesrin passou o braço em volta do da amiga e as duas fugiram para fora da sala, Ava em seus calcanhares.

Balefire voltou para a tela, mudando o monitor que estávamos assistindo de volta ao modo de monitoramento.

Eu fiquei para trás, incapaz de mover meus pés. Eles travaram no lugar. Ele olhou para mim por cima do ombro. "Isso é tudo, Srta. Livingstone?"

"Então, esses CCTVs." Eu engoli em seco, minha mente girando em torno de mim matando a diretora Stone, então Ava e eu enterrando ela na floresta. "Eles estão espalhados por toda a Academia?"

Ele olhou para mim, tentando decifrar o significado por trás das minhas palavras, ou talvez ele já soubesse e esperou que eu confessasse. Mas não consegui. Não. Queria manter esse segredo enterrado e não queria ser julgado pelo conselho por me defender.

“O terreno está sob vigilância 24 horas por dia, 7 dias por semana. Eu tenho olhos em todos os lugares.” Nenhuma outra palavra de Balefire, mas seu olhar se enterrou em mim.

O suor escorria pela minha espinha com o peso entre nós, o silêncio. Ele sabe. Ele sabe o que Ava e eu tínhamos feito. Eu podia ver em seus olhos.

“Alguma outra coisa?” ele perguntou.

"N... não." Girei nos calcanhares e corri para fora, finalmente respirando com facilidade quando cheguei ao foyer, encontrando Ava esperando por mim. Corremos para fora do prédio principal e disparamos para a casa de Chuck, precisando finalmente confessar.

BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Onze



O PESO DE TUDO ISSO

Eu podia ouvir o pânico lá dentro antes de chegar à porta da cabana de Chuck. A raiva açoitou como um chicote, coberta pelo rosnado abafado que ecoou de dentro.

"Você está pronta para fazer isso?" Ava murmurou ao meu lado.

Olhei para a porta e exalei longa e fortemente. Os segredos estavam surgindo das sombras e, no caso da diretora Stone, eles caminharam pelos malditos corredores, deixando um rastro de sujeira. “Acho que tenho um segredo para compartilhar e é melhor que venha de mim.”

“E eu pensei que estava mal,” Salomé murmurou atrás de mim. "Parece que todos nós temos esqueletos em nosso armário, não é?"

Temos, mesmo que nunca esperássemos que eles estivessem lá, em primeiro lugar. Estendi a mão, agarrei a maçaneta e girei a fechadura. O silêncio encheu a sala quando entrei. Ava, Nesrin e Salomé me seguiram.

"O que é isso?" Judas se virou para mim andando de um lado para o outro no meio da sala. "O que está acontecendo?"

A porta se fechou atrás de nós com um *baque.* Chuck avançou, parando na minha frente e colocando uma mão enorme no meu braço. "Você está segura?"

Eu sabia o que ele estava perguntando. Eu estava em perigo? Eu precisava de proteção? Eu precisava que ele machucasse e mutilasse... ou matasse? Tudo que eu pude fazer foi acenar. “Ninguém está vindo para me machucar. Não mais."

"Então você quer nos informar sobre o que diabos está acontecendo?" Judas rosnou.

"Eu quero, mas primeiro... eu só preciso respirar e olhar para vocês." Eu dei um passo mais perto e levantei minha mão. Bond foi o primeiro a se mover e se juntar a nós, dando um passo à frente, capturando meu aperto.

"Você está me assustando," ele sussurrou e procurou meu olhar.

"Estou bem." Eu sorri e apertei sua mão. “Ok, isso vai ser um choque. Então a diretora Stone foi assassinada e enterrada aqui no terreno da escola.” Eu olhei por cima do ombro para Ava antes de me virar para eles. "E fui eu quem a matou."

"Que diabos?" Judas murmurou.

Mas Bond nunca vacilou, em vez disso, ele procurou meu olhar.

“Foi um acidente,” respondi. "Eu juro para você. Ela me atacou do nada. Eu não estava preparada...”

“Quem foi...” murmurou Bond, olhando para o chão.

“Ava e eu a enterramos no cemitério. Fizemos o nosso melhor para encobrir isso.”

“Espere um pouco,” disse Judas. "Isso foi antes ou depois da dança?"

"Antes." Eu segurei seu olhar. “Eu nunca quis que isso acontecesse.”

“Lamento não estar lá por você, Morwenna.” Chuck balançou a cabeça. A raiva encheu seus olhos. "Eu falhei com você."

"Você não falhou com ninguém." Ava saiu do meu lado, aproximando-se para envolver os braços em volta dele.

Todas as cabeças se viraram e bocas se abriram, percebi que era a primeira vez que alguém tinha noção do que estava acontecendo entre eles.

"Você estava doente. T*oda a* raça dos vampiros estava doente. Além disso, Mor é mais forte do que você pensa.”

Houve um aceno de cabeça de Judas. "Ela não deveria ter que ser." Quando ele ergueu a cabeça e olhou para mim, vi a verdade do *que ele viu.* Eu era alguém por quem ele se sentia responsável, alguém que ele precisava proteger, segurar firme... tão forte quanto podia.

"Estou bem." Eu levantei minhas mãos e encontrei seu olhar, e então lentamente me movi para Chuck. “Estou mais do que bem. Eu tinha Ava. Mas não estou dizendo isso

para que você possa ficar com raiva de si mesmo ou de mim. Estou dizendo isso porque Balefire sabe. Ele nos levou a uma sala cheia de equipamentos de segurança. Ele nos mostrou a filmagem de quando Ava e Salomé colocaram aquele shifter no lago como um peixe."

Cabeças se viraram enquanto olhavam para Salomé, e então para Ava, ainda assim continuei. "Ele deixou perfeitamente claro que toda a escola estava sob vigilância e, sem falar abertamente e dizer isso, ele me disse que tinha visto a filmagem minha e da Diretora Stone."

A temperatura na sala caiu em um instante. Olhares frios e duros dos Lobos e Chuck. Eu sabia o que eles estavam pensando. Seu primeiro instinto era proteger. O pânico correu por mim. Enquanto eles planejavam me proteger, eu estava lutando para pensar em maneiras de protegê-los. "Ele está com isso há algum tempo e não acho que ele tenha planos de investigar mais a fundo."

"Como você pode ter certeza?" Chuck rosnou e tirou a mão de Ava.

Amor e honra colidiram em seu olhar. Sua mão se fechou ao lado do corpo. Bastava uma palavra. Uma simples palavra e eu libertaria um Vampiro mais mortal do que eu jamais seria. "Não posso ter certeza, mas conheço homens como Balefire." Avancei em direção a Chuck, estendendo a mão para tocar aquele punho cerrado ao seu lado. "Fui criada por homens como Balefire. Homens astutos, homens cuidadosos. Eu sei como eles pensam. Se Balefire ia fazer

alguma coisa para me machucar, então por que me mostrar seu trunfo? Por que me levar lá e me deixar ver o que ele tem?"

O guerreiro se acalmou, olhos escuros procurando os meus. “E se ele não tiver honra? E se tudo isso fosse uma configuração, algo projetado para abalar você.”

“Então eu me torno inabalável.” Eu segurei forte. “Mas isso não é sobre mim. É sobre Salomé... Balefire tem a filmagem. Ele sabe o que aconteceu.”

“Mesmo assim, ele não pode fazer absolutamente nada,” Salomé respondeu por mim. "Meu tio não vai desistir, não até que pegue o que quer, à força, se for preciso."

"Então vamos matá-lo?" Bond respondeu. "Vamos lá, matamos o filho da puta e acabamos com isso."

“Não é tão fácil,” as palavras derrotadas escaparam de seus lábios.

“*É muito fácil*” rosnou Bond. Ele estava firme, olhos azuis perfurando a parede da sala. Eu nunca o tinha visto tão zangado, tão... *consumido.* “Nenhuma garota deveria ser controlada assim. Nenhuma garota merece ser usada como se ela não fosse nada.”

Ele se virou então, afastando o olhar.

"Bond." Estendi a mão para ele quando ele cruzou a sala e se dirigiu para a cozinha.

Mas não havia como pará-lo, não havia como alcançá-lo. Naquele momento ele estava perdido. Olhei para Judas, que apenas balançou a cabeça, olhou para Nero e sacudiu a cabeça em direção à cozinha.

Nero me seguiu, desaparecendo pela porta enquanto Nesrin respondia atrás de mim. “Então, nós ficaremos juntos, pelo tempo que pudermos. Protegeremos Salomé até o fim. Não vou deixar você ir sem lutar.” Ela ergueu a mão e Salomé encontrou o aperto da Pantera com a sua, virando-se para ela. “Eu não vou deixar eles te levarem. Não agora, não depois de nos encontrarmos.”

Engoli em seco quando Nesrin puxou Salomé para mais perto, envolvendo os braços em volta dela com força. Gritos suaves e abafados ecoaram enquanto elas se abraçavam. Minha garganta engrossou, ombros curvados. Eu me sentia pesada, oprimida por tudo isso.

Judas se virou e agarrou as pastas retiradas da sala oculta sob o chão da igreja. Poeira caiu das bordas. Eu avancei e passei minha mão ao longo de seu braço quando ele encontrou meu olhar.

“Tem que haver algo que possamos fazer,” ele sussurrou e olhou para Nesrin e Salomé. "*Tem que haver.*"

Eu queria que houvesse, mais do que qualquer outra coisa. A pasta ficou borrada em sua mão. Eu encarei as páginas imundas enquanto uma lágrima escorregou dos meus olhos e correu pela minha bochecha.

Quando o som de soluços ecoou pela sala, fechei os olhos e... rezei por um milagre.

BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Doze



FODA-SE A LEI DO ORGULHO

O corredor estava cheio de alunos. Corpos passando por mim enquanto eu caminhava em direção à aula.

Mas eu não os vi, na verdade não.

Eu estava presa em meus pensamentos. Presa pela constante repetição dos soluços angustiantes de Nesrin e Salomé. Ava seguia logo atrás, empurrando para frente, de cabeça baixa, sem falar muito.

Os arquivos encheram minha mente. Tentei olhar para eles, tentei encontrar algo que pudéssemos usar. Mas no final, desisti. Eram apenas palavras em uma página, nada mais, nada menos.

Sem esperança.

Sem salvação.

Sem... nada.

"Ei." Ava agarrou meu pulso, me puxando para fora da multidão de alunos. "Você passou em nossa classe." Ela olhou para a porta a vários metros de distância.

“Acho que toda a Academia fica neste corredor,” murmurei enquanto Judas e Bond saíam da multidão.

Nero parou mais adiante no corredor, virando no local, perdido, e Ava apenas balançou a cabeça.

"Classe?" Ava pediu e olhou para a porta aberta.

“Na verdade, acho que tenho uma aula com Leathers,” murmurei. "Eu vou encontrar vocês um pouco mais tarde."

A sobrancelha de Ava se estreitou. "Você não tem aula substituta."

"Eu tenho agora." Eu forcei um sorriso. "Só me encontre mais tarde, ok?"

Afastei-me dela, deixando minha melhor amiga e meus lobos olhando para mim enquanto eu recuava para a pressa de alunos correndo para a aula.

Os nervos se estabeleceram profundamente. Eu não tinha visto Nefarious desde o encontro com os mortais, mesmo assim ele estava quieto, afastado de mim... como se ele tivesse medo de mim. Eu diminuí a velocidade em sua porta, levantei minha mão e bati suavemente.

O movimento veio de dentro. Houve o arrastar de uma cadeira, passos suaves se seguiram. Esperei enquanto o Sr. Leathers abria a porta e encontrava meu olhar. A surpresa alargou seus olhos. "Morwenna... eu estava me perguntando quando iria te ver."

"Sr. Leathers. Espero que isso esteja bem."

"Claro." Ele deu um passo para o lado, olhando para os outros alunos no corredor quando eu passei por ele, e então fechou a porta atrás de nós.

A sala de aula estava silenciosa como sempre, mas aberto na mesa de Nefarious estava um laptop. Passei pelas filas de assentos não usados e parei, pegando-o pausado no meio do que parecia ser um noticiário. "Espero não estar incomodando você."

"Não." Ele se apressou e fechou a tela. "De modo nenhum. O que posso fazer para você?"

“Eu só queria ter certeza de que você estava bem. Eu não tive nenhuma aula substituta agendada.”

Houve um estremecimento, antes que ele limpasse a garganta. "Sim, bem... sobre isso."

"Você está com medo de mim, não é?"

Ele enrijeceu, os olhos fixos na mesa e não em mim. “Você superou nossas expectativas.”

"Com a tempestade das bruxas?"

Houve um aceno de cabeça. “Sim, isso e outros. O Ancião... ele não sabe o que fazer com você."

"Não sabe o que fazer comigo?" A raiva veio à tona. “Estou tentando manter minha família unida... e meus amigos. Estou tentando fazer o que o Ancião me pediu... o que mais posso fazer?"

Houve um suspiro duro antes de Nefarious encontrar meu olhar. “Família é uma coisa, mas um clã inteiro precisa de você, Morwenna. No papel de substituta, você deve

olhar além dos eventos à sua frente para ver o quadro geral. Eu quero te mostrar algo."

Ele contornou a ponta da mesa e abriu o laptop que fechara antes, a mesma reportagem ainda pausada no meio. Ele estendeu a mão, bateu na barra de espaço e a repórter continuou falando.

“Este é o segundo assassinato em alguns meses. A polícia está perplexa, mas com laços com o submundo decadente da comunidade Tricks City Vampire, eles estão olhando para isso como um assassino em série. Um assassino em série Vampiro.”

Eu vacilei com as palavras. "Outro assassinato?"

"Sim." Ele fechou o laptop mais uma vez. “E desta vez com um aviso.”

Ele tirou uma foto de debaixo de uma pilha de livros. Um mortal estava morto, cabeça virada, olhos vidrados olhando para a câmera. Mas foi seu pescoço que encarei. A carne se rasgou, as veias rasgadas.

Outra foto se seguiu e, embora meu estômago apertasse com a visão, eu me obriguei a olhar. Era um close da ferida, marcas de presas evidentes. Seguiu-se outra, desta vez com as palavras escritas com sangue.

"Devolva ela para mim?" Eu olhei para a escrita e levantei minha cabeça. "Isso... não parece um assassino em série para mim."

Nefasto tirou a foto das minhas mãos. “Não, não importa. Mas pode ser.”

"E ninguém tem ideia de quem é?"

"Ainda não. Fala-se de anéis de luta subterrâneos imortais, lugares onde até mesmo as pessoas que trabalham para seu pai têm medo de ir. Ganância, poder, essas são as mercadorias que eles comercializam. Eles exigem sangue em troca. Essas são pessoas perigosas, Morwenna, e seu alcance não conhece limites. Alguns acreditam que o responsável pertence a esses grupos."

"Mas também pode ser apenas alguém matando por sangue também?"

Ele assentiu.

"E você espera que eu, o quê, encontre o responsável e desligue-o?" Eu suspirei.

Ele apenas balançou a cabeça. "Sim, antes de entendermos com o que estamos lidando. Agora precisamos que você seja a vampira de que precisamos. Para evitar que os mortais travem uma guerra contra nossa comunidade, até que os chefes dos clãs se reúnam para impedir isso de uma vez por todas."

"Mas são apenas alguns assassinatos," expliquei. "As pessoas matam tantos uns aos outros, mais até."

Ele suspirou. "Sim, mas quando um Vampiro mata um humano, a mídia exagera nas histórias e as pessoas entram em pânico. Alguns suprimentos de sangue param, e então os vampiros entram em pânico. Queremos acabar com isso antes que o medo tome conta."

É tudo demais. Muito opressor. Muito acima da minha cabeça. Eu encarei minhas mãos. "Como posso ajudar

uma comunidade inteira, quando não posso ajudar nem mesmo uma pessoa?”

"Do que você está falando?"

Tentei me recompor, tentei encontrar forças para não afundar. “Vim aqui para pedir um conselho para uma amiga. Uma leoa.”

"Salomé Kinraide," ele respondeu com um aceno de cabeça. "Eu ouvi o que está acontecendo e sinto muito."

“Eu não quero sua simpatia. Eu quero seu conselho. Eu quero sua orientação. Quero que você me diga que há uma saída para ela."

“A lei do orgulho não é como a lei do vampiro. Eles não têm os números que temos ou as oportunidades. Eles matam, eles afirmam, eles tomam. Eu estudei todas as leis imortais, e lamento dizer a você, que a menos que haja outro homem com um poderoso clã com quem ela possa se casar, não há muita esperança para ela.”

Meu estômago apertou, o coração ficou pesado. "Ela pode fugir."

"E continuar fugindo o resto da vida dela."

"Pelo menos ela terá uma vida." Eu levantei minha cabeça, encontrando seu olhar.

Havia tristeza em seus olhos. “Lei do orgulho...”

Eu me levantei do canto da mesa. “Foda-se a lei do Orgulho. Foda-se qualquer lei que diga com quem uma mulher deve se casar ou com quem ela não pode. *Ela* deve ser o suficiente do jeito que é. *Ela* não deve dar a mínima se não

corresponder às expectativas. *Ela* é uma força a ser reconhecida."

Ele estava em silêncio agora.

Assim como todos deveriam ficar em silêncio.

Eu caminhei por entre as mesas vazias e fiz meu caminho até a porta. Os corredores estavam vazios. Os guardas cães do inferno ficaram de sentinela do lado de fora das portas fechadas da sala de aula.

O primeiro se moveu quando me aproximei.

O segundo curvou os lábios em um grunhido.

O terceiro abriu a boca para gritar ordens.

Eu apenas levantei minha mão e canalizei minha Ava interior, mostrando-lhe o dedo do meio enquanto passava. Eu segui pelo corredor vazio e empurrei as portas da frente. Passos pesados me guiando. Nuvens escuras e feridas se juntaram no alto, o trovão retumbou um aviso à distância.

Eu me senti como o céu... surrada e magoada por Salomé.

Eu podia imaginar o quão terrível a Leoa deve se sentir, presa. Eu queria gritar com a injustiça, mas não encontraria resposta nisso.

Eu me peguei indo em direção o biblioteca, passando pelo local onde Ava encontrou Salomé, e subi os degraus da frente. O ar frio fluiu ao meu redor quando eu empurrei a porta da frente e entrei. Eu não poderia sentar em uma sala de aula maldita. Não consegui me forçar a me concentrar. Não quando minha mente doeu e meu estômago embrulhou. Eu precisava encontrar uma resposta, precisava

de algo diferente do que sentar e sentir pena de Salomé, de mim mesma. Eu empurrei a porta para uma lufada de café de boas-vindas, arrastei-me até as máquinas de venda automática no corredor e apontei para o botão de café com leite, mas mudei no último minuto e espetei o cappuccino de sangue. Hoje pedi uma espuma leitosa extra.

Bebendo a bebida quente em minhas mãos, eu caminhei ao longo da sala dos fundos, estudando as prateleiras de livros cobrindo principalmente fatos históricos sobre a Academia, matilhas, clãs e outros fatos mundanos sobre o sobrenatural. Um lugar que eu normalmente consideraria enfadonho, mas recentemente este local tinha sido meu lugar para obter informações. A poeira cobriu os livros e a luz brilhante no alto jogou um tom laranja sobretudo na sala.

Finalmente encontrando a lei do Orgulho, peguei dois volumes e os levei para a sala principal, equilibrando minha xícara na outra mão.

Deixei cair os livros sobre a mesinha com um baque e reclinei no sofá, bebendo o resto do cappuccino de sangue antes de limpar o bigode espumoso.

A biblioteca permaneceu vazia e eu desfrutei da paz. Desde o início da Academia Bestias, estive em um turbilhão de atividades e perigos. Então, havia algo calmante, reconfortante, em estar sozinha para variar.

Abri um dos livros, *Lei do Orgulho*. Página após página de letras minúsculas explicando qual Alfa liderou qual

Orgulho, que data e país. Continuei virando até chegar ao fundo e não encontrar nenhum apêndice. *Ótimo.*

No volume seguinte, o tópico mudou para como tratar inimigos que invadem território e, embora estivesse interessado, não era o que eu procurava. Então, eu os carreguei de volta e examinei as lombadas de ainda mais livros. *Guerra. Captura, presas. Tomando Território. Acasalamento.* Quando cheguei à última fileira, ajoelhei-me e li os títulos de lado.

Achoo. Achoo. Achoo.

A poeira estava fazendo cócegas no meu nariz. Então eu vi as palavras, *Famílias do Orgulho*, e a curiosidade me fez puxar o livro.

Arrastando-o para a sala principal, assoprei a poeira da capa de couro e procurei Kinraide, curiosa para saber o que poderia encontrar na família de Salomé. Qualquer coisa para me dar mais informações.

Leon Kinraide. Há mais tempo servindo à nobre família Pride da história, conhecido por seus ataques militares de precisão.

O parágrafo falava sem parar sobre suas realizações junto com ter quarenta e três filhos. Ok, talvez ele fosse o avô de Salomé ou um ancestral mais velho, mas sua família era muito respeitada e uma família nobre.

Mas quanto mais eu leio, mais pesados meus olhos ficam. Virei as próximas páginas quando meu olhar se fixou em um nome familiar.

Arson Arlo.

Rolei o nome em minha mente e ele me atingiu como um tijolo. Seu nome estava nos arquivos subterrâneos da Academia. Ele era um shifter leão também? Interessante, mas como Leon, o livro só falava sobre as conquistas do Alfa. Fechando o livro com um tapa, dei um suspiro pesado e percebi que era um beco sem saída.

BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Treze



ATÉ AS ESTEIRAS

Eu empurrei para fora da porta, deixando a biblioteca para trás. Minha mente estava cheia de nomes... nomes inúteis. Tinha que haver uma maneira de sair disso. Algo que eu não estava vendo.

Algo bem na minha frente.

Enquanto eu caminhava de volta para o prédio principal, um flash de branco seguiu, antes que o coelho Demônio soltasse um grito horrível e corresse mais para dentro das árvores. A brisa aumentou, lançando o aroma profundo e selvagem de macho e Leão. Eu enruguei meu nariz e parei no meio do caminho. O cheiro ficou mais forte. Quanto mais tempo eu ficava aqui, mais vulnerável me sentia. Os cabelos levantaram em meus braços quando o movimento veio das árvores. Eu podia sentir o cheiro deles lá fora, esperando... caçando. Dei um passo, mas não foi em direção ao prédio principal, ou atrás de mim na biblioteca. Foi para as árvores, enfrentando a escória que queria o controle.

“Não estou com medo de você, de nenhum de vocês. Vou encontrar uma saída para Salomé. Eu juro para você... você nunca a controlará. Você nunca irá tocá-la. Não se eu puder evitar.”

Não houve movimento nas árvores, mas um crescimento baixo ribombou com o vento.

Obriguei-me a não correr, mas caminhar devagar todo o caminho de volta para o prédio principal.

O sinal tocou para a próxima aula quando a porta se fechou atrás de mim. Eu tropecei na parede e me inclinei no canto, respirando longa e profundamente. Minhas mãos tremiam, mas eu cerrei meu punho, desejando que o tremor fosse embora, e então fui para o ginásio.

Corri para o vestiário feminino e rapidamente abri meu armário. Um olhar cuidadoso por cima do ombro e eu tirei minha camisa e saia, mudando para um short de moletom espaçoso e uma camiseta macia e justa. Eu os guardei antes de sair correndo do vestiário e ir para o corredor.

A aula de combate já havia começado. Os outros alunos estavam reunidos no tapete ao redor de nosso instrutor. Corri para dentro e olhei para trás, para a porta se fechando. Meus nervos estavam à flor da pele, os pelos dos meus braços ainda estavam em pé. Ava virou a cabeça para mim, e então mudou, abrindo espaço enquanto eu corria.

Salomé e Nesrin sentaram-se no final da classe, olhando para qualquer coisa, exceto para o Sr. Marlow, que estava no meio do círculo.

“Agora, nem todos os shifters são agraciados com agilidade. O truque é encontrar não apenas seus pontos fortes, mas também *os pontos fracos de seu oponente.* Caça, combate, eles são a mesma coisa. Eles são sua presa, e você está procurando uma maneira de derrubá-los.”

O Sr. Marlow ergueu o olhar para olhar para mim enquanto eu desabava ao lado de Ava.

"Que bom que você se juntou a nós, Srta. Livingstone."

"Desculpe senhor. Eu estava voltando da biblioteca.”

Um aceno de cabeça e tudo foi perdoado.

“Então,” ele continuou. "Eu quero que vocês lembrem, é mais sobre o seu oponente do que sobre você."

Houve um rosnado, depois uma briga dos lobos. Não precisei levantar minha cabeça para ver quem era.

"Derrotem o Sr. Blackthorne aqui." O Sr. Marlow se endireitou.

Músculos grossos protuberantes sob a camiseta camuflada muito apertada de nosso instrutor e as calças de moletom apertadas esticadas. Ava apenas olhou.

"Ava, você está babando," murmurei.

“Claro, ele é rápido e forte. Mas ele é arrogante.”

Judas forçou um sorriso quando Nero lhe deu um soco. Mas Bond não estava sorrindo. Ele estava olhando para frente com o mesmo olhar de aço que ele tinha na noite anterior. Não olhei para Judas, mesmo quando senti o peso de seu olhar, desesperado para desenhar o meu.

"Então, vamos ver se há alguém que pode pegar tudo o que eu lhes ensinei no semestre passado e vencê-lo."

Houve uma risadinha e um grito de alegria ecoou pelo resto da classe enquanto o Sr. Marlow acenou com a mão em direção ao Alfa.

Ele olhou na minha direção antes de dar um passo, caminhando pela abertura no círculo e tomando seu lugar, o centro do palco.

Dei uma última olhada em Bond e depois me virei para Judas. Ele me observou, como se estivesse orgulhoso ou algo assim.

"Algum candidato?" O Sr. Marlow rosnou.

"Eu irei." Um dos Ghouls levantou a mão e empurrou para se levantar.

Ooo's ondulou no ar quando Furley Stone se colocou entre Nesrin e Salomé e parou no meio do tapete.

“Bem, tudo bem,” nosso instrutor murmurou. “Força versus agilidade.”

Judas torceu o lábio superior enquanto Furley sorria e olhava ao redor da classe. O Sr. Marlow deu um passo para trás, saindo do tapete. Todos nós ficamos parados, sabendo exatamente o que iria acontecer, e não havia como eu ser pisoteada, especialmente não por um Ghoul.

O ataque começou sem eu perceber. Furley deu um rosnado selvagem e avançou, empurrando cada libra de seu enorme peso para a frente.

Mas Judas estava pronto. Força e peso não afetavam o astuto Alfa. Ele investiu, errando por pouco o golpe de uma mão enorme quando Furley atacou.

O chão trovejou, Ava estremeceu quando Judas contornou as costas do Ghoul e puxou seu pé no ar, levando-o contra seu traseiro.

O impulso levou o pobre rapaz. Mas Furley ainda não havia terminado, pegando seu tropeço na beira do tapete antes de se virar. "Isso é tudo que você tem, Blackthorne?"

Alguém deu uma risadinha e isso foi tudo de que Judas precisava. Ele ergueu os braços e encolheu os ombros.

Com um rugido gutural, Furley atacou novamente, desta vez mais devagar e observando cada movimento de Judas. Ele se balançou, pegando Judas de surpresa, acertando um golpe na lateral de sua cabeça. O Lobo caiu sobre um joelho e então saltou de volta quando o braço do Ghoul voou acima para um segundo golpe, mas errou.

O grandalhão não era tão burro como todos pensavam, ganhando aplausos de seus amigos nas linhas secundárias. Então ele cometeu o maior erro, ele se voltou para o Lobo e se tornou arrogante.

Houve um sorriso e uma risadinha quando ele olhou para a shifter raposa que ele estava namorando. Ela gritou, o sorriso morrendo em seu rosto quando Judas recuou atrás dele e agarrou seu braço estendido.

O movimento foi rápido. Judas se movia bem... para um Lobo, mas ele era macio e fluido. Não impulsionado por um

rio fervente de raiva inexplorada, ao contrário de como eu tinha visto Chuck lutando em algumas ocasiões.

Enquanto eu observava Judas puxar o Ghoul para frente, puxando seu centro de gravidade debaixo dele, eu sabia o quão perigoso Judas realmente era. Eu me virei para Ava enquanto o *baque* pesado seguia... e o terremoto rasgou o chão.

Ava estremeceu, assistindo Judas.

"Muito bem, Sr. Blackthorne, parece que a agilidade venceu novamente, neste caso," o Sr. Morley murmurou e subiu no tapete.

Furley gemeu enquanto lentamente se levantava. Percebi o movimento com o canto do olho quando outro homem avançou para o tatame para desafiar Judas. Eu o observei desta vez, não apenas seus movimentos ou a maneira como seus olhos rastreavam o movimento como uma mariposa rastreia a luz. Mas no modo como ele era todo músculo enrolado, todo fome e necessidade.

Houve uma investida e um golpe. Esse oponente era um cara novo, um Lobo, igual ao Judas. Mas havia uma diferença na maneira como eles se posicionavam.

O novo cara era maior do que Judas, assim como o Ghoul, quase tão musculoso quanto Bond, mas não exatamente. Ele saltou no ar de uma paralisação para colidir com Judas.

Eles estavam no chão, todos os braços e coxas musculosas ondulando com a necessidade de prender o outro

no chão. Houve um grunhido, um rufar e, em um instante, o novo cara estava no fundo.

"Isso é quente." Uma das outras garotas da classe assistia com interesse, olhos escuros brilhando de desejo.

O ciúme me mergulhou em um abismo de gelo. Eu cerrei minha mandíbula, observando a maneira como ela roçou os dentes ao longo do lábio inferior e olhou para eles.

"Bata," Judas rosnou para o Beta.

Thump... thump... e com um gemido baixo e doloroso, seguido por um latido de resignação. "Deixe-me levantar!" *Eu disse, deixe-me levantar."*

Judas ergueu os braços, rolou e recuou.

"Parece que temos um campeão invicto," murmurou Morley e cruzou os braços.

Mas tudo isso foi uma demonstração de orgulho masculino, apenas um jogo... não era sempre assim? *Obedeça, case... renda-se.* "Eu vou desafiar." Eu me virei para o Sr. Morley e dei um passo em direção ao tapete.

"O que?" Judas sorriu e balançou a cabeça.

Mas continuei andando, subindo no chão almofadado azul.

"Srta. Livingstone," nosso instrutor começou, lançando um olhar em pânico para Judas. "Eu não acho que isso seja apropriado."

"Por quê?" Tentei capturar seu olhar, mas ele estava olhando para todos, menos para mim.

Ninguém me viu... *ninguém nos viu.*

“Porra, sim,” Nesrin rosnou. “Agora temos uma verdadeira luta.”

Judas soltou um latido e se aproximou, encontrando-me na beira do tapete. "Mor." Ele pegou minha mão, os dedos roçando minha pele. "Eu não acho que este seja o lugar."

"Você tem medo de uma Vampira, *Lobo?"* Eu dei a ele meu sorriso mais doce. "Eu prometo... vou pegar leve com você... *no começo."*

O pânico cresceu por um segundo naqueles olhos castanhos, até que houve uma curva do canto de seus lábios. "Realmente acha que você é tão boa assim, hein?"

Foi a minha vez de encolher os ombros. "Não sei, quer descobrir?"

Eu sabia muito bem que era. Vampira... e qualquer poder remanescente que a Rainha das Bruxas, Hekate tinha deixado para trás, atravessou cada célula do meu corpo. Eu não era apenas um ou outro. Eu sou os dois, e estava na hora de ele me ver como a caçadora que eu sou.

“Eu não estou feliz com isso,” Sr. Morley retrucou.

“Eu não estou pedindo para você estar,” eu disse, nunca tirando meus olhos do Lobo na minha frente.

Com um suspiro alto e exausto, o professor desistiu.

"Judas," advertiu Bond.

"Está bem." O Alfa ergueu a mão. "Eu tenho isso. Eu não vou machucá-la.”

"Não vai me machucar?" Murmurei e me afastei enquanto ele tentava flanquear meu lado. "Eu sempre soube

que você era um pouco esquecido, mas talvez você precise de um lembrete gentil de com quem está realmente lidando."

Eu me lancei então, dirigindo cada grama de poder que eu tinha em minhas coxas e limpei metade do tapete em um instante. Judas ergueu a cabeça, mas ele apenas ficou lá, como o maior idiota, meio que atordoado quando eu pousei com força, jogando-o no chão.

Ele me agarrou, puxando-me para perto em um abraço, e envolveu suas pernas em volta das minhas antes de rolarmos, prendendo-me no chão. "Inferno, você é sexy quando está assim." Ele olhou nos meus olhos.

"Realmente?" Murmurei e coloquei meus pés no chão enquanto empurrava meus quadris e girava.

Ele atirou para cima, perdendo o controle por um segundo. Um segundo era tudo que eu precisava. Enrolei meu braço sob o dele e apertei com força, empurrando para frente para jogá-lo de costas com um *ufa.*

Uma mudança de meus braços e agarrei seus pulsos, jogando-os no chão acima de sua cabeça. O estouro de seu coração encheu meus ouvidos. Seu corpo estremeceu embaixo de mim, endurecendo em lugares que não deveria... não para um oponente, pelo menos.

Só para mim.

"Você se rende?" Eu rosnei.

Aqueles olhos castanhos me agarraram. Ele estava pronto para se render. Um impulso de meus quadris e enganchei meus pés contra o interior dos dele, forçando suas

pernas a se alargarem e sua espessura crescente pressionar com mais força entre minhas pernas. "Você... Se... rende?"

“Eu me rendo,” ele sussurrou, mas eu duvido que ele tivesse alguma ideia do que ele falou. "Só não... saia imediatamente."

O Sr. Morley pigarreou. “B-bem,” ele gaguejou. “Isso tem sido interessante. Parece que nosso Sr. Blackthorne não é o único Alfa na sala de aula.”

Tudo que Judas pôde fazer foi balançar a cabeça, mas percebi o sorriso puxando seus lábios. “Primeiro você traz fantasmas de volta à vida, então você me entrega minha bunda na única coisa em que eu sou bom. O que vem a seguir, Mor?”

Eu congelei com suas palavras. "O que você acabou de dizer?"

"O que?" ele murmurou. “Sobre você me entregar minha bunda? Você quer que eu diga de novo? Tudo bem, você me venceu, justo e honesto...”

"Não." Eu aliviei meu aperto de seus pulsos e me sentei. “Sobre trazer fantasmas de volta à vida.”

Ele se apoiou nos cotovelos, sem se importar que a classe inteira ainda estivesse nos encarando. “Você trouxe sua companheira de quarto de volta à vida, não foi? E aquele idiota, Brutus.”

"É isso aí." Eu empurrei para cima. Ele estremeceu quando eu perdi sua ereção com meu joelho, mas eu não conseguia pensar em seu desejo agora... tudo que eu conseguia pensar era em uma peça enorme do quebra-cabeça deslizando para o lugar.

Eu me ergui antes de me virar para Salomé. "Eu sei como impedir você de ter que se casar com seu tio."

BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Quatorze



ARCO-ÍRIS ALÉM

"Mor, vá devagar" gritou Bond.

"Depressa, puxão lento," Ava brincou enquanto todos nós corríamos para longe do ginásio e pelo gramado. Os alunos ficaram boquiabertos com nós sete correndo.

Atrás de nós, Bond estava arrastando sua camiseta de colarinho preto sobre a cabeça, antes de puxá-la para baixo sobre seu peito firme, seu abdômen rasgado, e eu babei um pouco. Mas eu empurrei esses pensamentos de lado. Eu tinha uma pista... Uma possível solução para ajudar Salomé. E eu faria qualquer coisa para ajudá-la, então isso tinha prioridade.

Eu agarrei o pulso de Salomé, puxando-a comigo.

"Voltar para a cabana do seu guarda?" Nesrin murmurou. "Realmente?"

“Precisamos de um lugar onde possamos estar todos juntos.” Ava deu um olhar furioso para ela. "Os guardas de Balefire estão em todos os lugares para onde vamos."

"Claro", Nero murmurou. "Não tem nada a ver com o perigoso vampiro que vive lá."

Ava bufou. “Não sei do que você está falando. Meu Chuck não machucaria uma mosca. Confie em mim."

A pequena casa ficava separada dos dormitórios altos. A fumaça saiu da chaminé, o cheiro de lenha queimando no ar. Excitação zumbiu dentro da minha cabeça. Eu estava desesperada para derramar o que achei que pudesse funcionar.

Corri para a porta da frente, girei a maçaneta e empurrei para dentro. "Chuck... Chuck, tenho uma ideia."

O cheiro metálico doentio e quente de sangue encheu o ar.

Roubando meus pensamentos...

Roubando tudo.

Eu inalei com força, atraída pelo cheiro por aquela necessidade primordial dentro, a necessidade de comida... a necessidade de sobreviver. A dor apunhalou minhas gengivas. Minhas presas cresceram, a língua saiu, contornando meus lábios. *"Chuck"*

Ele estava de quatro no meio da cozinha. Carmesim cobria suas mãos, espumando com uma massa de sabão e água enquanto ele esfregava as tábuas do assoalho.

Ele ergueu a cabeça, olhos escuros brilhando enquanto eu contornava a entrada e parei.

O cheiro era inevitável, rastejando em meu nariz, me fazendo engolir e engolir... *e engolir.*

O olhar frio e sem emoção que eu tinha visto tantas vezes agarrou-se ao meu enquanto ele torcia o pano no balde à sua frente e, então, lentamente... *meticulosamente,* secou as mãos. “Eu não estava esperando companhia.”

“Podemos ver isso”, murmurou Nesrin. Ninguém disse uma palavra. Nem uma pergunta, nem um gemido.

Olhei para Ava, que olhava para a bagunça no chão. Havia uma regra em nossa casa, uma regra com a qual cresci minha vida inteira... *não faça perguntas, especialmente se você não estiver preparado para a verdade.* O olhar dela dizia que ela não estava pronta para ouvir o que ele tinha a dizer.

Engoli em seco e dei um passo quando ele agarrou o balde de água ensanguentada e com sabão e despejou o conteúdo na pia.

"Então, estamos fazendo isso?" Eu sussurrei, e então me virei para os outros. "Vocês querem ouvir uma saída para Salomé?"

Todos eles assentiram, mesmo enquanto olhavam para Chuck, que torcia o sangue de seu pano. Então eles se viraram lentamente e foram para a sala de estar.

Bond arrastou-se sobre a cadeira de um só lugar, carregando um pequeno tapete com ela, e espremeu o sofá entre os assentos de Bond e Nesrin à mesa antes de se jogar.

Ava olhou ao redor da sala e inclinou a cabeça para o lado. "Onde está Jabba?"

"Trancado no quarto", Chuck murmurou, torcendo as coisas na cozinha. “Onde os vermes precisam estar. Ele

mastigou minha pasta de dente, eu te disse isso? Ainda posso sentir o cheiro de cocô com o cheiro de menta."

"Você pode deixá-lo sair, por favor?"

Vários momentos depois, Jabba estava correndo para dentro da sala, seu olhar observando todos.

“Então,” eu comecei, incapaz de parar de me concentrar no barulho da água espremida na cozinha. “Achei que poderíamos conversar sobre...”

“Precisamos de um nome para o grupo,” Ava anunciou, acomodando-se em seu assento com Jabba no colo, dando tapinhas nele. “Se este vai ser nosso ponto de encontro de agora em diante, então devemos ter um nome.”

“Não acho que seja necessário,” respondi.

“Oito Pilares,” ela murmurou, me ignorando.

“Oito Favores”, acrescentou Nero.

“Eu prefiro Oito Bundas Ruins,” murmurou Nesrin.

“Nós realmente precisamos de um nome?” Eu perguntei, e todos me olharam como se *isso* fosse importante. “Vamos nos concentrar no principal motivo de estarmos aqui.”

"Excelente." Ava flexionou os dedos.

Judas tossiu, “GR8”.

"Eu vou fazer café." Chuck gritou.

Eu limpei minha garganta. “Ok, então eu acho que encontrei uma maneira de ajudar Salomé. Graças a Judas.”

"Isso foi antes ou depois de você limpar o chão com ele?" Nero riu, ganhando um rosnado de Judas.

"De acordo com a lei do Orgulho, se Salomé se casasse com outro homem em um Orgulho mais poderoso, ela estaria segura de se casar com seu tio."

"Você quer que eu me case com um estranho?" Sua postura endureceu e ela olhou para Nesrin.

A sala estava silenciosa. Senti o peso de seus olhares... e a maré quando começou a virar.

"Isso não vai funcionar." Salomé balançou a cabeça.

Eu dei um passo em sua direção. "Me ouça."

Chuck entrou na sala, carregando uma bandeja com xícaras de café. "Não tinha certeza do que ninguém queria, então adicionei um pouco de creme e açúcar para todos." Ele colocou um na minha frente. "Sangue no seu."

Peguei a xícara. "Obrigada."

"Então, quem você tem em mente?" Perguntou Nesrin.

“Arson Arlo.”

"O que?" Salomé deixou escapar. "Você quer dizer o *morto* Arson Arlo?"

"O arquivo da caverna oculta?" Ava, ainda segurando Jabba, aproximou-se de Chuck. Seus braços roçaram os dele, ganhando um olhar pensativo.

"Fui ver o Sr. Leathers e conversei com ele sobre algumas coisas." Olhei em direção à cozinha, e onde a poça de sangue costumava ficar enquanto a notícia ganhava vida dentro da minha cabeça. “Ele me falou sobre a lei do Orgulho, então fui a biblioteca para investigar.”

"Por conta própria, Mor?" Judas rosnou. “Nós já passamos por isso. Ficamos juntos, certo?"

Eu dei a ele um sorriso. “Eu sei... eu estava apenas frustrada. Quando procurei as famílias do Orgulho, encontrei o orgulho Arlo. Eles são respeitados, quase temidos.”

“Eram,” Salomé murmurou. “Até que sua linha fosse interrompida.”

"Exatamente." Eu segurei seu olhar. "É por isso que o Arson é perfeito."

“Exceto que ele está morto,” repetiu Nesrin.

"Sim, *mas* a tempestade das bruxas trouxe Brutus e Cassidy mais perto da vida. E se eu pudesse trazer o Arson de volta também?” Sentei na beirada da cadeira.

"Você está falando sobre algum tipo de necromancia." Nero balançou a cabeça. "Isso não é algo com que você queira brincar, Mor."

“Já brinquei com ela, se você esqueceu.” Eu segurei seu olhar. Ninguém sabia o que era andar do outro lado da escuridão mais do que eu. Ninguém sentiu aquele arrepio que você simplesmente não conseguia sacudir, ou aquele toque de morte... *sussurrando seu nome.* Mesmo sem o controle de Hekate sobre mim, ainda sentia o poder se formando dentro de mim, logo abaixo da pele.

Eu levantei minha mão, os dedos roçando a cavidade em meu peito. Um tipo diferente de poder estava dentro de mim, mas era eu... ou era Hekate?

Nesrin pigarreou. "É melhor que nada."

Salomé assentiu. "Vou tentar qualquer coisa." O resto da gangue assentiu.

E pela primeira vez, todos concordaram.

"Por onde começamos?" Judas perguntou, abaixando a mão na minha coxa.

Olhos castanhos encontraram os meus e eu me agarrei à centelha de vida, o mais forte que pude. "Começamos com ele... *Arson."*

“Vou pegar os arquivos,” murmurou Salomé, e de repente todos os olhos estavam em mim. “Encontramos sua nova colega de quarto e encontramos o Arson.”

Terminei meu café e fiquei de pé. "Ela pode saber se o Arson está circulando por aí e como se conectar com ele."

Salomé, Ava e Nesrin estavam de pé, prontos para se juntar a mim. Ava acariciou a mão de Chuck e sorriu para ele. "Vamos fazer isso."

"Com os guardas de Balefire ao redor do terreno, é melhor se apenas nós quatro garotas procurarmos Cassidy nos dormitórios" sugeri, e Judas assentiu.

Nós deixamos Chuck e os lobos em uma agitação, nenhuma palavra trocada, apenas um movimento rápido. Quando chegamos ao andar térreo do nosso dormitório, uma figura alta saiu das sombras.

"Por que vocês não estão na aula?" o guarda cão do inferno rosnou, as mãos agarrando seus quadris, seu olhar inquieto balançando através de nós quatro. "Não há ninguém permitido nos dormitórios durante as aulas."

"Desde quando?" Ava deixou escapar.

"Eu não estou me sentindo bem." Pego no meu estômago.

Mas ele já estava revirando os olhos. “Voltem para a aula.”

Eu enrijeci, minha boca se abriu com uma resposta, mas foi Nesrin quem avançou, forte, com o queixo inclinado para cima.

Sua pele começou a brilhar, e um rosnado gutural profundo rolou em seu peito. Os olhos de Nesrin brilharam como olhos dourados de gato, seus lábios curvando-se sobre as presas estendidas.

Ava se juntou a Nesrin, seu corpo tremendo, e inferno, ela iria liberar seu Kraken!

“Você não quer ficar no nosso caminho,” avisei.

As sobrancelhas espessas do cão do inferno se juntaram, e a hesitação tomou conta de seu rosto.

“Dê o fora do caminho,” Nesrin rosnou.

Ninguém se moveu, mas quando Salomé e eu nos alinhamos com Ava e Nesrin para enfrentar o guarda, ele soltou um suspiro, seus ombros caindo.

"Tudo bem, vão, mas não demorem. Vocês não querem que o Diretor Balefire veja que vocês não estão na aula."

Não esperamos mais um segundo, correndo escada acima e entrando no meu quarto.

“Cassidy,” gritei, com as três garotas fazendo o mesmo. Ava procurou por ela no banheiro. Eu girei no local, esperando que ela saltasse das paredes ou em algum lugar.

Ava se jogou na cama. "Ela não está aqui. Você tem chocolate?"

"Não, você terá que obter na máquina de venda automática." Eu me virei, procurando por qualquer sinal do fantasma. "Cassidy, eu tenho algumas músicas incríveis da Madonna que podemos ouvir?"

Quinze minutos de espera e ela não apareceu. Ava já estava abrindo a porta. "Se estamos esperando por ela, precisamos de chocolate."

Salomé e Nesrin também saíram, então eu as segui.

"Cassidy," sussurrei no corredor enquanto seguíamos na direção oposta de onde o guarda estava escondido. Lá embaixo, Ava estava cutucando a máquina de venda automática e eu esfreguei meu queixo enquanto estudava a máquina de sangue quente, minhas escolhas eram café ou chocolate quente.

Peguei o botão quando um ruído áspero veio da máquina como um rato correndo para dentro.

"Você ouviu isso?" Salomé estava encostada atrás da máquina, procurando quando o som veio novamente, mais alto e desta vez claramente atrás da porta do porão próxima.

Todos nós trocamos olhares e me aproximei da porta.

"Eu não vou entrar aí," Ava murmurou. "Eu voto que Nesrin investigue."

Ela torceu o nariz. "Não, obrigada."

"Provavelmente é outro fantasma." Salomé não se afastou da máquina de venda automática.

Ava pegou seu chocolate e se juntou a mim. "O que você acha?" Eu disse.

"No três?" Ela enfiou o chocolate no bolso.

Eu respirei fundo e nós duas alcançamos a maçaneta. Antes mesmo que ela começasse a contar, nós duas abrimos a porta, minha pele ondulando de pavor.

Nós recuamos, esperando algo... qualquer coisa. Mas, em vez disso, encontramos apenas uma sala escura e, sentada dentro de uma caixa de madeira, estava Cassidy, arrastando sua algema pelo chão de concreto. Eu reconheceria aquele penteado de ninho de rato em qualquer lugar.

Eu entrei e ela ergueu o olhar e olhou para mim. "Eu estava me perguntando quando você finalmente colocaria tudo junto."

BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Quinze



OS VAMPIROS EMOCIONAIS SUGAM!

"Você sabia sobre a situação com Salomé?" Eu me aproximei.

“Suspeitava é mais provável. Especialmente depois que ouvi você falando com a surda." Ela olhou para Ava.

"Eu não sou surda."

“Eu não diria isso, já que você não se houve cantar.” O fantasma encolheu os ombros.

Houve um rosnado atrás de mim, selvagem e feroz. Eu dei um passo para o lado, me colocando na linha de fogo entre a irritada Kraken e o fantasma com uma atitude.

"Se você sabia então, por que não veio até mim?" eu perguntei

"Você não precisava de mim ou da minha ajuda."

"É disso que se trata?" Ajoelhei-me lentamente, olhando para a massa de nós em seu cabelo emaranhado. “Isso é vingança? Desculpe. Há tanta coisa acontecendo que eu fui rude antes e não deveria ter rejeitado você."

Ela apenas deu de ombros. “Eu queria ser sua amiga. Eu nunca tive uma colega de quarto antes, nenhuma como você.”

“Eu adoraria ser amiga também, e nós podemos ser,” eu murmurei. "Nós sabemos que você é amiga de Arson também."

Ela suspirou com o nome e lançou seu olhar para o meu, e por um segundo, ela vacilou, desbotando um pouco, como uma versão desbotada da estranha colega de quarto que eu conhecia. "Então, como você descobriu sobre o Arson..."

Salomé foi quem deu um passo à frente. "Ele era filho de um rei."

A tristeza encheu o olhar de Cassidy e ela estremeceu com as palavras. Eu podia ver que ela estava lutando contra as memórias.

“Vocês eram amigos, certo? Eu li isso em um arquivo. Você estava namorando... é por isso?"

Um bufo forte saiu do nariz de Cassidy. "Namoro? Você leu isso no arquivo, hein?" Ela balançou a cabeça. “Bem, desculpe te dizer isso, mas seu arquivo está errado. Arson e eu não estávamos namorando. Éramos apenas amigos.”

Algo não estava combinando, algo que ela estava escondendo. “Mas vocês foram mortos juntos, certo? Isso é o que você me disse. Lá embaixo, no porão.” Eu olhei além dela para a escuridão.

“Sim,” sua voz suavizou, ela engoliu em seco, mudando onde ela estava sentada. "Fomos."

“Por Brutus,” eu a tentei fazer falar, e odiava, mas tinha que entender.

Ela encontrou meu olhar, raiva e dor queimando naqueles olhos verdes desbotados. "Sim, porque eu não o amava."

"O que?"

Ela encontrou meu olhar, raiva e ódio curvando seus lábios. A cor em suas bochechas ficou mais brilhante, o contorno de seu corpo mais sólido do que eu já tinha visto antes. “Ele me odiava porque eu não o amava... e eu não o amaria... porque eu não gostava de caras, não dessa forma.”

Houve um gemido atrás de mim. Não precisei virar a cabeça para saber que era Nesrin.

"Maldito bastardo," a Pantera rosnou.

“Ele costumava me machucar, puxar meu cabelo, me provocar. Um dia ele... Ele... Ele me encurralou em uma sala de aula e tentou enfiar a mão na minha saia.”

O rosnado selvagem atrás de mim parou.

“O Arson era como eu. Ele não gostava de mulheres, não em um sentido romântico. Então, nós gravitamos um para o outro, fomos ao nosso baile da escola juntos. Até dávamos as mãos quando Brutus estava observando... mas não era romântico assim. Éramos apenas amigos.”

“E é por isso que ele morreu? Porque ele estava protegendo você?"

Ela deu um aceno lento. “Havia um bilhete na minha cama de Lucy Orion. Ela era uma Vampira, uma garota linda, engraçada e peculiar de que eu gostava. Eu costumava

sentar atrás dela na aula apenas para sentir o cheiro do spray de cabelo que ela usava... O bilhete me perguntou se eu a encontraria aqui." Ela olhou por cima do ombro e depois baixou o olhar. "Lá embaixo, na verdade. Eu fui, sem pensar. Tão estúpida. Mas ela não estava lá. Brutus estava. Ele me bateu na parte de trás da cabeça, me nocauteou e, quando acordei, estava com isso."

Ela ergueu a mão, as algemas deslizando em seu pulso. "Eu não conseguia me mexer, não conseguia gritar por socorro... Não conseguia fazer nada. Mas de alguma forma, Arson me encontrou. Ele veio correndo escada abaixo e tentou me libertar. Mas eu não conseguia gritar. Brutus me deixou sangrando."

Eu olhei para o pescoço dela. Não havia marcas de presas.

"De emoção." Ela olhou nos meus olhos. "Cada parte de mim parecia que estava morrendo. Raiva, tristeza... amor, tudo estava se esvaindo. Não senti nada."

"Um Vampiro Emocional?" Eu sussurrei. "É assim que ele se chama?"

Ela apenas assentiu. "O pior tipo de vampiro."

E pela primeira vez concordei com ela.

"E esse *Brutus* matou Arson por ser seu amigo?" Salomé murmurou.

Cassidy apenas assentiu. "Ele disse que se não pudesse me ter, ninguém poderia."

"Lembra você de alguém?" Nesrin rosnou.

“É por isso que precisamos da sua ajuda.” Estendi a mão e passei meus dedos nos dela. Ela estava fria, como uma brisa gelada na minha pele. “O tio de Salomé é muito parecido com Brutus. Egoísta. Vingativo. Fome de poder. E esse é o tipo de pessoa mais perigosa.”

Olhamos para Salomé, que permaneceu quieta, com as mãos em volta da cintura e meu coração sangrou por ela. Ser forçada a se casar com um membro da família era horrível o suficiente, muito menos a pessoa que assassinou seus pais.

Nesrin estendeu a mão para sua amiga, pegando sua mão e puxando-a para um abraço. Os soluços suaves de Salomé eram como um martelo no meu peito. Ava pressionou contra o meu lado e minha mão escorregou na dela. Nós tínhamos uma a outra, e às vezes isso era tudo que importava.

Cassidy fez sons suaves de zumbido, uma música familiar, mas eu não conseguia identificá-la. Provavelmente algo dos anos oitenta.

Quando Salomé enxugou os olhos e se afastou de Nesrin, ela olhou para Cassidy, que estava enrolando o cabelo em um dedo e fingindo estar soprando chiclete.

"O Arson também está vagando pelo terreno?"

Cassidy pulou da caixa de madeira e soltou as algemas de suas mãos. “Não o vi. Eu tentei, por muito tempo. Tentei pedir desculpas, mas ele nunca veio aqui... nunca mais veio me ver. Eu procurei e procurei e procurei. Achei que talvez ele não quisesse me ver.” Seu rosto

se contorceu em uma máscara de tristeza. "Mas se ele está aqui, ele estará no assento."

"Onde é isso?" Eu perguntei, já dando um passo em direção à porta.

“É um lugar onde ele ia ficar sozinho. Um lugar onde ele pudesse... ser ele mesmo. Ele ia lá sozinho na maioria das vezes, ou com Sebastian.”

"Onde está este assento? Você pode nos dizer."

"Eu posso fazer melhor que isso." Cassidy se levantou do chão em um deslize fantasmagórico e pairou com os pés a alguns centímetros do chão. "Eu posso te mostrar."

Ela se virou, deu uma olhada nas outras e vagou ao longo do patamar, e então em um sussurro de ar ela se foi.

"Ei!" Ava gritou enquanto eu corria atrás do fantasma. “Não podemos atravessar paredes!”

Nesrin deu um grunhido e então passou por elas, descendo as escadas cambaleando. “Ela estará lá fora. Por aqui."

Uma leve brisa agitou minha saia enquanto eu empurrava as portas do dormitório e corria para fora. Mas ela já estava flutuando ao longo da trilha, escapando de nós.

Ava respirou fundo ao meu lado e ergueu a mão. "Como diabos ela chegou tão longe?"

Cassidy estava pulando pelo gramado, indo direto para a floresta atrás da casa de Chuck, sua cabeça batendo ao som de alguma música que só ela conseguia ouvir.

O lago e a igreja estavam na direção oposta. Esta floresta parecia densa e inundada de sombras.

“Ouvi dizer que esta parte da floresta é assombrada,” murmurou Nesrin enquanto perseguíamos Cassidy, que passou pela cabana de Chuck e foi direto para a floresta.

“Mais assombrada do que a Academia?” Quase engasguei com minha risada.

Nesrin sorriu, e havia algo calmante em vê-la feliz, em vez de sempre franzir a testa ou me encarar. "Você tem um ponto."

Ava olhou para mim com preocupação escurecendo seu olhar. “Você acha que Chuck está com problemas? Havia muito sangue, você sabe.”

“Se alguém pode cuidar de si mesmo, é o Chuck. E ele não parecia preocupado.”

"Eu suponho." Ela olhou de volta para a cabana e, embora eu não tenha expressado isso, a ideia passou pela minha cabeça também. Nunca perguntei o que Chuck faz por meu pai. Bem além do dever de guarda. Mas o fato de ele ter trazido alguns desses negócios para o campus me deixou curiosa.

"Onde está Cassidy?" Nesrin rosnou.

Voltei minha atenção para a floresta, bufando. "Onde diabos ela está?"

"Cassidy!" Ava gritou.

Um leve apito flutuou com o vento diretamente à nossa frente, curiosas nós começamos a correr, irrompendo na floresta. Nós saltamos sobre galhos mortos e nos escondemos debaixo de outros baixos. Um forte cheiro de madeira engolfou

meus sentidos, junto com solo fresco. As sombras se moveram ao nosso redor como espíritos dançantes e um arrepio percorreu meus braços.

Essa melodia cantarolada familiar veio até mim da direita e combinada com o cheiro persistente de spray de cabelo me fez virar. "Ela foi por aqui." Passei por um arbusto que se prendeu na minha saia e cobriu minhas longas meias com pequenas agulhas.

Ava estava gritando enquanto chutava e rasgava o arbusto em que estava presa. "Meu pé está preso."

Corri de volta e arranquei a maldita planta do chão, com raízes e tudo, soltando o galho que se enroscava em seu sapato.

"E você está livre." Eu joguei a maldita coisa de lado, notando que ela também estava coberta pelas minúsculas agulhas espinhosas.

Voltamo-nos para Nesrin e Salomé, que foram espertas o suficiente para contornar os arbustos, ao contrário de nós, que marchamos direto por eles. Eu me virei e corri ao redor das plantas. Não demorou muito para encontrarmos Cassidy, encostada em um enorme carvalho, seus galhos como um guarda-chuva ao seu redor, e folhas tão verdes que pareciam esmeraldas.

“Uau,” Salomé murmurou.

“Demorou bastante” brincou Cassidy.

“Bem, se você não percebeu, não podemos atravessar paredes” retrucou Ava, bufando e arrancando as pequenas agulhas de suas meias.

O rosto de Cassidy caiu e ela baixou o olhar, capturando a atenção de Ava.

"Olha, eu não quis dizer isso." Minha melhor amiga foi em direção a Cassidy. ”É uma merda o que Brutus fez com você. Desculpe."

Cassidy ergueu o queixo e encolheu os ombros. “Você provavelmente deve evitar os arbustos. Essas coisas atacam.”

“Sim, aprendemos isso da maneira mais difícil” Ava murmurou.

"Então, onde está o Arson?" Eu examinei a floresta ao nosso redor, não encontrando nenhum sinal dele.

“Olhe para cima,” foi tudo o que Cassidy disse, e foi o que fizemos. “Você pode vê-lo aí? É onde ele costumava sentar. Eu não consigo vê-lo... não consigo ver nada além de uma árvore vazia.

Um par de pernas penduradas balançava em um galho e olhando para nós estava Arson. Cabelos desgrenhados cor de areia caíam ao redor de seu rosto forte, com uma leve sombra dourada de crescimento se estendendo por sua mandíbula. Aqueles olhos, seixos âmbar, encontraram os meus, e atrás deles havia muita tristeza. Ele foi trazido de volta como um fantasma apenas para ser lembrado da vida que ele perdeu. Eu não conseguia imaginar como isso deveria ser.

"Ele está lá."

A dor encheu seus olhos. Ela deu um sorriso fraco. "Bom, estou feliz que ele esteja lá, mas se você quiser falar com ele, você terá que subir na árvore." Ela se afastou

vários metros e chutou a folhagem, mas seu pé apenas percorreu as folhas e galhos secos.

“Eu farei isso,” Salomé saltou, antes que alguém pudesse responder. Nesrin cruzou os dedos, baixando as mãos para Salomé, que se aproximou. Ela saltou, as mãos agarrando o galho mais baixo, puxando-se para cima com a facilidade de uma ginasta e balançando as pernas para cima e por cima do galho.

Tudo o que vi foram pernas compridas e roupa íntima preta. Em três movimentos graciosos, ela estava equilibrada no galho e avançou ao redor do tronco para alcançar Arson no lado oposto.

Eu me mexi nervosamente, observando enquanto eu estava com as outras.

Os sussurros suaves de Salomé nos alcançaram, mas eu não consegui entender as palavras.

"Então, Cyndi Lauper ainda está matando nas paradas?" Perguntou Cassidy.

“Nah. Mas suas canções são clássicas,” Ava explicou. “Acho que tenho alguns em uma das minhas listas de reprodução do Spotify.”

"Um o quê?" As sobrancelhas de Cassidy se franziram e Ava começou a explicar a música de hoje, enquanto Nesrin continuava olhando para a árvore, preocupação em seu rosto.

O galho rangeu quando Salomé caiu no ar, caindo com força no chão com um *baque.*

Ela caminhou em nossa direção, sua expressão tensa e respirava fundo. Uma profunda dor puxou os cantos de sua boca para baixo. “Não vai funcionar, esqueça.”

Nesrin estava balançando a cabeça e se aproximou da amiga. “O que você quer dizer com não vai funcionar? Ele está bem ali.” Ela jogou a mão no ar em direção à árvore.

"Ele disse não?" Eu adicionei.

"Eu disse, esqueça." Seus ombros caíram em derrota, e eu odiava vê-la assim. “Eu não estou fazendo isso. Não vou usar alguém assim.”

Havíamos chegado tão longe e não havia como desistir agora. “Tem que haver algo que ele precise ou queira,” sugeri. “Tudo é negociável.”

"Como o inferno você não é." Nesrin rosnou e estendeu a mão, agarrando o braço dela. “Nós não desistimos, você me ouviu. Não quando temos uma maneira de tirar você disso. *Nós nunca desistimos.*”

Lágrimas brilharam nos olhos de Salomé quando Nesrin soltou sua mão e marchou em direção à árvore. Segui Nesrin com o coração na parte de trás da garganta.

Se eu pensava que Salomé fazia escalar a árvore parecer fácil, então Nesrin parecia andar no ar. Uma estocada poderosa e ela agarrou o galho acima dela e chutou o tronco para pousar no galho grosso onde Arson estava sentado. "O que você disse a ela?"

Ele a observou o tempo todo, seguindo seus movimentos, mas ele nunca se virou para ela, apenas respondeu. “Ela me perguntou se eu gostava da vista. Eu disse

a ela que não vejo uma vista. Eu não vejo nada. Tudo que ouço são vozes, tudo que sinto é estar preso. É como se eu estivesse entre duas paredes, preso."

Nesrin não respondeu imediatamente, mas sentou-se no galho ao lado dele, sua expressão dura se suavizando. Com uma inspiração profunda, ela se virou para encarar o espírito e o estudou como se o visse pela primeira vez.

"Eu já tive esse amigo," ela começou. "Bem, eu pensei que ela era alguém em quem eu pudesse confiar, mas ela não era realmente uma amiga."

Arson se virou para encará-la. O leve brilho melado de sua aura se iluminou. Eu podia ver a necessidade de se conectar com alguém escrito em seu rosto enquanto ele ouvia a Pantera.

"Ela fez algumas merdas, não vou mentir. E por um tempo lá... eu também fiz. Achei que ela fosse uma amiga. Achei que ela era alguém em quem eu pudesse confiar. Mas a verdade é que, no fundo, eu sabia o que ela realmente era, mas não queria ficar sozinha."

Arson acenou com a cabeça. "Às vezes é mais fácil fechar os olhos."

"Eu vejo isso agora, e vejo que durante aquele tempo, isso permitiu o espaço para outra amiga brilhar." Nesrin olhou para onde Salomé estava.

"Foi a mesma coisa comigo," murmurou Arson, "me apaixonei de pé debaixo desta árvore e me apaixonei com força."

Eu os observei, como se eles se conhecessem antes. Não importava o que eles disseram, mas sim as palavras. Eles conversaram e se conectaram de uma maneira que eu não pensei que pudesse.

Não achei que Nesrin tivesse esse lado dela.

“Você sabe como é,” ela continuou. “Quando uma amizade vira à direita e começa a se sentir um pouco como o amor.”

Eu pisquei com força. Eu tinha ouvido direito? Amor encontrado. Com Salomé? Gosta de amizade, amor? Eu olhei para Ava. Eu amo essa estranha e chata. Mas quando Nesrin olhou para Salomé, era diferente. Agora que pensei sobre isso, seu olhar era o mesmo que quando eu olhei para os lobos.

Arson ficou cativado com a companhia de Nesrin quando ela começou a lhe contar o motivo pelo qual precisávamos dele.

“Então, Mor aqui tem essa ideia maluca de que ela pode, de alguma forma, trazer você para mais perto da vida. E estou te pedindo... *não,* estou te implorando. Você vai nos ajudar?”

Eu não ousei me mover. As palavras tocando sem parar na minha cabeça. *Por favor diga sim, por favor.*

"Por amor?" Arson murmurou, ergueu o olhar para Salomé e então encontrou Cassidy. "Sim, vou tentar por amor."

BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Dezesseis



DESCOBERTAS ESCONDIDAS

O pôr do sol veio e se foi. Todos nós nos revezamos andando de um lado para o outro, eventualmente nos descobrindo puxando as cortinas da frente da cabana de Chuck para olhar para fora.

"Ele disse quando estaria aqui?" Judas se virou para olhar por cima do ombro.

Eu apenas balancei minha cabeça. “Pela décima vez, não. Ele apenas disse que estaria aqui. Nós temos que esperar."

“Odeio esperar,” rosnou Nesrin. “Eu deveria ter especificado um horário.”

“Duvido que fantasmas sigam o relógio,” Ava acrescentou. “Acho que eles simplesmente entram e saem quando têm vontade”.

"Mais café?" Chuck saiu do sofá e se levantou.

Eu balancei minha cabeça e meu estômago apertou. O ácido brotou na minha barriga, espirrando

enquanto eu me movia. Eu tinha que me mover. Eu tinha que continuar andando, continuar ocupada... continuar fazendo qualquer coisa, desde que não estivesse olhando para aquela maldita janela.

A noite estava se aproximando. Através das venezianas, o céu rosa escuro estava ficando vermelho. Era um mau sinal... Eu simplesmente sabia. Eu me virei para a porta. "Talvez eu deva..."

Nesrin enrijeceu, seu olhar se concentrando na porta enquanto Salomé parava de andar atrás dela. Pelas frestas da porta surgiu uma luz amarela dourada. Ela se espalhou pelo batente da porta e depois pela madeira quando Arson Arlo entrou no meio da cabana.

Os lobos ficaram em silêncio.

As mãos de Chuck tremeram ao lado do corpo.

Cada um de nós olhou para o fantasma de cabelo amarelo enquanto ele erguia o olhar para Salomé.

“Obrigada,” ela murmurou e deu um passo à frente. "Eu sei que estamos pedindo muito de você."

Ele apenas balançou a cabeça e olhou para Judas. "Lobo."

“Leão,” Judas respondeu, sua voz profunda.

Alfa para Alfa, os dois se entreolharam, mas não havia tensão na sala... apenas respeito.

“Eu queria dizer obrigado por fazer isso,” Judas começou, sem saber para onde olhar enquanto a luz dourada diminuía e fluía ao redor de Arson.

“Eu não sei como ajudar, mas vou tentar,” murmurou Arson, seu olhar varrendo a sala em todos os olhos sobre ele.

Se ele estava nervoso, não transpareceu. Ele era um Alfa e assim como Judas, eles sabiam como transmitir a imagem de um líder forte para os outros.

“Entre,” Nesrin quebrou o silêncio. “Há um assento. Hmm... ou pairar? Desculpe, não tive muitos visitantes espirituais.”

Ela estava nervosa. Estávamos todos nervosos. Olhares cuidadosos. Os lobos observavam cada movimento seu. Os músculos flexionaram enquanto ele avançava.

Judas se jogou no sofá oposto, imitando cada movimento do Leão. Deve ser alguma coisa de Alpha.

Chuck puxou uma cadeira da mesa, enquanto Jabba disparou para dentro da sala e soltou um silvo.

"Venha aqui você." Ava o pegou em seus braços e se sentou novamente.

“Eu perguntaria se você quer café,” Chuck começou, olhando para Arson. “Mas...” Ele encolheu os ombros.

"Não gosto das coisas." Ele balançou a cabeça e ganhou um estremecimento de Ava. Então, novamente, ela engoliu as coisas como ninguém.

"Estou aqui." Ele encontrou cada olhar. "Então, o que vocês precisam que eu faça?"

Todos na sala se viraram para mim.

"Basicamente, preciso ver se consigo invocar você." Eu respondi não apenas a ele, mas a mim mesma. *Existência.* Eu encarei sua luz brilhante, tentando descobrir como isso poderia ser.

"Parece fácil," disse ele com um leve sorriso.

Uma forte gargalhada saiu de meus lábios.

Judas colocou a mão na minha coxa. Os dedos roçaram minha pele enquanto ele olhava nos meus olhos. "Eu acredito em você."

O peso de tudo isso era tão inebriante. E isso estava lotando minha cabeça, me fazendo pular do sofá, precisando de espaço.

Eu andei de um lado para o outro. “Não é realmente. Quero dizer. Não sei se consigo fazer isso. Não sei se o poder que tornou possível a tempestade das bruxas ainda está dentro de mim.”

“Então tentemos com o que temos.” Salomé respondeu por todos.

E se não conseguirmos...

As palavras chocalharam dentro da minha cabeça. Era apenas a vida dela em jogo aqui, certo?

Apenas um casamento com um filho da puta imundo e assassino. Eu dei um aceno de cabeça. “Então nós tentamos. Tentamos e continuamos tentando até encontrar uma maneira.”

Afastei todos os pensamentos e fechei os olhos.

E chamo o meu poder.

Os primeiros lampejos de energia aumentaram ao meu chamado, ficando mais fortes quanto mais fundo eu afundava no poço dentro de mim. Eu levantei minha mão, pressionei meus dedos no meio do meu peito enquanto a sala inteira ficava em silêncio. Eu podia sentir seus olhares, sentir sua energia... sentir *tudo.* Seu poder zumbia dentro da minha cabeça. Chuck estava frio e duro, seu contorno irregular e nítido, e quando o toquei em minha mente, doeu.

Abri meus olhos e carreguei uma cadeira antes de me sentar na frente de Arson. "Ok, vamos tentar isso."

Ele ficou sentado imóvel, então fechei meus olhos, estendendo a mão profundamente, em busca de meu poder. Não entendi totalmente, mas abracei isso como parte de mim.

Imaginei uma corrente de poder saindo do meu corpo e ao redor do de Arson, injetando nele magia elétrica. *Volte para a vida.*

Com pouca ideia de como eu havia causado a Tempestade de Bruxas ou como ressuscitei a diretora eu tinha que fazer isso de novo. Eu tinha que fazer isso acontecer por causa de Salomé. Então, cavei mais fundo para encontrar minha verdadeira magia.

O poder formigou sob a superfície, empurrando para baixo em mim como uma mão gigante, mas eu puxei como se fosse caramelo, esticando e escorregando para fora do meu alcance.

Arson gemeu.

Eu abri meus olhos e cambaleei no meu assento. Um tom dourado brilhou ao redor de Arson como se ele pudesse estar brilhando de dentro para fora, seu peito arfando a cada respiração. Dentro e fora.

“Eu acho que está funcionando,” Ava gritou.

A habilidade fervilhava sob minha pele como um caldeirão borbulhante, e eu empurrei o poder invisível em Arson, conduzindo-o para ele. A sala de repente balançou ao meu redor quando comecei a cair da cadeira, mas Judas saltou para o meu lado, me pegando e me colocando de pé.

"Eu tenho você", ele murmurou, suas mãos fortes me segurando. Nero estava do meu outro lado, também ajoelhado, me mantendo no lugar.

Usei seus braços, segurando-os, e continuei me concentrando em extrair meu poder. Meu corpo estava cheio de energia, pulando para baixo em meus braços e nas costas.

Um cheiro atingiu minhas narinas. Algo antigo como isso estava fechado em um armário há anos. Não... foi muito mais porque deslizou pelo meu corpo, gelado, e me deixou tremendo.

Farejei o ar, inclinando-me mais perto de Judas, mas o cheiro desapareceu, então me movi em direção a Nero, e ele cantarolou com esta nova energia que roubaria meu fôlego se eu tivesse algum. Tudo o que eu sentia era forte... perigo.

"Tudo certo?" ele perguntou, me olhando estranhamente.

O cheiro de tudo o que vinha dele ficou mais forte, mais feroz e me arrancou do meu poder, que se enrolou e desapareceu. Eu não pude evitar as lágrimas borbulhando em

meus olhos enquanto o medo crescia dentro de mim e me sacudia até o âmago. Eu não reconheci seu poder enquanto ele estremecia sobre minha carne.

"Merda!" Murmurei e balancei em seus braços, meu corpo exausto, antes de desabar contra Judas.

“Não é o suficiente,” ele explicou enquanto me segurava. "Você está se machucando."

Eu gostava do jeito que ele cheirava... todo arborizado, fresco e sexy. Minha visão dançou quando olhei para Nero, cuja testa franziu em confusão, exceto que havia algo acontecendo com ele. Eu não conseguia entender por que ele cheirava tão... diferente... tão perigoso. Algo estava errado com ele.

"Mor." O Arson se aproximou, seu corpo irradiando luz como uma lâmpada, mas não foi o suficiente porque ele ainda era transparente, ainda era um fantasma...

"Você está bem? Talvez seja demais para você,” sugeriu Nero.

Eu balancei minha cabeça, empurrando ele e Judas para longe, ficando sozinha. "Não é. Eu posso fazer isso."

Ava pegou minha mão na dela. "Vamos tentar de novo, mas você precisa descansar primeiro."

Eu encontrei o olhar de Salomé, uma dor se instalando em meu coração por tê-la decepcionado. A decepção passou por mim.

“Eu posso definitivamente sentir meu corpo... mas me sinto diferente,” Arson nos interrompeu, e eu olhei para ele, estudei a forma como a aura brilhante permanecia, apenas

precisando de um pouco mais de poder, algo para fazer a transição de sua mudança.

Arson alcançou sua boca, seus lábios separados, mas em vez de grossas presas carnívoras, seus dentes eram finos e pontudos. Ele esfregou o peito. "Eu não consigo sentir meu coração... quase como se eu fosse um..."

“Vampiro,” Judas respondeu por ele.

“Você está despejando seu poder nele, Mor, mas esse não é o poder de que ele precisa” murmurou Chuck.

O Arson olhou para Chuck, quando Nesrin acrescentou: "Ele precisa de sua própria espécie."

Salomé engoliu em seco e olhou para Nesrin. "Eu não acho que posso."

"Você consegue. Quando você se transformar em seu leão, sua energia será máxima e Mor pode utilizá-la.”

"E depois?" O pânico cresceu, fazendo suas palavras tremerem. “Além disso, não quero mudar na frente de todos.”

Nesrin suspirou e examinou a sala, olhando para cada um de nós. “Faremos isso juntas, recorreremos a todas as nossas energias. Que tal isso?” Seu olhar varreu para o meu. "Isso funcionará, você pode fazer isso, digamos... se estivermos lá?" Ela apontou para o quarto no corredor e olhou para mim. "Você pode usar nossas energias dessa sala?"

Dei de ombros. "Eu posso tentar."

Todos concordaram, mas a incerteza se instalou em nossos ombros.

“Estou pronta para tentar o que for preciso,” murmurei, passei por Judas e fui para o corredor. "Você está bem com isso, Chuck?"

"Contanto que elas não usem a cama como um poste para arranhar, vão em frente." Ava olhou para ele e Chuck riu. "Certo, Jabba já mastigou e arranhou tudo neste lugar."

Salomé ficou de pé e passou por todos na sala, o canto da boca se curvando com a tentativa de Chuck de uma piada.

"Obrigado," murmurou Arson, e Salomé encontrou seu olhar. Ela sorriu, como se eles tivessem comunicado algo sem palavras, e então caminhou mais rápido, com os ombros retos.

Abri a porta do quarto para Salomé quando Nesrin passou por mim. "Eu vou ficar com ela." Ela olhou para mim, quase implorando para que eu entendesse.

"Claro." Se Ava estivesse chateada e preocupada, eu estaria ao lado dela se ela mudasse... diabos, eu a vi se transformar e tive que me afastar vários metros para evitar ser esbofeteada por seus tentáculos. Eu a adorava pelo que ela era, assim como Nesrin fazia com Salomé.

Fechei a porta, fechando-as lá dentro, e me virei em direção à sala de estar, onde todos olhavam em minha direção.

"Então o que precisamos fazer?" Ava perguntou.

“Fechem os olhos, diminuam a respiração e concentrem-se em um lugar que sempre lhe traz alegria. Eu farei o resto,” eu expliquei, esperando que funcionasse, esperando que Nesrin estivesse certa, esperando com todas as

minhas forças que trouxéssemos Arson em sua forma real. Bem no fundo, a dúvida girava, mas eu a empurrei de lado, precisando acreditar que, de alguma forma, eu poderia fazer isso.

"Estamos prontas," Nesrin chamou do quarto.

Esvaziei minha mente, pensei em meu lugar calmo... o parque que meu pai costumava me levar quando criança, onde ele me ensinou a subir em árvores. Algo sobre o lugar sempre me aliviou.

Aproximei-me da sala de estar, encontrando Arson, seus olhos estavam bem fechados e ele ardia intensamente, como antes. Ele estava pronto. Todos nós estávamos.

Todos os pensamentos se dissolveram quando chamei meu poder. Os pelos dos meus braços se mexeram e eu senti aquela energia novamente, ainda lá, mas mais fraca.

Arson se mexeu desconfortavelmente em sua cadeira, então alcancei o poder de todos os outros. E eles me encontraram, enrolando-se em volta de mim como videiras. O shifter Leão se contorceu em seu assento como se a energia o envolvesse com força, apertando e apertando.

Quanto mais eu empurrava, mais forte nosso poder combinado me balançava no centro. Isso picou minha pele, me sentindo tão diferente de quando eu estava focando em desenhar apenas minha própria energia. Agora o meu era o fio que ligava, ele deslizou com o de todos os outros, emaranhando-os juntos como uma teia de aranha, conectando cada um de nós.

Arson soltou um grunhido quando seu corpo foi jogado para trás contra o assento, sua cabeça inclinada para trás enquanto ele convulsionava.

Ava se moveu para ajudá-lo, mas eu gemi e balancei a cabeça. Caindo para trás ao lado de Chuck, ela continuou sua mediação e, com todos nós cantarolando, uma enorme onda de eletricidade passou por mim. Eu mal podia sentir meu corpo, mas mantive minha visão fixada em Arson, golpeando todo meu poder nele.

Por favor, funcione. Por favor.

Seus gritos me quebraram, mas quando as primeiras lambidas de uma forma sólida rastejaram por suas pernas, uma nova explosão de adrenalina me atingiu. Eu inalei o poder de todos que tremeu dentro de mim, através de todos nós. Eu senti mais dele espreitando logo abaixo da superfície... Apenas fora de alcance.

Os membros de Arson sofreram espasmos e ele rolou do sofá, caindo no chão com um baque surdo. Ninguém se moveu, ninguém ousou.

Agora não. Não enquanto minha batalha interna progredisse. Eu empurrei com tanta força.

A boca do shifter Leão se retorceu em um grunhido, suas pernas sólidas até as coxas, e essa solidez subiu tão lentamente que consumiu cada centímetro de força que eu tinha restante.

Seu corpo brilhava como o sol. Continuei lutando, empurrando e puxando. Minhas pernas tremeram debaixo de

mim, e eu deixei a parede me pegar antes que eu escorregasse de bunda, incapaz de me manter em pé.

A energia aumentou como resultado, enviando uma onda através de mim, em seguida, cortou meu corpo para a atmosfera como ondas de calor. Meu peito apertou e todos gritaram em um estalo repentino e explosivo. Eles gemeram e se contorceram de angústia.

Eu não conseguia continuar. Meu corpo inteiro estava devastado pela exaustão. Não importa o quanto eu tentasse, não tinha força para alcançar o poder que estava fora de alcance. Eu me mexi nas mãos e nos joelhos em direção a Arson para descobrir que o brilho de seu corpo desaparecia e suas pernas sólidas desapareciam diante dos meus olhos.

Não, não, não.

Minha garganta apertou. Eu não poderia fazer isso, não importa o quanto eu tentasse. Eu falhei.

Assim como o toque de um botão, meu poder se debateu e se dissipou.

"O que aconteceu?" Arson murmurou, levantando-se do chão, seu olhar selvagem.

"Eu não posso fazer isso." Levantei-me e Bond correu para o meu lado, com o braço em volta das minhas costas, segurando-me perto. “Não importa o quanto eu empurre, não é o suficiente”.

"Talvez estejamos perdendo alguma coisa?" Ava saltou, e eu balancei a cabeça, exceto que não tinha ideia de qual era o elo perdido.

Eu cambaleei mais fundo na sala de estar, pressionado contra Bond, meus punhos enrolados em bolas porque eu queria que isso funcionasse, esperava que fosse a resposta para ajudar Salomé.

"Eu não sou forte o suficiente." Eu admiti a derrota, odiando o som da minha voz murcha.

A porta rangeu atrás de mim, e os passos de Salomé e Nesrin me fizeram querer me esconder do mundo.

Eu me virei para elas. "Sinto muito, Salomé por decepcionar você."

“Você não fez. Vamos tentar algo novo,” ela murmurou, mas eu ouvi o tom de suas palavras. Desilusão profunda. Exatamente como me senti.

Eu tremia com uma raiva crescente de mim mesma. Afastei-me de Bond e cambaleei até a mesa antes de pegar a pasta. “Talvez eu tenha perdido algo. Deve ser isso.” Levei-a para a sala de estar quando várias fotos antigas de alunos e papéis deslizaram para fora e caíram em cascata aos meus pés.

Abaixei-me para pegá-los quando Arson perguntou: "Por que você tem uma foto de Thorus nessa pasta?"

BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Dezessete

MACIO NA CABEÇA

Eu virei minha cabeça. O olhar de Arson estava fixo na imagem que eu acabei de empurrar para o lado. "Thorus?"

“Sim,” ele murmurou sem encontrar meu olhar. "Meu amante."

Eu segui seu foco para a foto desbotada da classe. Eles eram o mesmo tipo de monstro... os mesmos belos animais que tínhamos agora, Vampiros de pele clara, Lobos de olhos prateados, contornos grossos de um Ghoul nas costas, e na frente o sorriso nauseante muito largo de um Goblin. Eu examinei cada rosto, passando de um para o outro, e então congelei.

A foto tremeu, antes que eu recuasse e puxasse minha mão.

Eu já estava me movendo antes de perceber, dando um passo para trás enquanto a imagem flutuava no chão, de bruços.

Vozes se aglomeraram, olhares em pânico encontraram os meus e lábios se moveram quando Judas deu um passo em minha direção se movendo em câmera lenta. Mas eu não conseguia ouvir o que ele estava dizendo... apenas a voz de Arson dentro da minha cabeça...

Meu amante... Meu amante... Meu amante...

O fantasma se abaixou e deslizou dedos fantasmas sobre a imagem no chão.

"O que aconteceu?" O pânico encheu os olhos de Judas. "Fale comigo."

Arson agarrou a foto, precisando desesperadamente ver aqueles olhos de meia-noite do homem na segunda fila mais uma vez. Mas eu não queria vê-los novamente... nunca.

“É o amante dele...” eu sussurrei enquanto Nero se curvava ao lado do fantasma e virava a foto da classe.

“De jeito nenhum, porra,” ele murmurou e então ergueu seu olhar para o meu. "Esse maldito demônio... ele simplesmente não vai ficar longe, vai?"

"É Thorin." As palavras soaram vazias, assim como meu peito. "O amante de Arson... é Thorin."

"Como você o conhece?" Arson deu um passo cuidadoso.

Eu já podia ver o estremecimento em seus olhos, já podia ver a dor que isso iria causar a ele. Mas mentir doeria mais. “Eu o conheço como Thorin Tala, um demônio que veio trabalhar para meu pai cerca de dez anos atrás. Ele começou como motorista e depois foi crescendo até se tornar importante para meu pai... e então começou a namorar comigo.”

Houve um silvo de respiração, um aceno de cabeça. Seu brilho fantasmagórico aumentou por um segundo, e então desbotou, roubando seu controle sobre este mundo até que ele desapareceu lentamente.

"Não, não é ele," suas palavras fracas entraram na sala.

"Sinto muito, sinto muito." Murmurei.

"Ele disse que me amava... disse que eu era o único..."

O rosto de Judas era uma máscara de raiva fria e pétrea. Punhos cerrados ao seu lado, respirações lentas e profundas.

“Era ele quem estava por trás dos diamantes,” murmurei, e o brilho dourado de Arson iluminou a sala. "Ele e uma shifter, Brylee, enviaram outro Vampiro para me deixar uma bolsa de diamantes que eram Lágrimas de Dragão, um poderoso conduíte para sugar poderes de Vampiro, quase matando um Ancião... e minha família."

"A tempestade das bruxas?" Arson murmurou, ficando mais brilhante e mais ousado.

"Era eu." Baixei meu olhar para a foto. "Mas tudo começou com ele."

“Maldito bastardo,” o fantasma rosnou. "Eu o machucaria se pudesse, arrancar aqueles olhos sem alma de seu corpo."

“Você teria que entrar na fila,” Judas respondeu enquanto se virava para o fantasma.

"Você viu isso?" Nero olhou para a foto novamente. “Aquela espada que ele está segurando. É a mesma que você tirou da igreja.”

Eu não queria olhar para ele, não queria ver os mesmos olhos negros que assombravam meus

sonhos. Mas eu olhei para a arma em pé no canto e depois me aproximei de Nero.

Era a mesma arma, mesma escultura, mesmo punho. Significou algo para ele. Eu não sabia se estava feliz por ter pegado algo que ele gostava, ou se estava estranha.

"Talvez haja algo mais aí?" Nero levantou a imagem. "Algo que perdemos."

Estremeci com a ideia de voltar para o porão da igreja, mas um olhar para o brilho das lágrimas no rosto de Salomé me disse o que precisava ser feito. “Está tudo bem,” respondi. "Eu irei sozinha."

"Como o inferno você vai," Judas rosnou.

"Eu vou também." Ava se aproximou.

"Eu não quero ir." Nesrin se levantou, empurrando a cadeira para longe dela. “Vamos ficar aqui e tentar resolver isso.”

“E quanto ao meleca? Quero dizer, Brutus,” Ava murmurou e olhou para as espadas.

"O vampiro?" Arson rosnou e brilhou como uma luz neon dourada. "Ele ainda está aqui?"

"Eu acho que ele está preso." Nesrin estendeu a mão para Salomé enquanto o Leão enxugava seus olhos e então se levantou. “Já ouvi falar de espíritos como ele. Pessoas que fazem coisas terríveis, ficam

presas no mesmo lugar que aterrorizavam, elas se tornam...”

“Poltergeist.” Ava estremeceu com o nome.

Parecia que havíamos dado uma volta completa, de volta à manhã após a tempestade das bruxas ter se intensificado, de volta aos gritos de Ava e risos de Poltergeists. De volta ao caos. Exceto que isso era diferente... não estávamos mais correndo com medo e sabíamos o que estava acontecendo.

Arson olhou além de mim, franzindo a testa e tristeza presa em seu olhar. Não era justo que pessoas como ele e Cassidy ainda estivessem, depois de todos esses anos, sob o domínio de um valentão cruel, e me matou vê-los passando por isso novamente.

“De jeito nenhum,” eu rosnei e atravessei a sala de estar e segurei a espada contra a parede. “Não vou deixar isso acontecer de novo. Vou encontrar uma maneira de acabar com isso.”

Fechei minha mão em torno do aço frio e senti o zumbido quando ergui a arma no ar. Eu não sabia por que tinha tirado isso da sala sob a igreja. Talvez tenha havido algum tipo de conexão que eu senti... ou talvez eu só quisesse cortar coisas.

Mas se sentia bem em minhas mãos. Era bom balançar e cortar o ar. Era bom não estar tão assustada... Eu estava farta de me sentir assim.

"Então vamos fazer isso." Eu encontrei seus olhares. Ava, Nesrin e Salomé, meus amigos, Chuck e Arson, os lobos... *meus amantes*. Nós lutaríamos contra qualquer coisa que estivesse em nosso caminho.

Ava atravessou a sala, segurando meu olhar enquanto pegava sua espada e se dirigia para a porta. Nossos passos ecoaram no silêncio. Não havia mais nada a dizer.

Nós escapulimos pela noite, indo para o lugar que eu mais odiava. O medo apertou meu estômago e fez minha pele arrepiar. Eu apertei minha espada ao meu lado e empurrei por entre as árvores.

"Eu me pergunto se os mortais se divertem tanto?" Ava murmurou. "Caminhando por entre as árvores, carregando armas pesadas pra caralho, prontos para cortar uma fatia de torta Poltergeist."

Eu não irei rir... Eu não irei rir....

“Faça minha refeição com chantilly,” ela rosnou.

A lâmina de aço zumbiu em minha mão enquanto empurrávamos pelo último grupo de árvores

e nos encontrávamos na beira do cemitério. O cheiro inebriante de terra fresca pairava no ar noturno. O movimento nas árvores atrás de nós me fez pular e torcer.

"Ela está lá?" Ava examinou as lápides.

"*Quem* está aí?" Eu olhei em volta, sem saber de quem ela estava falando. "Cassidy?"

“Stone,” ela murmurou sem encontrar meu olhar. “É isso que você está procurando, certo? *Você* acha que Stone vai voltar e morder sua bunda, e Balefire vai jogá-la no conselho.”

"O que? Eu não acho isso.”

"Sim, você acha, na verdade, você está secretamente esperando por isso." Ela deu um passo para a clareira e se dirigiu para a cerca de madeira caída. “Eu vejo a maneira como você se joga no perigo. Acho que você quer que isso acabe de uma vez por todas, e ainda nem comecei com Thorin.”

A ponta de sua lâmina cortou uma linha na terra enquanto ela a arrastava atrás dela. Os outros empurraram as árvores atrás de mim enquanto eu dava um passo e seguia Ava entre as cercas caídas para onde as lápides esperavam.

Troquei um longo olhar com Ava, sem saber de onde veio seu comentário? Inferno, eu não queria

ser jogada para o conselho ou enfrentar Stone, mas corri para o perigo para ajudar a proteger aqueles ao meu redor. E o que ela quis dizer sobre Thorin?

Algo correu pela escuridão à minha direita, chamando minha atenção. Eu vacilei, empurrando meu olhar para o monte de terra empurrado de onde enterramos Stone. Talvez Ava estivesse certa, talvez eu tivesse acabado com a mentira e o medo. Parado de olhar por cima do ombro, com medo de perder... não minha vida..., mas meus amigos.

Eles nunca mostraram essa parte da amizade em 90210. Não havia nenhum close-up de rostos exaustos e preocupados enquanto esperavam que *sua* diretora morta viesse buscá-los. Eles nunca experimentaram tanto drama como eu desde que comecei nesta Academia.

Eu levantei minha cabeça para a igreja e um arrepio me cortou quando Ava subiu o primeiro degrau.

“Esta é a sua vez, Mor. É hora de enfrentar seus medos, é hora de acabar com isso.” Ela ergueu a espada no ar. "É hora de abrir as janelas e portas e se livrar dos hóspedes indesejáveis."

Um leve brilho laranja veio da espada em sua mão. Quanto mais ela falava, mais brilhante ficava,

como se sua energia viajasse ao longo do aço. Eu olhei para baixo para a minha própria, para o brilho frio, a lâmina apenas esperando pelo mesmo tipo de sinalizador para ganhar vida.

Deixamos o cemitério para trás e subimos as escadas da igreja atrás dela. Eu me sentia oca e vazia. Tentei trazer Arson de volta à vida, tentei compartilhar parte da minha alma e meu poder.

Mas não funcionou.

Tudo o que fez foi me deixar vazia.

E com medo.

O brilho verde dentro da igreja aumentou enquanto eu caminhava em direção à porta aberta.

"Você queria ser forte, você queria ser poderosa," Ava murmurou ao meu lado. "Então é a sua vez."

"É a minha vez." Eu apertei o punho e, bem no fundo de mim, um lampejo de poder respondeu ao chamado.

Havia esperança, e enquanto eu tinha ao que me agarrar, estava preparada para enfrentar o monstro do meu passado. Caminhamos juntas, assim como tínhamos feito toda a jornada. As dobradiças rangeram quando empurrei a porta e entrei. A dança do poder estremeceu entre meus dedos e zumbiu contra o aço.

"Sua espada," Ava sussurrou. "Está brilhando."

“Assim como a sua,” eu respondi e peguei o movimento quando ela olhou para sua própria arma.

"Santo maldito saco de nozes."

Uma risadinha nauseante veio da escuridão. "Você acha que pode abrir caminho para a verdade, não é?"

Brutus se equilibrou em um dos bancos caídos, esperando por nós. Ele era ainda mais gordo e nojento do que eu me lembrava. Olhos redondos brilharam de excitação. Eu não sabia se o odiava mais por causa do que ele era ou do que tinha feito.

Um olhar para o alçapão fechado no meio do chão da igreja e ele flutuou para o chão na minha frente. "Vou aproveitar isso." Ele cruzou os braços, estufando a barriga como um balão cheio demais.

“Eu também,” veio o rosnado baixo.

Arson entrou na igreja atrás de mim, parando ao meu lado para encarar seu assassino. Seu suave brilho dourado se intensificou, profundos olhos castanhos cintilavam com vida. O tipo que eu não tive força para dar a ele antes.

Mas ele o encontrou agora, vestido de raiva, envolto em medo.

"Você se lembra de mim, Brutus?" Ele deu um passo à frente enquanto longas garras cresciam das pontas de seus dedos. "Você se lembra do que você fez comigo... e Cassidy?"

"Cassidy?" A criatura repulsiva repetiu.

Houve uma contração em seu rosto, como se de alguma forma ele tivesse esquecido que matou duas pessoas.

"Você a matou." O rosnado de Arson retumbou pela sala. "Você a matou porque não podia tê-la... e então você me matou."

Brutus balançou a cabeça enquanto os lobos e Chuck entravam na igreja à nossa frente.

“Eu não queria,” sussurrou a alma torturada. “Ele estava dizendo coisas, torcendo coisas dentro da minha cabeça... me fazendo querer...”

"Quem era?" Eu dei um passo mais perto. "Quem estava dizendo isso para você?"

"Thorus."

Um arrepio percorreu minha espinha. Olhei para a escotilha fechada e agarrei a espada. "Você está dizendo que Thorin... *quero dizer,* Thorus estava obrigando você a fazer essas coisas?"

“Depois que comecei a acreditar nele, simplesmente não consegui parar.” O brilho verde

embaçou ao redor dele. “Simplesmente me dominou, eu estava me alimentando, alimentando e alimentando.”

“Porque você é um Vampiro Emocional,” eu respondi. “Mas ele sabia disso, não sabia? Ele sabia de tudo, de cada pedacinho.”

Não precisava que Brutus respondesse, mesmo assim ele acenou com a cabeça. Em um instante ele pareceu mudar, desapareceu o brilho verde, desapareceu a *feiura* sobre ele. Uma luz branca pálida substituiu o neon forte enquanto ele flutuava para o chão. “Eu nem a amava,” respondeu ele. "Eu simplesmente sabia que precisava tê-la, e o fato de que ela não me queria, me fez desejá-la ainda mais."

"Porque você se alimentou do medo dela." Eu deixei os outros para trás. "E Thorin, o pedaço de merda com coração de Demônio, estava contando com isso."

Passos ecoaram com os meus, a espada ao meu lado um forte farol laranja de luz na escuridão. ”Se você acha que estou deixando você ir lá sozinha, então você amoleceu da cabeça,” Ava murmurou.

Eu balancei minha espada, deixando todo o meu poder correr por meus dedos e no aço. Rosa

brilhante brilhou na lâmina e, pela primeira vez em muito tempo, sorri, lembrando-me de uma saia rosa choque e meia-calça. “Isto é por Cassidy,” eu rosnei.

"Por todos aqueles que ficaram para trás," Ava olhou para mim. "Vamos fazer isso."

Parei na porta da escotilha, me curvei para agarrar o anel achatado no chão e puxei. Um olhar para Judas e eu estava me curvando para encontrar a escada. O medo ecoou nos olhos castanhos do meu Alfa. Ele olhou para o espaço escondido sob as tábuas do piso, se aproximando. “Tenha cuidado,” ele sussurrou.

Eu estava cansada de ser cuidadosa.

Eu estava cansada de fugir e me esconder dos meus problemas.

Agarrei a escada e desci no buraco. A luz rosa iluminou meu caminho quando eu o soltei, caindo no chão com um *baque.* Ava me seguiu de perto. Ela esculpiu o ar com sua espada, esquadrinhando a escuridão.

"Algo parece diferente aqui." Ela deu um passo.

O frio parecia atingir a terra para sussurrar que *ele está aqui... ele esteve aqui todo esse tempo.*

Ao meu lado, a sala se iluminou com um brilho dourado suave quando Arson se moveu em

nossa direção, olhando para a bagunça de armários e mesas. Os lobos e Chuck o seguiram de perto, mas não precisaram se preocupar.

Thorin não estava aqui.

“Ele esteve aqui,” Arson murmurou, arrastando seu toque fantasma pelos papéis que cobriam a mesa. "Todo esse tempo. Sempre me perguntei por que ele nunca veio me ver. Nem uma vez, nem mesmo no início.”

Uma dor derramou do meu peito com a visão. Eu me aproximei, abaixando minha espada para estender a mão e tocá-lo. "Eu sinto muito."

“Vamos repassar tudo de novo.” Chuck foi até o primeiro armário. “Deve haver algo que possamos usar aqui.”

Gavetas foram abertas, arquivos foram puxados para fora. Arson passou os dedos pela mesa e depois se sentou na cadeira. Havia desejo em seu rosto. O Leão amava o Demônio mais do que eu jamais poderia amar. O pequeno sentimento que eu tinha por Thorin agora estava queimando sob um poço de raiva.

"Que porra é essa," sussurrou Judas enquanto ficava ao lado de Arson, abrindo as pastas. "Eles não estavam aqui antes."

O Alfa ergueu o olhar, confusão misturada com medo enquanto ele segurava uma imagem em preto e branco. Mas não era para mim que ele olhou... era para Bond.

"O que é isso?" Murmurei.

Bond já estava se movendo quando Judas ergueu a imagem.

"Esta não é sua irmã?" Judas murmurou.

Bond balançou a cabeça, mas seus olhos estavam fixos na garota no meio da imagem. “Essa não é ela... essa não é a Evie. Ela está em casa... ela está em casa.”

Ele se virou então, movendo-se lentamente, e voltou para um armário aberto. Judas apenas olhou para a imagem e balançou a cabeça. "Poderia ter jurado..."

"Posso ver isso?" Peguei a imagem.

A gaveta do armário fechou-se com um *estrondo!* Bond se virou e passou por nós. "Eu preciso de um pouco de ar."

Ele sumiu em um instante, agarrando-se à lateral da escada e chutando as paredes de terra para passar pela abertura. Eu olhei para Judas, que ergueu o olhar da imagem e então deu de ombros.

“Sinto muito,” as palavras vieram atrás de mim.

Todos nós nos viramos para ver Brutus parado no meio da sala, parecendo solene e muito diferente do globo verde que era antes.

"Por favor me perdoe." Ele olhou para Arson. “Eu não quis dizer...” suas palavras desapareceram.

"Perdoar você por assassinar uma mulher que merecia ainda menos do que eu?" Arson murmurou, enquanto se aproximava.

"Você está certo." Brutus baixou a cabeça. “Eu não mereço o seu perdão. Eu deveria ter visto a verdade por trás das intenções de Thorin, mas deixei que ele me cegasse com afeto.”

Prendi a respiração e o som ecoou pela sala.

"Se o que você diz é verdade, então você foi tão vítima quanto nós." A bondade se derramou da mão de Arson enquanto ele buscava o espírito. “Como posso manter ódio contra você quando foi enganado? Eu perdoo você...”

"Eu também."

Pulei na direção do som quando Cassidy flutuou pelo teto de terra.

"Sinto muito pelo que ele fez com você." Ela olhou para Arson e eu soube, sem precisar das palavras, que ele finalmente poderia vê-la também. "Eu perdoo você."

Ele está preso, a voz de Nesrin ecoou dentro da minha cabeça enquanto o espírito de Brutus respirava fundo e suspirava. Ele fechou os olhos e subiu, luz derramada de dentro dele. Macio, terno.

“Obrigado,” ele sussurrou, e então ele abriu os olhos.

Mas eles não eram brilhantes e claros, eles não eram cheios de amor e bondade.

Eles eram tão negros quanto a noite e quando o *estalo* das correntes ecoou pela sala, um frio cortou direto na minha alma.

"Agora estou livre." Seu sorriso sádico se alargou. “Agora *estou livre.”*

Tornando-se verde e bulboso... e ainda mais nojento do que antes, ele desapareceu

Inferno, nós cometemos um erro.

“Posso sentir o cheiro da tristeza... posso sentir o gosto do medo... ESTOU VINDO POR VOCÊ. ESTOU VINDO POR TODOS VOCÊS.”

"Oh, merda," Ava sussurrou. "O que diabos nós fizemos?"

“Soltamos um monstro”, respondeu Judas.

Eu empurrei meu olhar para a abertura enquanto rostos enchiam minha mente. Mas parei em dois deles. Dois que estavam sofrendo... dois que estavam dominados pelo medo. “Nesrin,” eu sussurrei.

"Salomé," Ava disse ao mesmo tempo.

Eu pulei para a escada ao mesmo tempo que Ava. Desencadeamos um monstro na Academia Bestias. Novamente.

Mas desta vez sabíamos exatamente quem eles queriam.

Capítulo Dezoito



TEMPO ESCURO

Eu mergulhei por entre as árvores seguindo o som fraco de risos. Meu coração estava trovejando quando minhas botas bateram no chão. Todos nós corremos. Eu ignorei meu medo, mas uma pequena onda de meu poder aumentou, inchando, pressionando, me sufocando. Senti a energia de Brutus e, quanto mais perto chegávamos da cabana de Chuck, mais eu sabia que estava no caminho certo.

O medo pairou pesadamente na noite, girando em torno de mim, invadindo minha mente. Algo parecia diferente em seu poder. Eu senti isso mais do que antes, e ele se enrolou na minha pele como cobras. Exceto, a raiva borbulhava em meu peito porque o monstro estava mirando em meus amigos, e todos nós caímos em seu truque de pena.

Estúpida. Estúpida. Estúpida.

O chalé estava à vista e aceleramos. Suas respirações bufavam ao meu lado, passos batendo na grama,

mas Chuck e os Lobos eram mais rápidos, silenciosos, como especialistas em espreitar a noite.

Chuck abriu a porta da frente e desapareceu dentro, os lobos em seus calcanhares.

Eu pulei atrás deles com Ava, todos nós correndo para a sala de estar.

Nesrin e Salomé levantaram-se enquanto íamos para dentro. "O que está acontecendo?" Nesrin lançou um olhar furioso para cada um de nós.

Eu balancei minha cabeça, respirando fundo. “Nada, eu só pensei...” Eu parei.

Como diabos eu iria dizer a ela que pensei que elas estavam sendo atacadas, por um grande...

“Pedaço de meleca,” Ava rosnou ao meu lado, respirando fundo. “Isso é o que você estava pensando, certo? Que era uma meleca grande, feia e com crosta.”

Eu estremeci com as palavras, mas sim, isso é exatamente o que eu estava pensando.

"Ooo." Salomé pressionou a mão no meio do peito e soltou um arroto estrondoso.

"Uau," Nero murmurou e acenou com a mão na frente do rosto. "O que diabos você comeu?"

"Não sei, só café... e um pacote velho de amendoim que Nesrin encontrou no armário."

A Pantera entrou na sala de estar e olhou para Chuck. “Você realmente precisa colocar um pouco de comida lá, especialmente se vamos ser essa equipe que arrebenta.”

"Algo estranho aconteceu nos últimos dez minutos," murmurou Ava, olhando de Salomé para Nesrin. "Bem, além de Salomé arrotar como um marinheiro bêbado."

“Apenas luzes piscando,” disse Nesrin. “E então vocês lunáticos. Ava, você está...” ela apontou para o peito de Ava.

Olhei para onde ela estava apontando enquanto Chuck caminhava pela sala, atraindo seu olhar. "Oh merda, desculpe." Ava agarrou a lateral do sutiã e colocou-o de volta no lugar. "Agora não, cara da festa." Ela deu um sorriso a Nesrin. "Ela é uma rebelde, não vai fazer o que ela mandou."

"Porque é que ainda me preocupo?" A Pantera apenas balançou a cabeça.

“Eu te disse, você não consegue segurar um bom peito. *Ei, garotão?"* ela rugiu por cima do ombro para Chuck.

Houve uma risada na cozinha. Mas aquela sensação desagradável cresceu, como uma brisa fria que entrou e penetrou em meus ossos. Passos ecoaram quando Judas e Nero caminharam em minha direção. Ambos os lobos olharam para a janela.

“Mor...” Judas começou, pegando minha mão. "Fique atrás de mim."

Eu segui seu olhar quando uma sombra cortou a janela. Outro seguiu, baixo, quieto... *bestial.*

Thud... thud... thud... batimentos cardíacos ecoaram em uníssono. O cheiro de macho flutuou sob a moldura da porta e entrou na sala.

"Chuck, você tem alguma arma?" Nero sussurrou.

Mas o Vampiro já estava se movendo, tirando sua jaqueta e pendurando-a nas costas do sofá. “Eu não preciso delas... eu sou a arma.”

"Mor." Judas olhou para mim. "Não é seguro, fique atrás de mim."

"Você sabe." Chuck se voltou para o Alfa. “Estou ficando um pouco cansado de ver você tratá-la como uma criança. Você sabe quem ela é. Você viu o que ela pode fazer, mas ainda acha que é você quem pode protegê-la do que está lá fora?" Ele sacudiu a cabeça em direção à janela. “Ela tem lidado com bestas muito mais perigosas do que você durante toda a sua maldita vida. Que tal você mostrar a ela um pouco de respeito e deixar a mulher decidir por si mesma quando ela precisa de você?”

Os lábios de Nero se separaram, a boca aberta quando Chuck arregaçou a manga e se virou para mim.

“Esse é o meu Vampiro,” Ava sussurrou enquanto um selvagem rosnado violava a porta.

"Salomé," Kinraide chamou de fora. “Estou lhe dando uma última oportunidade, venha comigo. Você não pertence a este lugar, e você não pertence a eles. Eu não quero ter que machucar seus amigos, mas vou machucar se você me obrigar."

Eu empurrei meu olhar para Salomé e balancei minha cabeça. “Não...”

Seus olhos âmbar de Leão brilharam de fúria. Nesrin agarrou seu pulso, prendendo-a ao lado da Pantera. "Você fica comigo."

Eu me empurrei de volta para a porta enquanto Chuck fechava a distância, parando ao meu lado. Eu olhei para as mangas enroladas e então levantei minha cabeça para o olhar de aço de um assassino. Ele olhou para o meio do meu peito e depois para os meus olhos. “Você vai ficar bem? Não vai desencadear outra maldita tempestade de bruxas, vai?"

Eu olhei para Judas, é isso que o estava preocupando? Que eu estava de alguma forma *perturbada,* rasgando o vazio entre o certo e o errado toda vez que estou com raiva? Eu desviei meu olhar do Lobo. Achei que depois de tudo que passamos, ele seria honesto comigo. "Sim, estou bem."

"Pega leve com ele, ele ainda está aprendendo," grunhiu Chuck e caminhou em direção à porta.

"*Ei."* Ava deu um passo. "Não faça nada estúpido, Chuck."

Ele se acalmou, olhou por cima do ombro e os olhos de um assassino a encararam. "Sim, meu amor."

Ele agarrou a adaga da cintura, abriu a porta e em um instante, ele se foi.

"Que porra é essa!" Ava rosnou e se lançou para a porta.

Estrondo! A explosão de um tiro encheu o ar.

Eu pulei para a porta, encontrando Ava no ar. Mãos colidiram e os dedos se agarraram quando um *baque* brutal atingiu o outro lado da porta. Chuck caiu para dentro enquanto abríamos a maldita coisa, sua camisa uma bagunça esfarrapada de sangue e pelotas.

Lábios pálidos se curvaram e olhos escuros brilharam com uma expressão que eu já tinha visto muitas vezes. Ele se empurrou do chão para a porta e se levantou.

Lá fora estavam Leões. *Muitos Leões.* Mais do que antes, e no meio desse orgulho furioso estava Kinraide.

"Que seja um tiro de aviso," ele rosnou, ao lado de um Leão com uma espingarda apontada para Chuck. “Você vem para mim novamente, Vampiro. E veja o que acontece.”

Um rosnado nauseante veio da direita da matilha. Músculos ondulantes, crinas selvagens de cabelos amarelos. Olhos âmbar se voltaram para mim, e depois para Chuck, enquanto os jovens machos mudavam para sua forma de animal e avançavam.

"Eu vou acabar com você." Ava empurrou para frente, deslizando entre mim e Chuck para avançar.

Um vento frio surgiu do nada, lançando fios de seu cabelo para o ar. O medo tomou conta do meu estômago enquanto eu avançava para ficar ao lado dela.

"Você vai deixar as meninas lutarem por você, é isso?" O presunçoso pedaço de merda apenas sorriu e balançou a cabeça.

Um movimento veio atrás de mim, Nesrin e Salomé pararam à minha esquerda. Nós quatro estávamos lá, quatro contra dez Leões adultos. Quase parecia uma perda de tempo sujar nossos uniformes.

“Lutamos um pelo outro, o amor é o que nos mantém unidos. Esse conceito pode estar um pouco além da sua cabeça, tio."

O cheiro forte de macho estava sufocando, era tudo que eu podia sentir, tudo que eu podia sentir.

"Vou dizer isso mais uma vez." Chuck parou ao nosso lado, olhando para baixo para apalpar os buracos de tiros em sua camisa. "O único que está saindo daqui é você... em pedaços se não irritar."

Um dos jovens Leões rosnou e seguiu em frente, de cabeça baixa, os olhos focados em sua morte.

A prata brilhou na noite quando uma adaga de ponta manchada virou de ponta a ponta no ar e se alojou no flanco da fera.

Um uivo foi seguido por um grunhido. O Leão lentamente caiu no chão, virando a cabeça para morder a adaga.

“Agora, isso está envenenado... e seu soldado está morrendo. Você tem duas opções, ir embora e levá-lo a um curandeiro, ou ficar e receber uma surra dessas '*garotas*', como você diz.”

Kinraide curvou os lábios e então olhou para seu soldado caído. A besta estava uivando, arranhando a adaga em seu lado enquanto ele lentamente mudava para a forma mortal. O pelo dourado escorregou, deixando a carne rosada rasgada e sangrando.

“Kinraide,” o beta ao seu lado lançou um olhar em pânico para os caídos e então para seu líder.

Mas não houve mudança nessa maré, nem desfazer o que já havia sido feito. O guarda Vampiro ao nosso lado não estava jogando.

Ele nunca jogou e nem nós. "Saia daqui." Eu olhei para o macho uivante enquanto ele apertava seu punho ao redor do punho e então gritava de agonia.

Salomé se encolheu ao meu lado, dando um passo lento em direção ao shifter. "Ele está morrendo." Ela olhou para o tio e gritou: "Leve-o para buscar ajuda."

Chuck arrancou outra lâmina da bainha ao seu lado. "Eu faria o que a princesa disse se eu fosse você."

Kinraide estremeceu com as palavras. Ele desviou o olhar para o homem gritando no chão. Havia outros ao redor do homem agora. Um ajoelhou-se no chão ao seu lado, a mão agarrada ao cabo.

“Firme,” o Leão avisou quando mais dois vieram em seu auxílio.

Eles seguraram o shifter e puxaram a lâmina com um *silenciador* angustiante. Mas Kinraide não estava mais olhando. Ele se moveu rápido, segurando a espingarda e apontou para Chuck. "Agora!" ele rugiu.

Os metamorfos investiram em todas as direções e o disparo da arma estilhaçou o ar com um *estrondo* ensurdecedor*!* Tentáculos dispararam em um instante, quando Ava soltou um grito agudo e avançou. Ela era implacável, enchendo a escuridão de terror. Corri atrás dela e Kinraide ergueu a arma, mirando..., mas não era para Chuck dessa vez.

Era na minha melhor amiga.

"Ava... *não!"* As palavras se soltaram quando os Leões encontraram os Lobos no ar.

O *barulho* de corpos encheu meus ouvidos, mas eu não conseguia olhar para eles agora. Tudo o que vi foram as pontas dos tentáculos chicoteando o ar enquanto Ava corria pelo quintal da casa de campo e se dirigia aos Leões.

Estrondo! O estalo de um tiro foi um soco no meu peito.

Ava gritou e então tropeçou quando a ponta de um tentáculo voou atrás dela.

“Ava!” Chuck rugiu.

Uma adaga passou voando por mim, prata brilhando no escuro antes de passar por Kinraide, roçando o lado de sua cabeça. O sangue jorrou e derramou sobre sua orelha.

A noite era selvagem, cheia de ranger de dentes quando a batalha começou.

Salomé saltou à frente e lançou-se no ar com um grito impiedoso. Ela colidiu com Kinraide, então eles bateram no chão e rolaram.

Eu bati meus pés no chão quando um Leão se virou para Ava e balançou o punho. Outro veio de lado e mais um entrou atrás.

Eles a estavam fechando, cortando-a do resto de nós para uma morte fácil. Um Leão voou para trás pelo ar e atingiu o chão com um estalo enquanto Ava girava, seu rosto era uma máscara de raiva.

"Venha, então!" ela gritou.

Mas os Leões não tinham ideia de que parte dela assistir. Eu pulei no ar, abri meus braços e colidi com o Leão nas costas dela.

Batemos no chão com força e eu prendi minhas pernas em torno de suas coxas e mordi.

O calor me atingiu com um respingo. O fluxo inebriante de sangue encheu minha boca enquanto eu atacava o pescoço do Leão. Cuspi o sangue da minha boca. Mas então as garras cravaram no meu lado. A dor era cegante e fui arrancada de minha vítima.

Olhos âmbar chamejaram, queimando minha alma enquanto ele arrancava uma pata enorme no ar. Ele estava mudando enquanto se movia, deixando para trás sua máscara de homem e se transformando na besta.

"Morwenna!" Chuck gritou meu nome.

E tudo ficou mais lento para mim.

Viva.

Ame.

"Não!" Judas era um borrão, avançando para bater no Leão acima de mim.

A visão quebrou algo em mim. Judas se chocou contra o Leão, cortando com garras. Não havia como pará-lo, em sua raiva estúpida... e era tudo para mim.

Estrondo! O tiro da espingarda atingiu o ar mais uma vez.

Salomé caiu no chão e rolou de costas quando Kinraide se ergueu.

Minhas mãos não funcionariam. A mente poderia compreender.

O fedor amargo de pólvora encheu meu nariz quando Kinraide tropeçou para se levantar e balançou a boca da espingarda no ar, parando em Judas.

Mas ele não podia ver o perigo vindo para ele. Ele só podia cortar e arranhar. Apenas machucar, e continuar sofrendo, sem pensar na própria segurança.

O focinho brilhou no ar. Olhos cheios de ódio focaram no homem que eu amava. Eu estava avançando antes de ouvir a explosão ecoando no ar. Recebi um soco no peito e tropecei na frente dele.

Os olhos de Judas estavam arregalados, o branco brilhando como a lua no alto.

"Pare com isso!" Os gritos de Salomé encheram minha cabeça.

Eu não conseguia respirar. Eu não conseguia pensar.

Eu só pude ficar lá, tremendo enquanto olhava para baixo. Poder escuro e perigoso atacou, mas isso não nasceu do meu lado vampiro. Estava tudo escuro. Tudo consumindo.

Era Hekate.

Sua energia me rasgou como um estrondo sônico para trovejar no ar.

"Mor?" Judas apenas ficou lá, olhando para o meu peito.

“Estou bem,” sussurrei, mas minha voz não era minha.

Era rouca e áspera, ecoando da boca do meu estômago.

"Não mais." Salomé se levantou do chão.

Ela olhou para cada um de nós, parando em Nesrin no chão. "Saia de cima dela!" A Leoa tropeçou para frente.

Eu me virei e peguei todo o sangue, a mágoa e a dor. A camisa de Chuck estava em farrapos, marcas de garras arranharam seu peito. Ele empurrou o Leão em suas mãos para longe dele em um movimento selvagem.

Judas estendeu a mão para mim, puxando-me para perto, tocando o centro do meu peito como se ele não pudesse acreditar que eu não estava ferido. “Você me assustou,” ele murmurou.

"Ele ia atirar em você." Observei Salomé puxar Nesrin do chão e depois se virar para o tio. Nero estava vindo em nossa direção, enquanto Bond... Ele deixou o campo de batalha, correndo para outro lugar. Para onde ele estava indo?

“Chega,” Salomé rosnou. “Eu não posso fazer isso. Eu não posso ficar parada vendo você machucá-los... não por minha causa.”

"Não, Salomé." Nesrin deu um passo à frente, mas seu joelho cedeu. Ela caiu no chão, mas desta vez ela ficou lá.

"Eu sinto muito." Salomé se virou para o tio. Mas suas palavras eram para nós. "Este é o único caminho. Ele nunca vai parar... nunca, nunca.”

Assim como uma mudança na maré, os Leões baixaram os punhos ensanguentados e se afastaram de nós.

E junto com Salomé eles se dirigiram ao seu líder.

Kinraide.

Capítulo Dezenove



CAÍDO

As árvores balançavam ao longe, mas eu continuava olhando para o lugar onde Salomé havia desaparecido na noite.

Nesrin choramingou e bateu com o punho no chão. *“Salomé! Volte para mim!"* Lágrimas brilharam em seus olhos. *“Salomé!”*

A dor bateu seu próprio tambor dentro do meu peito.

Era tudo que eu podia sentir... desesperança ... *indignação.*

"Não." Nesrin mancou na direção de onde vimos Salomé pela última vez, os olhos fechados com força, as feições se contorcendo de dor. “Isso não está acontecendo. De jeito nenhum... Eu não vou deixar ela se casar com aquele monstro."

"Que escolha ela tem?" Nero murmurou.

“Ela tem que ter uma escolha aqui!” Nesrin tropeçou em direção a ele, com os olhos arregalados de raiva e depois balançou sob o peso quando o choque se aproximou. "Ela tem

que ter escolha... não é?" Ela olhou para as árvores onde Salomé havia desaparecido. "Ela tem que ter uma escolha."

Eu cerrei meus punhos e tropecei para frente.

"Eu vou atrás dela," Judas rosnou atrás de mim. "Nero..."

"Estou dentro." Nero atendeu.

"Essa é a coisa mais inteligente que você já disse, Lobo," Chuck murmurou e avançou, dando-lhe um tapinha no ombro quando ele passou. "Parece que você está aprendendo."

Nesrin tropeçou para frente, mancando..., mas não houve choramingo, nem gritos de socorro. Em vez disso, ela apertou o queixo enquanto todos nós a seguíamos, deslizando pelas mesmas árvores que Salomé havia passado alguns minutos antes.

Eu não sabia para onde estávamos indo, tudo o que pude fazer era seguir o rastro de desespero que Salomé havia deixado para trás. Quanto mais caminhávamos, menos Nesrin mancava. Ela estava se curando rápido. Estávamos todos nos curando.

As estrelas brilharam à distância enquanto o chão da floresta subia. Eu me virei para olhar por cima do ombro para as luzes cintilantes da Academia Bestias bem atrás.

"Para onde diabos eles estão indo?" Ava levantou a mão, afastando um galho.

Uma montanha ergueu-se ao longe, o contorno escuro e crescente.

"Aposto que é lá." Nesrin respirou fundo.

Luzes amarelas fracas piscaram por entre as árvores à frente enquanto o cheiro almiscarado do Leão ficava mais forte.

“É uma caverna”, Nero gritou por cima do ombro.

"Claro que é." Nesrin tropeçou para frente e agarrou um galho baixo. “Uma entrada e uma saída. O bastardo tem que controlar tudo o que ela faz."

"Ainda não temos como tirá-la de lá." Nero balançou a cabeça. “Podemos lutar contra esses caras o dia todo. Podemos vencer... e, novamente, não podemos.”

Eu lutaria contra eles... e continuaria lutando, se fosse necessário.

Olhei para Judas, mas a ideia de vê-lo se machucar daquele jeito me matou.

À frente, além da cortina de árvores, a abertura da caverna apareceu, junto com seis guardas leão-shifter flanqueando a entrada.

"Vou levar você para dentro," grunhiu Chuck e avançou.

Eu ouvi o barulho de seus passos por um segundo, e então ele se foi, como um fantasma na noite.

Arson...

Seu nome me encheu. Virei minha cabeça para a massa de árvores às nossas costas. Onde diabos ele foi? Essa batalha não era importante o suficiente, tipo de coisa?

Ele se foi... *assim como Bond saiu depois da luta.*

Isso doeu.

Um guarda se afastou do brilho dourado da entrada da caverna e ergueu a cabeça. A espingarda pousada em seu ombro. Dedos rápidos para encontrar o gatilho. Ele estava olhando diretamente para nós... chegando mais perto.

Até que um borrão preto o arrebatou.

Árvores farfalharam para a direita, mas não sobrou nada dos guardas... ou de suas armas.

“Vamos antes que outro tome o lugar deles.” Nero avançou, liderando o caminho. Judas seguiu seu Beta, olhando ao longo da linha das árvores antes de cortar a clareira fora das mandíbulas escancaradas da montanha.

Vozes ecoaram lá dentro, rosnados profundos de Kinraide.

“Começou.” Nesrin sufocou um gemido e se virou para mim. "O bastardo não podia deixá-la ter um segundo maldito."

“Não...” eu sussurrei enquanto Nesrin avançava, mal mancando com o joelho ferido.

Chuck apareceu do nada, deslizando atrás de Judas e Nero enquanto eles entravam na caverna. Foi tudo em que me concentrei, tudo o que me impulsionou quando deixei a cobertura da linha das árvores para trás.

Ava foi a primeira, deslizando para a montanha e depois para Nesrin.

Eu varri meu olhar para a esquerda e direita, encontrando e seguindo a luz bruxuleante das tochas mais profundamente na caverna. O fedor de água parada e fogo picou minhas narinas, mas eu sabia exatamente por que o

idiota queria Salomé aqui. Por que ele escolheu este lugar para sua cerimônia infernal.

Ao controle.

Ele a manteve sob seu comando, impedindo-a de correr se ela quisesse. Exceto que ela não faria. Agora que ela foi espancada.

O pensamento disso me assolou.

Nossos passos ecoaram como tiros rápidos quando emergimos em uma grande caverna. Tochas cercaram uma caverna árida. Meia dúzia de shifters-leões estavam em uma extremidade.

Mas meu olhar caiu sobre Salomé. E eu me engasguei, as lágrimas ardendo em meus olhos.

Ela estava apoiada nas mãos e nos joelhos, rastejando pelo chão de barriga... o mais baixo possível.

Nesrin gemeu e seus passos pararam, apreendida pela visão.

O cabelo dourado de Salomé caiu, cobrindo seu rosto.

"Rasteje," Kinraide comandou e ergueu seus olhos cruéis para nós.

Palavras abafadas escaparam de Salomé. Eu não conseguia ouvir as palavras. Mas eu não precisei.

Os lábios de Kinraide se curvaram em um sorriso malicioso quando Salomé se arrastou para mais perto. Ainda assim, o pedaço de merda nos observava e acenou para vários guardas perto de nós.

Nesrin começou a avançar, mas eu agarrei seu braço. “Pare,” eu sussurrei.

Salomé não olhou para nós, não virou a cabeça, mas manteve-se abaixada, rastejando como se ela não fosse nada, e para ele, ela não era. *Não,* ela era menos do que nada.

“Eu não posso...” Nesrin balançou a cabeça. "Eu não posso permitir isso."

"Não podemos fazer algo?" Ava murmurou.

"Lembre-se da Lei do Orgulho." Essas palavras nunca pareceram tão sujas na minha boca. “Nós paramos com isso, e teremos o conselho sobrenatural atrás de nós, junto com cada Leão-shifter.”

Salomé parou aos pés do tio, esperando o comando subir.

Em vez disso, ele apenas estendeu a mão. “Dê-me a pedra de chalotita, Salomé.”

Eu vacilei com sua exigência e Salomé murmurou palavras que não consegui entender.

“Fale,” ele rosnou.

Ela ergueu a cabeça então. Lábios curvados, olhos brilhando com desafio. "Eu não tenho."

Os olhos de Kinraide se fixaram em sua sobrinha e depois se curvaram em sua direção. Mas Salomé não se moveu, como de alguma forma, ela sabia o que estava por vir. *E ela estava pronta para isso.*

Ele agarrou um punhado de seu cabelo e puxou sua cabeça para trás, puxando até que ela não teve escolha a não ser ficar de pé.

Ela gritou, sua coluna curvando-se para trás, cedendo sob sua mão cruel.

"Maldito bastardo." Chuck deu um passo à frente.

"Você... NÃO SE MOVA." Kinraide desviou seu olhar para o guerreiro Vampiro.

Ele puxou seu cabelo com mais força, os fios puxando a pele dos cantos dos olhos até que as lágrimas escorregassem.

"A pedra." Ele se aproximou. Os olhos âmbar brilharam. Quanto mais furioso ficava, mais perto de seu Leão ficava. "Cadê?"

Suas mãos tremiam no ar, arranhando as mãos dele em uma tentativa desesperada de aliviar seu aperto. “Eu não trouxe... me desculpe. *Por favor, Kinraide. Eu sinto muito."*

“Pare com isso,” Nesrin rosnou, sua pele escureceu, os olhos ficaram bonitos e redondos. As pontas de longas presas brancas escorregaram sobre os lábios pálidos.

Ela estava mudando... deixando sua besta assumir o controle. Mas com o lado animal de si mesma... veio sua raiva poderosa e imparável.

Os pelos dos meus braços se arrepiaram, a pele formigando quando ela deu um passo à frente.

“Segure essa *cadela agora”* rugiu Kinraide.

Respirações selvagens apenas fizeram a besta subir ainda mais alto no olhar de Nesrin. Seus dedos se curvaram, longas garras deslizando na bainha de suas unhas.

Mas Kinraide a soltou um pouco, deixando Salomé tremendo. "Faça isso." Ele comandou. Com um olhar para o Leão ao seu lado, ele latiu: "Comece a cerimônia."

Lágrimas grossas rolaram por suas bochechas, o medo gravado em sua expressão triste. Ela estremeceu, as mãos agarrando o cabelo para parar a dor. Sua boca se abriu, mas seu queixo apenas tremia.

"Fale!" Ele puxou com força.

"Pare com isso!" Eu dei um passo à frente.

Nesrin gritou com um desespero que me atingiu. *"Deixe-a em paz."*

Um dos guardas veio buscá-la, pistola em punho, apontada para seu peito. Mas ela estava pronta, dando um passo para trás e para o lado. A raiva encheu seus olhos. “Vamos,” ela rosnou. "Grande homem com uma arma, não é?"

O Leão sorriu enquanto a observava e então cuidadosamente enfiou a arma no cós da calça jeans.

Chuck se moveu ao mesmo tempo que Nero, os dois homens cortando o Leão.

"Você vai atrás dela e vai precisar passar por nós."

"Eu quero acabar com isso agora!" Kinraide agarrou o queixo de Salomé, forçando-a a encará-lo. "Agora, diga as malditas palavras, antes que eu faça você dizê-las."

Ela estremeceu com seu toque. “Eu... e ...” Suas palavras se transformaram em um sussurro, e eu não pude ouvir nada.

Kinraide apertou seu aperto, dirigindo a carne macia de sua bochecha contra os dentes.

O sangue escorregou de seus lábios, escorrendo pela pele pálida enquanto ela olhava em seus olhos.

“Mais alto,” ele rugiu. "Diga isso de novo. Deixe-os ouvir como você se compromete comigo.”

Ela tentou engolir e depois se contraiu. Seus braços sacudiram, o rosto se contorcendo.

"Pare com isso." Kinraide apertou o rosto com mais força.

Mas ela não conseguia parar. Em vez disso, ela só piorou, se contorcendo e pulando.

“Eu...” ela choramingou. “Eu me d *-me-hum...”*

Kinraide largou seu aperto e deu um passo para trás, seu olhar fixo em sua noiva enquanto ela tremia e sacudia.

Ela ergueu o queixo. “Eu vou te obedecer em todos os t...” E então com uma contração repentina, ela se acalmou. Silenciosa. Olhos desfocados... até que com um rugido desumano ela se enfureceu. "A... a... a... vou... oi... ngs!"

"Que porra é essa?" Ava murmurou.

"S... você." Ela voltou seu olhar para Kinraide. *"EU OBEDECEREI..."*

Essa *não* era Salomé. Não esta voz, não o brilho sádico em seus olhos.

Mas ela estava lutando. Lutando contra algo dentro dela.

Algo que estava tentando desesperadamente sair.

“*VOCÊ É UMA ALFA*,” ela ofegou, as mãos fechadas em punhos ao seu lado. Um brilho de suor brilhou em sua testa, a gota de sangue escorregou por seus lábios e pingou no chão.

"O que diabos há de errado com ela?" Ava olhou para mim.

“E eu...” Salomé bufou e babou em si mesma, seu corpo estremecendo, ossos quebrando.

"Isso é uma porra de uma piada?" seu tio rugiu. "Talvez ela esteja muito quebrada." O idiota soltou uma risada. "Bem, isso torna as coisas muito mais fáceis, então não torna."

“Talvez ela esteja em choque,” eu disse enquanto seus olhos rolavam para a parte de trás de sua cabeça.

"Fodidos caça-fantasmas," Ava deixou escapar. “Ela está possuída. A próxima coisa, o demônio da geladeira vai sair."

Eu puxei meu olhar para ela, enquanto Ava se acalmava por um segundo e então olhava nos meus olhos enquanto falávamos em uníssono. *"Brutus!"*

Eu empurrei meu olhar para Salomé enquanto ela se contorcia e lutava. Ele estava lá no brilho maníaco dos olhos dela. Lutando pelo controle. Mas Kinraide não estava tendo nada a ver com isso, dando um passo para trás.

"O que diabos você fez com ela?" ele gritou para nós. "Você a quebrou!"

Nesrin deu um passo à frente e sorriu. "Eu prefiro que ela esteja quebrada do que estar com você."

Mas Kinraide não terminou. Ele se forçou a se mover, dando um passo para agarrar o braço de Salomé. "Isso não muda absolutamente nada." Ele desviou o olhar em direção a um guarda. “Pegue as malditas algemas. Vou punir a cadela se ela não der o salto."

"Não!" Nesrin avançou, batendo as botas no chão, contornando Chuck e Nero antes de pular.

Ela estava mudando, a pele pálida mudando para um pelo preto brilhante. Ela se moveu rápido, mais ágil do que qualquer coisa que eu já vi antes. Ela abaixou a cabeça e atacou enquanto o Leão alcançava um pesado conjunto de algemas.

Ela atingiu o guarda com um *estalo.* Cabelo amarelo e pele preta voaram. As algemas foram jogadas no ar e caíram a 30 centímetros de distância.

"Parem!" um rugido veio atrás de nós. "Parem a cerimônia!"

"E agora?" Kinraide rosnou.

Eu girei e então estremeci com o brilho dourado brilhante que pulsava, enchendo a caverna. Eu levantei minha mão, protegendo meus olhos.

Quanto mais perto a voz chegava, mais brilhante era o brilho.

Mas eu conhecia aquela voz. Dentro da minha cabeça um sussurro cortou... *por favor, ajude-a.*

"Quem diabos é você?" Kinraide latiu.

Mas o orbe brilhante só ficou mais forte, afiando-se ao redor de seu corpo enquanto o Arson se aproximava.

“Meu nome é Arson Arlo e eu tenho a pedra de Chalotita.” Ele ergueu a mão e desenrolou os dedos. "E eu estou ordenando que você pare esta cerimônia... e deixe Salomé ir."

Capítulo Vinte



A VIRADA DO ORGULHO

"Arson Arlo?" Kinraide murmurou quando o Leão brilhante passou por nós.

Ele virou a cabeça, e profundos olhos âmbar encontraram os meus. Houve um aceno lento, apenas uma inclinação de cabeça em reconhecimento antes que ele passasse. "Eu venho do Orgulho de Arlo... o mais poderoso..."

"Eu sei quem você é," rosnou Kinraide, e então olhou para Salomé. "O que eu não sei é por que diabos você está aqui."

"Salomé se prometeu a mim."

"Como o inferno que ela fez." Nesrin se levantou do chão, claramente esquecendo nosso plano anterior.

"Nesrin," chamei seu nome, atraindo seu olhar. Um aceno de cabeça foi tudo o que foi necessário.

Ela não conseguia ver que essa era a única maneira de Salomé sair disso? Ela pode ser casada com um assassino ou um fantasma. A Pantera lançou um olhar furioso para Arlo,

suas feições suavizando quando ela se virou para Salomé mais uma vez.

"Isso não é da sua conta." Kinraide deu um passo, apontando para os outros de sua matilha com ele. “Além disso, você está morto, certo? Para que serve um líder morto? Pode muito bem ter seguido o pai de Salomé, o rei anterior pelo resto de suas vidas miseráveis, se fosse necessário.”

O Leão ao lado dele estremeceu. Ele não gostou disso... não, ele não gostou nada disso. O contorno de Arson ficou mais nítido quando ele olhou do Leão ao lado de Kinraide para o próprio canalha. Parecia que eu não era o único que percebeu isso.

“O pai de Salomé era um líder respeitado de sua tribo,” o jovem Alfa falou com cuidado, levantando a pedra brilhante em sua mão. “Diz a lenda que esta pedra brilha para o verdadeiro líder do Orgulho. Diga-me, Kinraide, a pedra ganha vida para você?"

O pânico encheu os olhos do cruel Leão. Ele olhou para a pedra brilhante, pulsando com energia, transbordando de vida. Ele permaneceu em silêncio.

“Foi o que pensei,” murmurou Arson.

“Eu não preciso da pedra,” Kinraide rosnou e então desviou o olhar da mão estendida de Arson para os olhos. "Não quando eu a tenho."

Ele se moveu rápido, lançando-se para tirar seu guarda do caminho. Mas Nesrin estava se movendo, investindo com músculos ondulantes em sua direção.

O desespero levou Kinraide. Ele lutou para se apoiar, agarrando Salomé enquanto ela se contorcia e estremecia, lutando contra o demônio dentro dela em um esforço para se levantar e lutar. A mão de Kinraide agarrou seu braço e ele a girou, jogando-a contra a frente de seu corpo como um escudo.

Ele colocou a mão na cintura e puxou uma fina adaga de dois gumes, pressionando-a contra o pescoço dela. "Aproxime-se e eu a corto."

A voz de Nesrin estava crua e faminta. "Você a toca e eu vou fazer você comer essa porra de lâmina."

Kinraide nunca olhou para ela, apenas olhou por cima do ombro e puxou Salomé para trás. “Eu não preciso da pedra, não quando eu tenho o sangue bem aqui. Eles vão me seguir, e se eles não vão me seguirem... então eles vão segui-la.”

Salomé tropeçou e se sacudiu, arrastando as botas pelo chão de terra enquanto Kinraide procurava uma saída.

"Vocês vão deixar esse pedaço de merda fazer isso com ela?" Nesrin se voltou contra os Leões que estavam nas sombras. “Ela é sua princesa, não é? Sua rainha?"

Um deu um passo à frente, o olhar fixo em Kinraide e Salomé. "Talvez nós devêssemos..."

"Não!" Kinraide rugiu e pressionou a lâmina com mais força contra sua pele.

Uma única gota de sangue vermelho brotou sob o aço e escorregou ao longo de sua garganta.

“Basta”, ordenou o Leão. "Viemos implorar por uma Rainha... não matar uma."

“Ela NÃO É SUA RAINHA!” Kinraide gritou. As veias pulsavam em suas têmporas, os olhos tão abertos que eu podia ver o branco. “Eu sou o *seu Rei! EU... ISSO É TUDO QUE VOCÊS TEM... SOU EU.”*

"Não." Salomé olhou para o Leão que falara. “Julius, você prometeu sua vida ao meu pai, nos honrou, cuidou de nós. Você... nos protegeu.”

“E você *nos* deixou...,” ele respondeu.

"Você me culpa?" ela sussurrou. "Se você estivesse na minha posição, não teria feito o mesmo?"

“Você não pertence aqui. Você pertence ao seu povo.”

“Então me deixe estar com meu povo. Deixe-me liderar meu povo. Eu não preciso de um Rei para fazer isso.”

“Lei do orgulho...” ele começou e então olhou para Kinraide atrás dela.

“A lei do orgulho veria um monstro no trono, em vez de alguém que merece estar lá.”

"Eu vou casar com ela." Arson estendeu a pedra. “Eu vou casar e ela pode governar. Se for necessário.”

"E seus filhos?" Julius olhou para Nesrin e depois para Salomé. “Não temos lutadores, não temos guerreiros. Não temos nada mais do que os restos de um Orgulho e a loucura de um rei."

"Não, você teria mais do que isso." Arson se aproximou, seu olhar em Salomé. “Se você quisesse, eu prometeria minha linhagem, *meu* Orgulho... *minha família.*”

Um suspiro repentino encheu a caverna. Cada Leão olhou para Arson.

"Ele está mentindo," rosnou Kinraide.

“Você saberia,” Salomé murmurou. "Você tem feito isso a vida toda."

“Vocês querem uma Rainha e um Orgulho, ou vocês querem alguém como ele, alguém sem consideração por linhagem, alguém sem consideração por vocês. Ele vai se voltar contra vocês, assim como ele se voltou contra ela."

Júlio olhou para a pedra brilhante em sua mão. Uma pedra que respondia ao verdadeiro chamado de um Alfa, uma pedra que exigia ser vista.

“Você é um fantasma,” Julius rosnou.

"E ele é um assassino."

A resposta foi simples e brilhou em cada par de olhos âmbar dentro da caverna. O resto do Orgulho se moveu, se aproximando... e baixando suas armas.

"Kinraide." Júlio ergueu o olhar para o filho da puta doente. "Deixe a ir."

A testa de Kinraide franziu quando ele olhou para seu Beta e depois para o resto do bando. “Não. Você não está falando sério? Você vai realmente colocar a *porra de* um *fantasma* sobre mim?"

"Não vou dizer de novo." Julius fez um gesto com a mão e o Orgulho avançou. "Você queria impedi-la de escapar, mas não pensou em si mesmo."

Os dedos de Salomé se contraíram ao lado do corpo. Seu olhar estava preso ao de Nesrin. Houve uma pequena sacudida da cabeça da Pantera, grandes olhos redondos implorando.

Mas não havia como parar Salomé, não quando a mulher de quem ela cuidava estava a um pé de distância. Sua mão se ergueu rapidamente e agarrou a mão de Kinraide ao redor da lâmina, e com um puxão repentino de seu domínio, ela torceu... quebrando o osso.

Ele se encolheu, tremeu quando a lâmina caiu no chão e gritou. Lamentos gelados de agonia ressoaram na caverna quando Salomé se voltou contra seu captor, mas não era apenas Salomé lá.

Um olho se contraiu enquanto ela arrastava o tio para frente, até que os joelhos dele dobraram e ele caiu no chão.

"O suficiente!" ele uivou. "Eu disse o *suficiente."*

"Mas é isso?" Ela olhou para ele. “Eu não acho que seja. Não por assassinato... não por ser o pedaço de merda covarde que você é."

Ele puxou a cabeça para cima, ódio vomitando de seus olhos. "Eu faria de novo." Ele sorriu. "Eu faria tudo de novo para acabar com seu reinado miserável."

Os lábios de Salomé se curvaram quando um rosnado gutural saiu. Sua besta deslizou para mais perto da superfície, a selvageria derramando dela e então ela balançou.

O rasgo nauseante de carne me fez desviar o olhar. Kinraide engasgou e então atingiu o chão da caverna com um *baque.*

Julius e o resto do Orgulho se aproximaram, reunindo-se em torno de Arson.

"Com esta pedra, serei tão real quanto você precisar." Ele olhou para cada Leão. “Mas Salomé é sua Rainha. Salomé vai liderar vocês. Salomé vai lutar por vocês... ela é à quem vocês precisam recorrer.

Era difícil vê-la como outra coisa que não a mulher que eu conhecia, mas quando ela se voltou para seu povo, eu podia ver a maneira real como ela se portava e como ela nunca desistia... nem mesmo quando sua própria vida estava em estaca. "Eu *não* estava fugindo de vocês." Ela olhou para seu orgulho. "Eu estava me dando uma chance de sobreviver... e encontrar um caminho de volta para vocês."

"E você vai vir conosco agora?" Julius encontrou seu olhar. "Você vai voltar para casa."

Os dedos agarraram os meus enquanto Ava olhava para Nesrin e depois para Salomé.

Ela balançou levemente a cabeça, como se sentisse a mesma dor que Nesrin sentia. A Pantera deu um passo à frente, atraindo o olhar de Salomé.

Coração e honra colidiram.

E os destroços deixados para trás foram catastróficos.

"Sim, sua rainha irá com você." Nesrin olhou nos olhos do Leão e respondeu. "Eles estão certos, você nunca deveria ter vindo aqui em primeiro lugar."

"Nesrin." Salomé deu um passo à frente e pegou sua mão.

O sorriso suave e cuidadoso nos lábios da Pantera tremeu, mas não havia como evitar. Parecia que Kinraide havia armado a armadilha afinal, de uma forma que ele nunca esperava.

"Você vai vir me ver?" Salomé sussurrou.

“Leões selvagens não conseguiriam me afastar de você.” Nesrin agarrou a mão dela e forçou um sorriso.

Eu me virei, sentindo como se estivesse me intrometendo em algo muito pessoal para compartilhar e encontrei o olhar de Judas. Seus lábios se curvaram ao me ver. Eu dei um aperto na mão de Ava e a soltei.

Os meus não eram os que ela precisava segurar. Ela se virou para Chuck quando eu me aproximei de Judas e Nero. O cheiro sedutor de Lobo tomou conta de mim quando entrei em seus braços. Eu levantei meu olhar, procurando por Bond na boca aberta da caverna, mas ele ainda não estava lá.

"Onde está Bond?" Levantei meu olhar para encontrar os olhos castanhos de Judas.

"Ele está tendo dificuldades ultimamente." O Alfa estendeu a mão e escovou meu cabelo. “Mas vamos encontrá-lo, ok? Vamos trazê-lo para casa.”

Casa.

A palavra ecoou dentro de mim quando olhei de volta para Salomé e Nesrin enquanto elas se abraçavam.

Era hora de dizer adeus... hora de assumir um papel que ela nunca esperava.

Apenas como eu.

"Você está pronta para sair daqui?" Judas murmurou em meu ouvido. "Encontramos Bond, voltaremos para o meu quarto... continuaremos de onde paramos na outra noite..."

Uma brisa fria passou pela minha pele. “Primeiro Bond,” respondi. “Primeiro o encontramos e depois veremos.”

Era tão fácil para homens como Judas se desligar. Tão fácil ignorar a tristeza e o desgosto. Olhei para ver Chuck e Ava indo para a entrada da caverna. Nesrin e Salomé romperam o abraço quando dois dos guardas colocaram as algemas em Kinraide. Ele chutou e resistiu, ganhando um soco na mandíbula...

Arson pegou a mão de Salomé e se virou para Júlio, e as palavras fracas deslizaram pelo ar. "*Juro a você minha honra... como homem e como líder...*"

"Vamos voltar para casa." Chuck se curvou e levantou Ava no ar, antes de jogá-la por cima do ombro. "Estou faminto."

Ela apenas riu e se abaixou para dar um tapa na bunda dele. "Você já comeu, *lembra?*"

"Não estava falando sobre esse tipo de fome... estava?"

Eu me encolhi quando Chuck avançou em passos largos devoradores de chão.

É bom vê-lo feliz... bom vê-lo como algo diferente do homem de quem eu dependia. Foi bom vê-lo... *humano.*

Seus passos trovejaram pela floresta, as árvores balançaram sob a força.

A risada passou por trás deles.

E parecia que era infeccioso. Judas agarrou minha mão e me deu uma piscadela. Mas foi Nero quem empurrou entre nós, roubando minha mão com um sorriso atrevido antes de se inclinar, me beijar na boca e me puxar com ele.

Corremos durante a noite, rindo como idiotas apaixonados.

Eu era uma idiota apaixonada.

Estrelas cintilavam no alto à medida que saltávamos sobre arbustos espinhosos e ziguezagueamos ao redor de densos aglomerados de árvores. Judas correu ao meu lado, os olhos brilhando, os lábios curvados. Parecia que a Academia Bestias tinha um segredo a menos ao qual se agarrar e menos um fantasma assassino acorrentado em seu terreno.

Eu só esperava que o orgulho de Salomé soubesse o que aconteceria com Brutus possuindo-a...

Ou talvez a ignorância neste caso realmente fosse uma bênção.

Nós quebramos a linha das árvores na borda do terreno da Academia e respiramos pesadamente. Chuck e Ava já estavam cortando o terreno em direção à cabana, mas não estavam mais rindo... e Ava não estava por cima do ombro dele.

"Cães do inferno," Judas rosnou e olhou para a noite.

Na beira da pequena casa eu os vi... três deles... e eles estavam lá, apenas olhando... *para mim.*

“Se eles vieram para lutar contra os Leões, é tarde demais,” Nero rosnou ao meu lado. "Guardas uma ova."

Eu segui Chuck e Ava, me aproximando da calçada que corria ao longo do lado de fora do terreno enquanto outro homem contornava a borda do prédio e entrava na luz.

Meu coração disparou com a visão. "Nefasto?"

O pânico me encheu. Os rostos de mamãe e papai encheram minha cabeça enquanto eu pegava meu ritmo. Chuck parou na frente do professor, e palavras baixas e murmuradas chegaram aos meus ouvidos.

Quando meus passos vacilaram e Judas rosnou um aviso ao meu lado... meu guardião Vampiro se virou para me encarar. “Morwenna,” ele chamou.

Mas havia algo em seus olhos... algo que sussurrava de *medo.*

"O que é isso?" Minhas palavras foram sufocadas e estranhas. "O que há de errado?"

Chuck balançou a cabeça e deu um passo em minha direção. Seus lábios diziam uma coisa... *mas seus olhos gritavam outra.*

“O Slayer chegou à Academia Bestias...”

Corra Morwenna... corra agora.

"E ele quer ver você... *sozinha."*

Parei de andar. Parei de sentir.

Deixei de existir naquele momento.

Slayer, o capanga Vampiro mais brutal que já andou na terra falou meu nome. Se ele estava aqui, isso significava apenas uma coisa... *Eu estava quase morrendo.*

BEAUTIFUL BEASTS

Epílogo



Luzes piscaram no alto.

A mesa de aço inoxidável congelou sob meu toque.

Eu encarei os dois homens parados na minha frente.

Dois *mortais.*

“Não sei por que estou aqui.” Olhares frios e vazios me encararam. "Você pode pelo menos me deixar ligar para os meus pais?"

A pasta amarela nas mãos de um dos homens amassou quando ele cruzou os braços. Eu já estava aqui há muito tempo... olhando... esperando. Olhei para a porta onde Nefarious esperava do lado de fora.

Eles não deixariam ninguém entrar, não Chuck ou Ava... ou mesmo os lobos.

Só eu. Nefasto olhou para os cães do inferno de fora. *Eu estarei lá... em nome do Antigo.*

Isso era bom... para o Antigo.

Mas quem estava aqui por mim?

Slayer... O nome pulsou dentro da minha cabeça. *Assassino. Assassino. Assassino.* Eu deveria ter corrido, deveria ter feito eles virem para o meu pai. Deveria ter exigido ser informada por que o capanga me queria.

Para não morrer.

Não. Eu levantei meu olhar para os dois mortais olhando para mim. Ele não me traria aqui... a este lugar asqueroso *e* assustador. Passos ecoaram do lado de fora. Passadas longas. Botas pesadas. Trovão, era assim que parecia.

Os dois mortais na minha frente se mexeram nervosamente e olharam para a porta quando a maçaneta girou e o Inferno entrou.

Olhos frios e calculistas passaram por mim. Cabelo branco parecia refletir a luz fluorescente. Ele não olhou para os homens, não olhou para nada além de mim, e quando ele fechou a porta e contornou a mesa de aço inoxidável, eu percebi, o centro da atenção deste Vampiro não estava em algum lugar que eu desejasse estar.

“Morwenna Livingstone.”

Ele mal falou, apenas um sussurro. Ainda assim, engoli o gemido preso no fundo da minha garganta. As pupilas prateadas foram cercadas pela noite. Tudo nele era contraste, longos cabelos prateados, sobretudo de couro preto. Pele pálida e lábios vermelho-sangue. Lábios que sussurravam de sua última refeição. Eu podia sentir o cheiro de sangue em seu

hálito, o cheiro de raiva em suas veias. Sinto o cheiro de sua fome.

Como se estivesse apodrecendo por dentro.

"Esse é o seu nome, correto?"

Eu engoli... de novo... e de novo e balancei a cabeça. "Eu gostaria de saber por que estou aqui."

Sobrancelhas escuras franzidas, pele pálida franzida quando ele se inclinou para frente e colocou as mãos na mesa à sua frente. "Você acha que eu gosto de estar aqui?"

Eu balancei minha cabeça.

"Você acha que eu gosto de lidar com esses... *esses."* O desgosto brilhou na prata de seus olhos. Fiquei fascinada pela visão, pelo círculo de escuridão ao redor deles enquanto um dos mortais atrás dele pigarreou.

“Não é por isso que você está aqui,” um disparou.

O homem deu um passo à frente, desenrolou os braços sobre o corpo e lançou a pasta de papel manilha no ar para bater na mesa à minha frente com um *tapa.*

Os cantos das imagens coloridas se espalharam de sua barriga, como se a bainha de papelão se agarrasse aos seus segredos e não se soltasse.

“Eu acho que você tem algo para me dizer,” Slayer sussurrou. "Você sabe por que vim."

Eu balancei minha cabeça enquanto os pensamentos corriam pela minha mente.

Foram os Leões?

As bruxas?

Foi o mesmo grupo de vampiros que tentou matar meu pai?

O Slayer estendeu a mão e, cuidadosamente, sem fazer barulho, folheou a capa da pasta.

Preto e vermelho encheram minha visão, carne rasgada, roupas ensanguentadas. Eu encarei o cadáver de um homem e balancei minha cabeça.

"Olhe mais de perto."

O comando foi dado quando ele deslizou a foto de cima, revelando a que estava embaixo.

Olhos vazios me encararam de volta.

Olhos familiares.

Baixei meu olhar, observando a jaqueta aberta enquanto seu rosto enchia minha mente. "Eu o conheço."

Slayer se endireitou quando me inclinei. Levantei minha mão e puxei o arquivo para perto. "Eu o conheço..."

"Comissário Neil Jordain," Slayer murmurou. "Você discutiu em uma entrevista coletiva não muito tempo atrás, se estou certo... *e agora ele está morto."*

Eu empurrei meu olhar para o dele, dedos tremendo enquanto empurrava as fotos para longe. "Você acha que *eu* fiz isso?"

O capanga Vampiro pairou sobre mim. "Eu acho que você fez isso... *ou você sabe quem fez."*

Continua...